

***INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES  
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL***

**2006/2007**



**TII**

**DOCUMENTO DE TRABALHO**

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS.

**A FEDERAÇÃO RUSSA NA ACTUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL.  
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTOS FUTUROS;  
IMPACTO NAS RELAÇÕES COM A UE, COM OS EUA, COM A OTAN E COM AS  
POTÊNCIAS EMERGENTES NA ÁSIA-PACÍFICO.**

**ADELINO ROSÁRIO ALEIXO  
COR ADMIL**



**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

**A FEDERAÇÃO RUSSA NA ACTUAL CONJUNTURA  
INTERNACIONAL. PERSPECTIVAS DE  
DESENVOLVIMENTOS FUTUROS; IMPACTO NAS  
RELAÇÕES COM A UE, COM OS EUA, COM A OTAN E  
COM AS POTÊNCIAS EMERGENTES NA ÁSIA-  
PACÍFICO.**

**Adelino Rosário Aleixo**

**COR ADMIL**

Trabalho de Investigação Individual Curso de Promoção a Oficial General

Orientador: MGEN António Noé Pereira Agostinho

Lisboa - 2007



## Índice

	páginas
<b>Resumo</b>	vi
<b>Abstract</b>	vii
<b>Palavras-chave</b>	viii
<b>Lista de siglas e acrónimos</b>	ix
<b>1. Introdução</b>	1
<b>2. A Federação Russa – enquadramento histórico</b>	3
a. Época dos czares	3
b. Formação da URSS e sua desagregação	4
c. A Federação Russa	8
d. Síntese conclusiva	8
<b>3. Análise geopolítica e geoestratégica da Federação Russa</b>	9
a. Factor físico	9
b. Factor humano	10
c. Factor recursos naturais	11
d. Factor estruturas políticas	12
e. Factor estruturas económicas	13
f. Factor estruturas militares	15
g. Zonas de interesse estratégico	16
h. Síntese conclusiva	18
<b>4. A Federação Russa na conjuntura internacional - perspectivas como actor global</b>	19
a. Caracterização da conjuntura internacional	19
b. Posicionamento da Federação Russa nas relações com o Mundo	22
c. Perspectivas de afirmação da Federação Russa	23
(1) A Federação Russa como actor global (cenário de evolução)	24
(2) A manutenção do <i>status quo</i> (cenário de continuidade)	25
(3) A Federação Russa isolacionista (cenário de regressão)	27
d. Síntese conclusiva	28



<b>5. Implicações do desenvolvimento da Federação Russa, nas relações com</b>	
<b>o Mundo</b>	29
a. União Europeia	29
b. Estados Unidos da América	32
c. Organização do Tratado do Atlântico Norte	33
d. Países da Ásia – Pacífico (China e Índia)	35
e. Síntese conclusiva	37
<b>6. Conclusões</b>	37
<b>Bibliografia</b>	41
 <b>Apêndices</b>	
<b>Anexos</b>	



## **Índice de Apêndices**

**Apêndice 1** – Matriz conceptual do TII

**Apêndice 2** – Glossário de conceitos



## **Índice de Anexos**

**Anexo A** - Caracterização da Federação Russa

**Anexo B** - Participação da Federação Russa em Organizações Internacionais

**Anexo C** - Dados estatísticos da Federação Russa - Informação referente ao período compreendido entre 2000 e 2005

**Anexo D** – A Federação Russa face a outros Países – elementos caracterizadores

**Anexo E** - Forças Armadas da Federação Russa

**Anexo F** - Mapas

**Anexo G** - Resolução do Parlamento Europeu sobre a Cimeira UE-Rússia



## **Resumo**

O presente trabalho focalizado no papel da Federação Russa na actual conjuntura internacional, bem como nas perspectivas de desenvolvimento futuro e relacionamento com o resto do Mundo, procura reflectir e perspectivar os equilíbrios e relações com estes actores na cena mundial, em que sobrevem uma crescente complexidade caracterizada pelo advento marcante da multipolaridade.

Neste contexto, procura-se, numa primeira instância, caracterizar a evolução da Federação Russa do ponto de vista histórico, particularmente nas vertentes política, militar, económica, e social, até à situação presente, englobando as perspectivas geopolítica e geoestratégica, bem como a análise de conjuntura, aos vários níveis, surgindo como relevante a evolução ocorrida pós bipolarização e adaptação desta fractura a uma nova arquitectura do poder mundial, evidenciando a mudança paradigmática resultante, fortemente marcada pelo processo inexorável da Globalização.

Em decorrência e tendo como pano de fundo as perspectivas de afirmação da Federação Russa como actor global, procurou-se projectar diversos cenários de desenvolvimento, desde uma perspectiva de evolução positiva, passando pela possibilidade de manutenção do seu *status quo* até um eventual isolamento, numa óptica multifacetada de relacionamento dinâmico com os principais actores e intervenientes mundiais.

As principais conclusões, resultantes da metodologia assente na pesquisa bibliográfica, parecem evidenciar uma refundação dos relacionamentos internacionais, num ambiente crescentemente complexo, emergindo novas lógicas de funcionamento, procurando a Federação Russa valorizar os seus recursos internos e fortalecer o seu papel nos vários planos e inerente posicionamento estratégico, parecendo ganhar espaço o jogo de regulação entre os vários actores globais, rejeitando uma visão maniqueísta da realidade, privilegiando ao que parece uma noção de maior paridade decorrente de um emergente equilíbrio assente na multipolaridade, interdependência e valorização dos interesses comuns.



## **Abstract**

The present work on the role of the Russian Federation in the current international economic and political situation, as well as on its outlook for the future and relations with the rest of the world, aims to reflect on the equilibriums and relations with the major players on the world scene, marked by an ever growing complexity given the new multipolar configuration of world politics.

In this context the evolution of the Russian Federation is historically characterized, particularly in its political, military, economic and social dimensions up to the present, covering the geopolitical and geostrategic perspectives, as well as the analysis of the current economic and political situation. The evolution which took place post the bipolarization model and the adoption of a new architecture of world power shows a shift in paradigm, strongly conditioned by the inexorable process of Globalization.

Set against the backdrop of the perspectives for the emergence of the Russian Federation as a global player, several possible scenarios for the future are depicted, ranging from a scenario of positive developments, to the possibility of maintenance of the *status quo* to a scenario of isolation, in a multifaceted perspective of dynamic relationships with world players.

The main conclusions, drawn from a methodology based on bibliographic research, point to a refunding of international relations, in an increasingly more complex environment, where new operational logics are emerging. The Russian Federation is seeking to enhance its internal resources and strengthen its role at the various levels of its strategic positioning. It appears to be gaining ground in the game of regulating global players, rejecting a black-and-white vision of reality, and focussing rather on what seems to be a greater parity stemming from an emerging equilibrium based on multipolarity, interdependency and enhancement of common interests.





### **Palavras - Chave**

Acordos, Alianças, Bipolaridade, Conjuntura Internacional, Cooperação, Desenvolvimento, Estratégia, Federação Russa, Gás, Globalização, Hegemonia, Multipolaridade, Mundo, Organização, Petróleo, Política, Potência Mundial, Recursos Naturais, Terrorismo.



### **Lista de Siglas e Acrónimos**

ADM	Armas de Destruição Maciça
BM	Banco Mundial
CE	Comissão Europeia
CEI	Comunidade de Estados Independentes
CI	Comunidade Internacional
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
COMECON	<i>Council for Mutual Economic Cooperation</i>
CPOG	Curso Promoção a Oficial General
CPRF	Partido Comunista da Federação da Russa
EUA	Estados Unidos da América
FBI	<i>Federal Bureau of Investigation</i>
FMI	Fundo Monetário Internacional
FR	Federação Russa
G8	Grupo dos Oito
GF	Guerra Fria
I GGM	1ª Grande Guerra Mundial
II GGM	2ª Grande Guerra Mundial
KGB	<i>Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti</i>
LDPR	<i>Liberal Democratic Party of Russia</i>
NCC	<i>Nato Russia Council</i>
OCX	Organização de Cooperação de Xangai
OI	Organizações Internacionais
OMC	Organização Mundial de Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PE	Parlamento Europeu



PIB	Produto Interno Bruto
QG	Quartel General
SALT (I e II)	<i>Strategic Arms Limitation Talks</i>
SPI	Sistema Político Internacional
TPN	Tratado de Não-Proliferação Nuclear
UE	União Europeia
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas



## **1. Introdução**

Ao longo da história universal é conhecida a forma como as designadas potências mundiais, impérios e civilizações se desenvolveram e influenciaram o Mundo, tendo-se verificado, posteriormente, que outras potências emergiram, enquanto outras se diluíram ou até desapareceram, do ponto de vista da sua importância estratégica e capacidade de intervenção. No actual contexto, num Mundo mais complexo e global, considera-se pertinente analisar como é que a Federação Russa (FR) poderá conseguir, por um lado, revitalizar-se e, por outro, desempenhar um papel preponderante ao nível geoestratégico, económico, político-cultural e, naturalmente militar, num cenário internacional. É, pois, no enquadramento da recente alteração do Sistema Político Internacional (SPI) que surge com o fim da Guerra Fria (GF) e com a consequente fragmentação das ideologias e equilíbrios de poder à escala mundial, assente na bipolaridade da relação – Estados Unidos da América (EUA) *versus* União das Republicas Socialistas Soviéticas (URSS) – que se justifica reflectir sobre o papel que na actualidade a FR pode assumir como actor global.

Como enquadramento geral, salienta-se que o processo de Globalização, que afecta o Mundo e, bem assim, todos os Estados, projecta como verdadeiros actores do século XXI, as empresas multinacionais, grupos industriais e financeiros, apresentando-se cada Estado dependente da dinâmica estabelecida nas suas interdependências, anulando gradualmente os factores tradicionais de poder, como sejam, a “*dimensão do território, importância demográfica e abundância de matérias-primas*” (Ramonet, 2002:10 a 16).

A FR, enquadra-se neste jogo de interdependências, fruto da sua situação geográfica, dimensão territorial e riqueza de recursos naturais. O protagonismo que quer manter, constitui uma vantagem pelo seu posicionamento estratégico e tipo de relacionamento que estabelece com o resto do Mundo, não obstante as denotadas fragilidades nas vertentes política, económica e militar. A estratégia de afirmação em relação à Europa, a solidariedade assumida com os EUA no “*combate ao terrorismo*” no pós 11 de Setembro de 2001, ou mesmo a ligação à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), ajudando a transformá-la numa “*organização de segurança em vez de uma aliança militar de defesa*”, fazem parte dos seus actuais objectivos estratégicos de afirmação a Ocidente (Santos, 2003:114-116). Por outro lado, a sua estratégia de afirmação a Oriente, reflecte-se, quer na cooperação económica, quer no domínio da segurança e defesa, designadamente na preservação de interesses comuns de “*luta contra o terrorismo*”, reforçando a importância do triângulo estratégico que pretende manter com a



China e com a Índia (Franco, 2006:2). Ressalta, ainda, como objecto de reflexão, a premência de mudança das estratégias de actuação da FR na implementação e consolidação das suas políticas internas, com vista a um desenvolvimento sustentado, que transmita confiança não só aos investidores nacionais e estrangeiros mas também à sua população. Salienta-se, ainda, que o crescimento tecnológico e científico e consequente processo de Globalização, origina novas solidariedades traduzidas numa resposta cabal aos desafios decorrentes das novas concepções da vida e do Mundo (Moreira, 2005:154-156), pelo que a análise da emergência da FR no contexto internacional e a implicação desse desenvolvimento na sua política interna e externa, constitui o cerne do desafio do presente estudo.

Deste modo, o tema do presente trabalho remete-nos para a questão central “Qual o papel que a Federação Russa poderá desempenhar na cena internacional?”, identificando-se as seguintes questões derivadas “Qual o papel da Federação Russa na actual conjuntura internacional?”, “Quais as potencialidades e vulnerabilidades da Federação Russa para se afirmar como actor global?”, “Quais as possíveis implicações do seu desenvolvimento na UE, EUA, OTAN e na Ásia – Pacífico (China e Índia)?”

Como possíveis soluções para as questões colocadas, levantam-se três hipóteses: “A Federação Russa evolui positivamente na condução das suas políticas internas e externas, afirmando-se como um actor global” ou “A Federação Russa faz alianças com o Ocidente e com o Oriente, melhora o seu desenvolvimento, mantendo o actual *status quo*” ou ainda, a “A Federação Russa isola-se do resto do Mundo, negando a necessidade de estabelecer alianças quer a Ocidente quer a Oriente”.

Procedeu-se então, a uma estruturação do trabalho, organizando-o em 6 capítulos, pretendendo-se, desta forma, analisar esta problemática, tendo em conta os diversos ângulos de análise. Para além desta introdução, num segundo capítulo, “A Federação Russa - enquadramento histórico”, é feita uma reflexão sobre a história da Rússia, desde a época dos Czares, à constituição e posterior desagregação da URSS, até à formação da FR, com o propósito de realçar a grandeza histórica e cultural em que a vivência na actualidade não deve ser alheia. No terceiro capítulo “Análise geopolítica e geoestratégica da Federação Russa faremos uma análise dos factores físico, humano, recursos naturais, estruturas política, económica e militar. No quarto capítulo “A Federação Russa na actual conjuntura internacional - perspectivas como actor global” iremos efectuar uma breve caracterização da conjuntura internacional com o intento de a posicionar, neste contexto, e nas relações com o Mundo. Apresentaremos, ainda, um conjunto de cenários possíveis



sobre diferentes perspectivas da sua afirmação, focalizando esta análise, primeiramente, na possibilidade de ocorrência de um cenário de evolução, que a projecte para um protagonismo que desejaria; seguidamente, admite-se a hipótese de a FR se apresentar ao Mundo num cenário de manutenção do *status quo* das políticas vigentes que se confrontam no seu quotidiano com vários problemas nos âmbitos político, militar, económico e social; numa terceira possibilidade, especula-se a propósito de um cenário de regressão que a projectaria para um isolamento. No quinto capítulo, “Implicações do desenvolvimento da Federação Russa nas relações com o Mundo”, far-se-á a análise do impacto do seu desenvolvimento na União Europeia (UE), nos EUA, na OTAN e nos Países emergentes da Ásia-Pacífico, restringindo-se o estudo à China e Índia. Esta reflexão consubstancia-se na formulação dos cenários que foram, entretanto, apresentados no quinto capítulo. Por fim, apresentam-se as conclusões, onde se dará resposta à questão central e questões derivadas atrás mencionadas, através da validação das hipóteses.

Os métodos e técnicas utilizados no decorrer deste trabalho baseiam-se numa primeira análise em pesquisa bibliográfica e em consulta na Internet de artigos e textos, abrangendo os domínios político, militar, económico e social, complementada com entrevistas exploratórias e informação recolhida das palestras dirigidas ao Curso de Promoção a Oficial General (CPOG).

Com o objectivo de facilitar a compreensão do presente estudo, sugere-se a leitura dos apêndices e anexos como forma de complementar informações contidas no decurso do trabalho.

## **2. A Federação Russa – enquadramento histórico**

### **a. Época dos Czares**

Posicionando a Rússia na sua dimensão histórica, constata-se que ao longo dos anos mostrou a sua vontade em se impôr a Ocidente e a Oriente, evidenciando a sua capacidade de liderança, quer na conquista de território, quer na assumpção de valores e ideologias que tiveram eco em todo o Mundo. Esta vontade de protagonismo era já evidente no século XVI, com Ivan IV que, sendo o 1º Czar moscovita e considerado o fundador do Estado Russo, eterniza a frase “*Duas Romas caíram. Agora ergue-se uma Terceira Roma, e esta nunca cairá*”. Desde essa altura o símbolo da Rússia tornou-se na águia bicéfala, representando a “*metáfora da condição da Rússia*”, eternamente dividida na sua política externa entre o Ocidente e Oriente, entre o Leste e o Oeste (Martins, 2002:1). Segue-se a Ivan IV, Miguel III. Mais tarde, Pedro, o Grande, já no século XVII,



efectua várias reformas e alarga as fronteiras russas em direcção ao Ocidente. Catarina, a Grande, no século XVIII, continua o processo de modernização de Pedro I, expandindo as fronteiras, tornando em território russo a Crimeia, Ucrânia e parte da Polónia. A Alexandre I e Nicolau I, sucede Alexandre II, no século XIX, que alarga as fronteiras rumo ao Pacífico e Ásia Central, garante a queda de Napoleão quando este ataca a Rússia, promove o desenvolvimento económico, ganhando assim o *status* de potência mundial<sup>1</sup>. No início do século XX, inicia-se um novo ciclo, com as reformas operadas por Nicolau II, filho de Alexandre III e último Czar a governar que, ao criar uma Representação Nacional com direito a voto, denominada ainda nos dias de hoje, por DUMA<sup>2</sup>, altera o modo como as decisões políticas são tomadas e assumidas. No entanto, mesmo existindo essa representação nacional, Nicolau II tem um Governo Absolutista<sup>3</sup>, arrastando a Rússia para a miséria, originando uma manifestação que culminou no historicamente conhecido “Domingo Sangrento”<sup>4</sup> e que constituiu o princípio do fim da sua governação.

### **b. Formação da URSS e sua desagregação**

Com a crise económica e social instalada, fruto do desgaste da I Grande Guerra Mundial (I GGM), surge um conjunto de movimentos de trabalhadores liderados por Lenine que, ao dar origem à denominada “Revolução Russa de 1917”, derruba Nicolau II, criando na sociedade a ideia de igualdade de oportunidades e esperança de melhoria de condições de vida (Longworth, 2005:2).

Lenine viria a criar e liderar o Partido *Bolchevique*, de inspiração marxista. Contudo, estaria no poder sem conseguir resolver os problemas sociais que se colocavam à sociedade russa que, embora tenha saído da I GGM, entraria numa guerra civil e desordem social de difícil controlo. Nesta altura, embora estivessem aparentemente salvaguardados os interesses das populações no domínio económico, a verdade é que a Rússia se tornou num Estado totalitário e hostil, detentora de enorme poderio militar mas sem democracia, coincidindo esta época com a criação de uma polícia política, embrião do *Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti* (KGB) que controlava secretamente todas as actividades que fossem contrárias à que se encontrava no poder (Longworth, 2005:239).

Por forma a terminar a guerra civil (1921) e a consequente devastação social e económica, constituiu-se o que seria intitulado de “Exército Vermelho”, liderado por

<sup>1</sup> [http:// www.russianet.com](http://www.russianet.com)

<sup>2</sup> Assembleia Nacional da FR

<sup>3</sup> Governo assente na teoria política defensora da concentração do poder judicial, legislativo, religioso e eleitoral num só indivíduo (em geral um monarca)

<sup>4</sup> Manifestação pacífica liderada por G. Gapone, com destino ao Palácio de Nicolau II, com o objectivo de entregar uma petição, assinada por cerca de 135 mil trabalhadores, reivindicando direitos ao povo Russo



Trotsky, com o intuito de manter a ordem e promover a paz, ao mesmo tempo que Lenine propunha uma Nova Política Económica, dando origem à URSS em 1922, que consistia numa Federação composta por 7 Repúblicas que compreendiam a Transcaucásia, Ucrânia, Rússia Branca, Uzbequistão, Turquemenistão e Tajiquistão. Com a sua morte, em 1924, abre-se uma guerra entre Trotsky e Estaline, tendo este último saído vencedor e assumindo o poder em 1929. O seu regime totalitário, viria a estar assente na centralização burocrática do Estado e num apertado controlo policial, transformando a Rússia “num Império”, ligando entre si os principais movimentos totalitários do século XX, ou seja o nacional-socialismo alemão e o comunismo chinês.

Após a II Grande Guerra Mundial (II GGM) reformula-se, então, o mapa geopolítico europeu com o encontro de Estaline (URSS), Churchill (Inglaterra) e Roosevelt (EUA) na conferência de *Yalta*, onde se acertam os detalhes da ofensiva conjunta contra a “*Alemanha nazi*”. Com o cerco da cidade de Berlim, em 1945, dá-se o final da II GGM fazendo emergir a URSS e os EUA como as duas únicas grandes potências mundiais (Sousa, 2005:99). O Mundo encontrava-se, assim, dividido em duas metades, assentes em ideologias diferentes. Por um lado, os EUA com uma política dita capitalista, representando, contudo, a democracia e a liberdade influenciando culturalmente e economicamente a Europa Ocidental, a América Central e do Sul e, por outro lado, a URSS defendendo o socialismo e influenciando parte da Ásia e o Leste Europeu.

Como consequência das fragilidades surgidas no pós guerra, os EUA implementaram o Plano Marshall que tinha como objectivo a reconstrução dos Países que participaram no esforço da guerra. Este plano não teve naturalmente aderência na URSS, que ao ser liderada nessa época por Estaline, não permitiu a participação dos Países de influência e controlo soviético, promovendo como resposta a formação do *Council for Mutual Economic Cooperation* (COMECON) com vista à integração e recuperação económica das Nações do Leste Europeu. Em paralelo, os EUA juntamente com o Canadá e Países Europeus criam a OTAN, que pretende actuar num plano político-militar para complementar o plano político-económico do Plano Marshall. De seguida, os Países de influência soviética formam o Pacto de Varsóvia. Denota-se, neste contexto, uma preocupação constante de preservação dos valores ideológicos e de manutenção de uma estrutura bem organizada ao nível militar, por parte da URSS, deixando para trás aspectos que se relacionam com a dimensão social e económica. Estaline, para garantir que os Países de influência socialista não recebiam auxílios norte americanos, usou a sua força repressora sobre estes, visando o controlo político e económico.





Fruto dos acontecimentos da II GGM, a França, a Inglaterra e os EUA fundiram parte da Alemanha na República Federal da Alemanha, apoiando um governo autónomo pró-capitalista, com capital em Bona, ficando a zona oriental como República Democrática Alemã, ou Alemanha Oriental, assimilando o modelo soviético, com capital em Berlim Oriental. Este isolamento, a que se assiste por parte dos Países de influência socialista é bem patente quando a URSS lança uma ofensiva ao Ocidente não comunista, tentando bloquear o seu acesso a partir de Berlim, criando, deste modo, uma reacção de defesa em relação à Europa Ocidental. Este processo de isolamento a que Churchill chamaria de “cortina de ferro” compreendia a Polónia, o norte da Albânia e Bulgária, o sul na Alemanha Oriental, Checoslováquia, Hungria e Roménia.

Neste período, vive-se um momento histórico (GF) encontrando-se a política mundial assente na bipolaridade, materializada na construção do Muro de Berlim e representada entre duas forças igualmente poderosas ao nível estratégico, ideológico, político e militar, verificando-se, na altura, a assinatura de um conjunto de Tratados que visavam a manutenção desse equilíbrio, principalmente no que diz respeito a uma possível utilização do nuclear entre as duas potências (EUA e URSS). São exemplo disso a assinatura do “Tratado de Não-Proliferação Nuclear” (TPN) em 1968 e o “*Strategic Arms Limitation Talks*” (SALT I e SALT II), em 1979 que estipulavam por Países, limites para o arsenal de mísseis balísticos intercontinentais (Sousa, 2005:4-5). É neste equilíbrio de forças que o Mundo se encontrava na segunda metade do século XX, tendo a URSS sofrido uma enorme pressão dos EUA que viria a ser determinante para um novo ciclo da Rússia. A corrida ao armamento forçou-a, por um lado, a despender elevados custos militares e, por outro, os embargos que pressionavam os domínios tecnológicos e comerciais, constituíam num enorme desafio para o seu poder político. Ao sair de um regime “semi feudal” e “semi colonial” herdado do Império Russo, cresceu significativamente, tornando-se numa grande potência que rivalizava a cada passo com o seu adversário americano.

País detentor de enorme força produtiva, com elevado potencial intelectual e cultural, vê-se contudo confrontado, nas décadas de 70 e 80 do século XX, com uma “*estagnação*” económica fruto do peso da despesa do Estado e da não existência de um mercado de produtos de bens e serviços que fosse capaz de competir com os outros Países nos mercados internacionais (Gorbachev, 1987:26-27). É, nesta altura, que a sociedade da URSS começava a apresentar sinais de desgaste, de inconformidade e de necessidade de abertura ao exterior, quase como que se vivesse vítima do seu avanço intelectual,



aumentando, naturalmente, cada vez mais os seus níveis de exigência e, consequentemente, criando no seu povo uma capacidade de perceber os factos de forma abrangente e, portanto, capaz de rejeitar os processos de autoritarismo até aí praticados. Surge, assim, a necessidade de acreditar numa nova liderança capaz de a abrir ao exterior e de potenciar em paralelo alterações profundas a nível social, político e económico.

Em 1985, com a sucessão de Gorbachev, protagonizava-se um novo ciclo da URSS, sendo anunciado pela sua governação, a necessidade de mudar o País, implementando-se a *Perestroika*, termo que lhe ficaria para sempre ligado, como uma “*reestruturação, uma política de aceleração do progresso económico e social do País e de renovação de todas as esferas da vida*” (Gorbachev, 1987:18). O seu objectivo de colocação da sociedade russa “*em movimento*”, foi de encontro à necessidade de criar uma responsabilização colectiva empenhando-a no processo global da sua reestruturação. A *Perestroika* implicou, do seu ponto de vista, uma mudança de paradigma, ou seja, a passagem de uma mentalidade que se habituou a receber ordens e cumprir sem pensar, para se organizar de forma dinâmica e empenhada para a mudança que se estava a operar (Gorbachev, 1987:75-76).

Na sequência das reformas que, entretanto, foram efectuadas e no contexto internacional que proporcionava o apoio aos regimes democráticos, aparece o movimento popular de derrube do Muro de Berlim em 1989, com vista à reunificação das duas Alemanhas, constituindo este um marco decisivo para o *terminus* da GF. Encontrando-se a Rússia numa situação de crise de valores, de procura de uma identidade apoiada em valores democráticos, com uma cultura até aí assente em regimes ditatoriais, surge a necessidade política de criar uma relação de pertença envolvendo numa só Organização, Repúblicas que até aí tinham pertencido à URSS. É, neste contexto, que é criada a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Numa Rússia marcada por uma grave crise económica, a constituição da CEI não deixou de ser um “*golpe branco contra Gorbachev*”, forçando-o a governar “*sobre o vazio*” decretando-se, deste modo, o fim da URSS<sup>5</sup>.

### c. A Federação Russa

Com a implosão da URSS em 1991, constitui-se, a actual FR, tendo sido Yeltsin o 1º Presidente eleito por votos populares, assumindo a responsabilidade de formar a

<sup>5</sup> <http://www.unificado.com.br/calendario/12/cei.htm>



estrutura do verdadeiro Estado Federal e revitalizar as reformas, ganhando expressão a privatização. No decorrer da sua governação (1992/99), houve um esforço de aproximação ao Ocidente, estabelecendo-se um conjunto de princípios de actuação que passaram por um bom relacionamento, principalmente, com os EUA. O papel de manutenção da ordem na CEI, a parceria com a OTAN e mesmo a concentração e controlo do armamento nuclear que herdara da URSS, apareceram como pontos fulcrais de uma estratégia para a emergência da FR como actor importante no cenário internacional. Contudo, quer a UE, quer os EUA, reagiram a essa tentativa. Por um lado, a UE pretendia “*atrelar alguns Países satélites*” da URSS ao seu sistema económico, por outro lado, os EUA pretendiam projectar a influência da OTAN, rumo à Europa Oriental e Cáucaso (Teixeira, 2006:2).

Numa tentativa de substituição de um sistema de centralização estatal para um sistema de mercado, a Rússia de Gorbachev e de Yeltsin viu o seu poder e influência degradar-se e a sua economia a desmoronar. Com efeito, alguns dos Países que durante muito tempo estiveram sob a tutela da antiga URSS, aliam-se à OTAN, apoiando os EUA e tentando aderir à EU. É neste contexto, que Putin chega ao poder no ano 2000, com uma campanha eleitoral forte e domínio da comunicação social, tendo obtido a maioria dos votos populares, mantendo-se até 2001 com o mesmo tipo de políticas até aí implementadas por Yeltsin.

Em 2001, aquando dos atentados de 11 de Setembro nos EUA, Putin solidariza-se com o governo americano no combate ao terrorismo, apoiando, inclusivé, as suas operações contra o Afeganistão. Por outro lado, volta a sua política externa para o Oriente encetando um conjunto de acordos, principalmente com a China e a Índia. É neste enquadramento, que Putin se encontra já no seu 2º mandato presidencial, numa aposta clara nesta orientação estratégica, dando, simultaneamente os primeiros passos de reconstrução económica.

#### **d. Síntese conclusiva**

A conquista de território, a noção de grandeza histórica e cultural e a liderança ideológica foram uma constante ao longo dos anos na história da Rússia. Mostrar-se ao Mundo como uma referência política e militar na cena internacional, constituiu sempre um desafio confrontando-se, apesar disso na actualidade, com fragilidades nos planos sociais e económicos. A FR herda, assim, uma forma própria de estar e de agir, assumindo como prioridade a necessidade de se reestruturar, ao assimilar valores e posturas que são interdependentes de outros Estados e de sinergias que se colocam ao Mundo Global. A passagem de grande potência mundial para um estádio de desenvolvimento que implica um



maior amadurecimento das suas expressões políticas e ideológicas e o encontro do seu próprio caminho criando alianças aos vários níveis parece caracterizar o seu actual *modus operandi*.

### **3. Análise geopolítica e geoestratégica da Federação Russa**

#### **a. Factor físico**

A FR é o maior País do Mundo, dividido em 89 áreas administrativas, contendo 49 províncias, 21 repúblicas, 10 distritos, 6 territórios, 1 região autónoma. Contém, ainda, 2 cidades autónomas – Moscovo, que é a capital e São Petersburgo que era a capital da Rússia na época dos Czares. Estende-se por quase metade da Europa e por cerca de um terço da Ásia.<sup>6</sup>

Tem 11 fusos horários e quatro zonas climáticas: ártica, subártica, temperada e subtropical, concentrando-se a maior parte da sua população na zona temperada<sup>7</sup>. Faz fronteira com a Noruega, Finlândia, Estónia, Lituânia, Bielo-Rússia, Polónia, Ucrânia, Geórgia, Azerbaijão, Cazaquistão, Mongólia, China e Coreia do Norte por terra, e Suécia, Turquia, Japão e Estados Unidos por mar. Contém uma área total 17,075,200 Km<sup>2</sup>, sendo 16,995,800 km<sup>2</sup> de área terrestre e 79,400 km<sup>2</sup> de área marítima<sup>8</sup>.

Faz fronteira com o Oceano Ártico e o Oceano Pacífico, que a coloca numa posição privilegiada de comunicação, não só no seio do seu território como para o resto Mundo, contendo no seu território grandes lagos, bacias e rios. O lago Baikal, situado no Sul da Sibéria, é o maior lago de água doce da Ásia e o de maior profundidade da Terra, é responsável por 20% da água doce líquida do planeta e onde desaguam 300 rios, sendo os maiores, o rio Obi (5410 Km), o Amur de 4416 Km e o Lena (4400 Km). A bacia de Obi, com uma área de 2975 Km<sup>2</sup> e a de Amur com 1855 Km<sup>2</sup>, encontram-se, igualmente, em território russo, situando-se entre as dez bacias maiores do Mundo. Esta situação privilegiada permite-lhe apostar não só nos recursos como o petróleo ou o gás, mas também nas energias renováveis como é o caso das hidroeléctricas<sup>9</sup>.

As condições climáticas são na maior parte do seu território muito desfavoráveis não lhe permitindo desenvolver de forma cabal a sua economia de área, nomeadamente a agricultura e a criação de habitabilidade às suas populações, havendo uma maior concentração de pessoas nas zonas temperadas e nas grandes cidades. Ao fazer fronteira

<sup>6</sup> [http://encarta.msn.com/encyclopedia\\_761569000\\_14/Russia.html#p198](http://encarta.msn.com/encyclopedia_761569000_14/Russia.html#p198)

<sup>7</sup> Anexo A

<sup>8</sup> Anexo A

<sup>9</sup> Anexo F



com 14 Países, integra o cruzamento de culturas, saberes e influências, inserindo-se num Mundo global e tecnologicamente preparado, em que os meios de comunicação e de transportes favorecem, naturalmente, todo o desenvolvimento que augura.

No seu relacionamento com o resto do Mundo, os factores físicos têm uma enorme relevância, projectando-a para uma influência estratégica de grande reciprocidade, principalmente em relação a alguns dos Países que lhe fazem fronteira. Tendo em conta a potência mundial que foi no passado e a sua dinâmica histórica, encontra-se em condições de se afirmar, quer a Ocidente, quer a Oriente como um País de grande influência geopolítica, se tivermos em consideração a sua extensão terrestre e marítima e a diversidade das suas fronteiras e dos seus recursos.

### **b. Factor humano**

Segundo dados da Central Intelligence Agency (CIA) relativos ao ano de 2005, a FR tem cerca de 143 milhões de habitantes, é o 8º País mais populoso do Mundo, tem nos dias de hoje mais de cem grupos étnicos, Russos (82%), Tártaros (4%), Ucrrianos (3%), Chuvaches (1%) e Outros (10%), diferentes culturas, línguas e religiões, sendo as mais representativas a ortodoxa, a islâmica e a budista. Considerando o censo de 2002, 72,1% da população é ateuista, 17,5% são cristãos (ortodoxos 16,3%, católicos 0,3%, protestantes 0,9%) 10% são russos convertidos ao islamismo, 0,4% convertidos ao judaísmo. Tem uma média de idades situada em 38,4 anos e uma taxa de crescimento negativo, que se situa nos -0,37% e tem vindo a decrescer desde o ano 2000, principalmente devido ao facto do número de óbitos (14, 65% por 1000 habitantes) ser superior aos nascimentos (9,95 por 1000 habitantes). A emigração, factor igualmente importante, teve uma ligeira diminuição entre os anos 2000 e 2003, tendo aumentado em 2004 e em 2005 (1,03 por 1000 habitantes)<sup>10</sup>.

Na última década, a população russa reduziu em mais de 10 milhões de pessoas e a sua esperança de vida é menor do que a de Países como os EUA, Japão ou França. Mesmo sendo o País maior do Mundo, tem metade da população dos EUA e cerca de 1/10 da respeitante a Países como a China e a Índia. Tem-se confrontado, contudo, nos últimos anos com graves problemas de empregabilidade, apesar de ter uma percentagem muito elevada com indivíduos com instrução (99,6% sabe ler e escrever) tendo, segundo dados de 2006, uma força de trabalho que se situa nos 74,220,000 milhões de indivíduos, número muito inferior ao total de habitantes (cerca de metade), tem uma taxa de desemprego na

<sup>10</sup> Anexo A e C



ordem dos 7.6 %, vivendo 17.8 % abaixo do limiar de pobreza, não sendo expectável que esta situação se altere nos próximos anos, atendendo ao já visível decréscimo populacional<sup>11</sup>.

De salientar, ainda, que a FR se confronta com problemas de saúde pública, como a tuberculose que atingiu um índice dez vezes superior ao da Europa Ocidental e o consumo exagerado de álcool e tabaco (Volkov e Denenberg, 2005:3), não existindo paralelamente médicos suficientes para fazer face às necessidades evidenciadas (há 53 médicos por 1000 pessoas nos meios urbanos e 12 médicos por 1000 pessoas nos meios rurais). Além da questão de saúde pública coloca-se, ainda, o problema da fixação de jovens dentro do seu território. Pretende-se, deste modo, evitar que a população que representa maior força de trabalho efectivo, encontre noutros Países o local de permanência e de constituição familiar, situação que poderá agravar-se se não forem encontradas e aplicadas rápidas medidas de apoio social e incentivo de emprego com salários ajustados, que ajudem as populações a sair das condições de vida precária que têm actualmente.

Após um longo período de isolamento ao exterior, a FR poderá ver-se, agora, na contingência de acolher outros povos e outras culturas, que a obrigarão num futuro a pensar e agir diferente.

### **c. Factor recursos naturais**

No domínio dos recursos energéticos, conta com elevadas concentrações de combustíveis minerais, como sejam o carvão, petróleo e gás natural, além de possuir capacidades hidroeléctricas e nucleares, tem, ainda, outros recursos minerais como cobre, níquel, estanho magnésio, ouro e diamantes. Possui uma das maiores indústrias de pesca do Mundo, só ultrapassada pela China, Japão e EUA e é líder na produção de madeira (tem 1/5 das florestas mundiais).

A FR é o maior produtor e exportador de gás natural do Mundo, é o 2º maior em petróleo, encontrando-se apenas abaixo da Arábia Saudita e situa-se em 5º lugar numa escala mundial nas reservas estrangeiras e no ouro, atrás do Japão, Taiwan, China e Coreia do Sul<sup>12</sup>. É das reservas de petróleo que a FR obtém grande parte da sua riqueza, o que contribui para o aumento do seu Produto Interno Bruto (PIB), mesmo tendo sofrido uma queda de produção ocorrida nos anos 90 do século XX, fruto principalmente de inadequada gestão e existência de problemas técnicos, de falta de investimento e de manutenção.

A maior parte das empresas petrolíferas situam-se na Sibéria Ocidental e na região

<sup>11</sup> Anexo D

<sup>12</sup> Anexo D





dos Urais-Volga (regiões onde as condições climatéricas são muito severas) e são parcialmente privatizadas, cabendo ao Estado grande parte da sua gestão.

No que respeita às reservas de gás, que se encontram situadas predominantemente na região de Tyumen na Sibéria Ocidental, são dominadas pela empresa Gazprom que controla a maioria da produção mundial (Costa, 2000:29). Constitui um objectivo de Putin, tornar a FR num fornecedor estratégico de energia, a exemplo, cita-se o desejo de ver transformado os actuais 3% de exportações de petróleo e gás para os Países asiáticos, para 30% dentro dos próximos 10 a 15 anos. No entanto, para este desiderato ser possível será necessário, pelo menos que a sua governação invista fortemente na modernização das infra-estruturas existentes. O controlo do Estado na produção e exportação de petróleo e gás, tem, assim, contribuído para os objectivos colocados por Putin de “*ditadura de lei*”. De facto, 57,4% do sector energético, corresponde a 63% das exportações da FR, tendo-se verificado, com este controlo, um crescimento de 14 mil milhões de dólares em 1998 para 100 mil milhões de dólares em 2005. No entanto, este tipo de medidas, sob controlo do Estado tem inviabilizado, não só o desenvolvimento de pequenas e médias empresas russas, como tem, dificultado a implantação de empresas estrangeiras, contribuindo desta forma para a não redução do desemprego e para a perda gradual de competitividade (Barradas, 2006:1-2).

#### **d. Factor estruturas políticas**

A FR é um Estado Federativo, uma República de orientação democrática, assente na primazia da Lei. O poder do Estado, encontra-se distribuído pelo Presidente da República, Assembleia Federal, Governo e Tribunais e está dividido pelas áreas legislativa, executiva e judiciária, sendo o Presidente o vértice deste sistema. O Presidente da República, trabalha com dois organismos consultivos – Conselho de Segurança e Conselho de Estado<sup>13</sup>. É eleito de 4 em 4 anos por escrutínio popular, tendo a última eleição ocorrido em 2004. Quer o 1º ministro, quer os ministros são nomeados pelo Presidente. Não existe a figura de Vice-presidente, se o Presidente em exercício morrer, adoecer ou renunciar ao cargo, caberá ao 1º ministro substituí-lo até se efectuar uma nova eleição<sup>14</sup>.

A Assembleia da FR é composta por um Conselho Federativo (Câmara Alta) e pela DUMA (Câmara Baixa). O Conselho Federativo tem 178 membros (2 membros por cada unidade administrativa), nomeados pelo Conselho Executivo e Legislativo de cada unidade. A DUMA tem 450 membros, dos quais 225 são eleitos por cada distrito e os

<sup>13</sup> Revista Focus 2006 – Embaixada da Federação Russa em Portugal

<sup>14</sup> Anexo A



restantes 225 são eleitos pelos partidos mais votados<sup>15</sup>. As eleições para a Câmara Baixa são realizadas de 4 em 4 anos (últimas eleições em 2003), distribuindo-se os deputados de acordo com as votações efectuadas de forma proporcional. Os lugares na DUMA encontram-se distribuídos pelo Partido “Rússia Unida” (37,1% - 309 lugares), pelo Partido Comunista da Federação da Rússia (CPRF) (12,7% - 45 lugares), pelo Partido Democrático Liberal da Rússia (LDPR) (11,6% - 35 lugares) e pelo Partido “Motherland” (9,1% - 29 lugares). Existe, ainda, uma Administração Presidencial que reúne um conjunto de colaboradores que apoiam o Presidente e têm como função a coordenação política das agências governamentais<sup>16</sup>.

#### **e. Factor estruturas económicas**

A URSS ao desagregar-se em vários Estados, desmantelam-se, simultaneamente importantes elos económicos, passando gradualmente de uma economia centralizada para uma economia de mercado. Neste nova lógica, torna-se difícil implementar reformas que encontram resistências fortes em determinados sectores, quer da vida pública, quer de alguns grupos económicos que por obterem benefícios com o regime anterior, não gostaram de ver o seu poder ameaçado.

A vulnerabilidade económica marcou, aliás, as grandes mudanças operadas na Rússia. Em 1989, aquando da queda do Muro de Berlim o dólar aumentou de 6 para 24 rublos num espaço temporal de 6 semanas, gerando, naturalmente, a subida de preços e a consequente destruição de pequenos negócios. No entanto, desde o ano 2000, a economia da FR encontra os primeiros sinais de melhoria, com a subida do preço do petróleo, permitindo que a actual governação se sinta mais segura e confiante em relação à posição que ocupa nos mercados internacionais.

O desafio actual desta governação é não fazer depender a sua economia somente dos recursos naturais e, consequentemente, da sua exportação, mas da implementação de pequenas e médias empresas que permitam contribuir para o desenvolvimento económico sustentado por forma a restabelecer a confiança e a empregabilidade, diminuir a despesa pública, recuperar o nível de salários, melhorar o sistema fiscal, captar sinergias de capital estrangeiro para investimento interno e desenvolver e modernizar as estruturas económicas do País. Ciente desta dificuldade, em 2006, Putin, reforça a ideia, salientando que constituía prioridade para a FR a diminuição da pobreza, a consolidação do direito à propriedade, reformas administrativas, reformas dos sistemas de saúde pública e de ensino,

<sup>15</sup> [http://encarta.msn.com/encyclopedia\\_761569000\\_14/Russia.html#p198](http://encarta.msn.com/encyclopedia_761569000_14/Russia.html#p198)

<sup>16</sup> Anexo A





desenvolvimento inovativo da economia, diminuição da carga fiscal e desenvolvimento do sistema de créditos hipotecários (Herrmann, 2006).

O esforço de recuperação económica é bem notório se considerarmos que a inflação em 1999 se situava em 86%, tendo num espaço temporal de 5 anos (2000-2005) descido para 11,5%<sup>17</sup>, situando-se em 2006, em 11%. No que se refere a exportações, encontra-se na 13ª posição mundial (245 milhões de dólares) e na 20ª posição mundial quanto às importações (125 milhões de dólares). Tem um PIB inferior ao dos EUA e da China com um valor *per capita* (\$10,700) que o projecta para a 73ª posição mundial. O PIB respeitante ao sector dos Serviços situa-se nos 60 % (73ª posição), enquanto que o PIB da Indústria é de 35% (45ª posição) e o da Agricultura é de 5% (115ª posição)<sup>18</sup>.

O esforço que tem vindo a fazer para se impôr nos mercados internacionais fez com que passasse de observador para membro activo do Grupo dos Oito (G8), merecendo inclusive a sua presidência em 2006, embora esta recuperação económica se deva em grande parte ao aumento da produção e preços da energia. Constitui, paralelamente, um objectivo para a FR a entrada na Organização Mundial de Comércio (OMC), como forma de consolidar este reforço económico. Do ponto de vista de outros Países, esta recuperação e este papel em Organizações Internacionais só poderá ser consistente se, a par deste esforço, houver uma clara transição para um regime democrático, o que não se encontra inequivocamente evidenciado no relacionamento com os Países vizinhos, principalmente com a Geórgia e Ucrânia, bem como, com a luta que mantém na Chechenia, levando Países como os EUA a não concordarem, aquando da última Cimeira do G8, na sua integração na OMC. O facto da FR ter na agenda da Cimeira assuntos relacionados com a segurança energética e o terrorismo, foi entendido como um desviar de atenção relativamente às críticas efectuadas por, em 2006, ter a Presidência do G8 (Gaspar, 2002:3).

A economia encontra-se, assim, predominantemente na dependência dos recursos naturais, onde os mercados internacionais e as Organizações governamentais e não-governamentais, exigirão cada vez mais à FR um assumir gradual da sua postura política assente em valores democráticos e de respeito pelos direitos humanos, como forma de consolidação do esforço que tem vindo a ser efectuado. Apresenta-se, portanto, como desafio, uma mudança de paradigma político/ideológico que crie sustentabilidade à sua posição internacional.

<sup>17</sup> Anexo C

<sup>18</sup> Anexo D



## **f. Factor estruturas militares**

As Forças Armadas dependem do Conselho de Segurança e do Presidente e encontram-se divididas nos seguintes ramos: Exército, Marinha e Força Aérea. Existem, ainda, três corpos independentes de tropas: Tropas de Mísseis Estratégicos, de Forças Espaciais e Aero Transportadas. O Exército está organizado por Distritos Militares (Moscou, Leningrad, Norte do Cáucaso, Privolzhsk-Urais, Sibéria e Oriente), cada um deles responsável por comandos regionais correspondentes aos territórios em causa e com as sedes nas respectivas capitais, Corpos de Exército, Brigadas motorizadas de carros de combate, Divisões de artilharia e artilharia anti-aérea, Distritos fortificados, Brigadas, Unidades militares independentes, Estabelecimentos militares, Empresas e Organizações. A Marinha, tem quatro frotas: Frota do Báltico (QG em Baltiysk no enclave de Kaliningrad Oblast), Frota do Pacífico (QG em Vladivostok), Frota do Norte (QG em Murmansk), Frota do Mar Negro (QG em Sebastopol, Ucrânia) e Frota do Mar Cáspio<sup>19</sup>. Para além destas frotas, tem a sua própria Força Aérea. A Força Aérea, é conhecida pela abreviatura VVS, foi recentemente reorganizada em Aviação de Longo Alcance, Aviação de Transporte Militar, Tática e Defesa Aérea. Tem como papel estratégico a defesa do espaço aéreo.

De acordo com o *International Institute for Strategic Studies*, em 2005-2006, as Forças Armadas tinham um efectivo de 1,037,000 militares, estando 395,000 no Exército, 142,000 na Marinha, 170,000 na Força Aérea e 250,000 na Logística (Comando e Apoio). As *Strategic Deterrent Forces* têm 129.000 militares, dos quais 11,000 estão na Marinha, 38,000 na Força Aérea, 40,000 nas *Strategic Missile Force Troops* e 40,000 nas *Space Forces*. Acresce a este número 415,000 Paramilitares. Quer homens quer mulheres ingressam no serviço militar com 18 anos de idade, cumprindo 2 anos de serviço, encontrando-se 20,000,000 na reserva obrigatória até aos 50 anos de idade<sup>20</sup>.

Apresenta-se como estratégia da governação de Putin repôr o poder e a imagem que são devidas às Forças Armadas, que se encontram debilitadas desde a implosão da URSS. Neste sentido, foi posto em marcha um programa de reforço de 4,1 triliões de rublos para o período de 2007–2015, destinado a modernizar as estruturas e os equipamentos militares, principalmente os que se relacionam com as Forças Nucleares Estratégicas. Esta medida Presidencial, apoia-se na ideia de relançar, simultaneamente, o crescimento do sector industrial. Ao cumprir este programa promove a “*doutrina de defesa*”, a segurança no interior da FR e reforça a sua estratégia de actor importante na consolidação da

<sup>19</sup> Anexo E

<sup>20</sup> Anexo E



estabilidade mundial, respeitando naturalmente, as regras e normas assumidas internacionalmente (Herrmann, 2006:1).

Neste esforço de reposição, e mesmo com reforço financeiro, a instabilidade vivida no norte do Cáucaso e os gastos que lhe são inerentes continuam a contribuir para o abrandamento da modernização e reestruturação desejada.

#### **g. Zonas de interesse estratégico**

A FR pelo seu extenso território (faz fronteira com 14 Países<sup>21</sup> - total de 20,096,7 km de fronteira)<sup>22</sup>, predomínio e diversidade de recursos naturais, tipologia do seu terreno e acessibilidade aos mares, beneficia de um significativo conjunto de vantagens estratégicas, designadamente junto dos Países limítrofes e com o resto do Mundo. Neste contexto, exerce ao mesmo tempo a sua influencia cultural, económica, militar e política nesses Países, que na sua maioria viveram sob a influência da URSS e que, consequentemente, importaram os seus modos de estar e absorveram a sua dinâmica sócio-política. Ilustrando esta questão, para efeitos do presente trabalho, circunscreve-se esta reflexão a cinco dos Países cujo relacionamento denota maior relevo, designadamente no que concerne às ligações e fornecimento de petróleo e gás. Salienta-se, nesta óptica, a importância destas fronteiras na passagem de oleodutos e gasodutos de origem russa, para outros territórios, constituindo verdadeiros “Estados Tampão” às trocas existentes entre esta Federação e a Europa.

Refere-se a este propósito o caso do Azerbaijão, que ocupa o 1º lugar como exportador de petróleo mundial, transportando diariamente 4 milhões de barris entre a cidade de Baku (denominada “cidade negra”) e o porto da Turquia no mar mediterrâneo. Este facto deve-se à existência de um consórcio de companhias de petróleo do Leste que com esta iniciativa conjunta (onde naturalmente a FR se integra) poderá projectar a duplicação do PIB para 2010.

Por sua vez, a Ucrânia ao ser considerada o “*corredor energético da Europa*”<sup>23</sup> reveste-se para a FR de um enorme interesse estratégico, possuindo uma área maior que a França e uma população superior a Espanha, tem uma posição geoestratégica e uma dependência energética e económica da FR que obriga a um equilíbrio de forças e de consolidação das suas interdependências. No entanto, a governação de Putin confronta-se com a vontade da Ucrânia em aderir à UE e à OTAN, sendo um País geograficamente

<sup>21</sup> Azerbaijão, Bielorrússia, China, Estónia, Finlândia, Geórgia, Cazaquistão, Coreia do Norte, Lituânia, Mongólia, Ucrânia, Letónia, Noruega e Polónia

<sup>22</sup> Anexo A

<sup>23</sup> Anexo F



Europeu e de tradição cristã, retirará, assim, à governação russa a concretização do propósito de unir à sua volta os Países que considera como “*estrangeiro próximo*”, onde se inclui a Ucrânia (Fernandes, 2004).

Com o Cazaquistão, a FR tem vindo a estabelecer um conjunto de parcerias que resultam do facto deste ter como meta ser o maior produtor mundial de urânio até 2010 (Golovnina, 2006:1). Como forma de alcançar este objectivo estratégico, efectuou uma parceria com a FR de produção conjunta, pretendendo esta ter o controlo da mina de Zarechnoye e de reservas próximas, com vista ao enriquecimento deste importante minério, por dois motivos: o Cazaquistão não consegue fazer enriquecer o urânio sem ajuda externa e a FR necessita de combustível nuclear. Por outro lado, o Cazaquistão é um País pobre, com uma enorme quantidade de combustível fóssil, sendo a extracção de recursos naturais a sua maior indústria, constituindo também por isso uma zona de interesse importante, atendendo a que paralelamente e independentemente das parcerias já existentes e que beneficiam a FR, o Cazaquistão está a implementar em conjunto com a China um projecto ambicioso de construção de um *pipeline* que vai desde a costa do Mar Cáspio até à costa da China<sup>24</sup>.

Já as relações entre a FR e a Geórgia não gozam deste tipo de entendimento e cooperação. O relacionamento conflituoso é sustentado por fortes interesses económicos que advêm da presença militar russa em território georgiano, das reservas de petróleo e de gás existente (3 a 4% das reservas mundiais) e pela existência de oleodutos que atravessam o seu território. A pressão exercida pela UE no que diz respeito aos direitos humanos e a posição dos EUA no ataque que tem feito às sanções impostas à Geórgia, bem como a possibilidade desta vir a pertencer à OTAN, têm contribuído para um braço de ferro entre ambas (Whelan, 2006:3).

Por último, refere-se, igualmente, a importância estratégica da Bielorrússia neste domínio, por ser também um corredor energético para a Europa (principalmente para a Alemanha e Polónia), transportando significativas quantidades de petróleo que representam 80% das exportações da FR. Apesar de terem surgido conflitos entre os dois Países devido às elevadas taxas aplicadas pelo transporte de petróleo, o governo russo comunicou oficialmente terem sido firmados acordos com vista à garantia da estabilidade dos abastecimentos aos Países europeus até 2020, por considerar ser um benefício para ambas as partes. Esta dependência, a par de um sistema político na Bielorrússia que tem

<sup>24</sup> <http://cia.gov/cia/publications/factbook/geos/Kz.html>



sido alvo de críticas no Parlamento Europeu (PE), faz com que a FR tenha intenção de reduzir essa fragilidade propondo-se aumentar em 1,6 vezes a passagem de petróleo através do Mar Báltico<sup>25</sup>.

Salienta-se, ainda, por importante que a área que confina com a zona geográfica do Cáucaso (que separa o sul da FR do norte do Irão e se encontra situada entre o Mar Cáspio e o Mar Negro), tem constituído um palco de conflitos armados por se encontrar numa zona petrolífera estratégica que é atravessada por oleodutos<sup>26</sup>, acrescentando a complexidade decorrente da diversidade étnica e divisão religiosa que se vive nessa zona, situação herdada das lutas havidas desde há três séculos entre os impérios Russo, Persa e Turco Otomano, que os projecta para uma vivência feudal e de defesa do território fechado sobre si mesmo numa cordilheira montanhosa de 1125 Km<sup>2</sup><sup>27</sup>. Refere-se a este propósito o relacionamento existente entre a FR e a Chechénia, que ao não ver reconhecida a sua independência, tem vindo a responder através de luta armada à presença militar russa no seu território. Este interesse estratégico tem uma natureza económica pela passagem de petróleo e natureza política por aquilo que representa a possibilidade da sua independência, pelo exemplo que pode significar para outras regiões e consequente perda de poder por parte da FR da sua área de influência.

#### **h. Síntese conclusiva**

A par de uma realidade geográfica de enorme riqueza, não só em extensão territorial mas também de recursos naturais, coabitam na FR grandes problemas sociais e económicos, resultantes de um historial apoiado num regime ditatorial e de concentração de riquezas no Estado e em grupos económicos muito circunscritos.

O peso burocrático do Estado, o pouco incentivo ao investimento privado, a diversidade étnica e religiosa, os fluxos migratórios e consequente população diminuta e envelhecida e a rigidez do clima constituem as principais vulnerabilidades desta Federação. No entanto, a governação de Putin tem conseguido, apesar disso, projectar a FR para um crescimento gradual ao nível económico, beneficiando, nomeadamente, do aumento do preço do petróleo que se fez sentir nos últimos anos.

As parcerias que mantém ou implementa de novo com Países que lhe são limítrofes, principalmente as que dizem respeito ao transporte de petróleo e gás, sendo este aspecto um dos factores predominantes das suas potencialidades, projectam a FR para a

<sup>25</sup> <http://www.nave.cv/cvtelecom/xmlthisnews.asp?notid=13012007133706368>.

<sup>26</sup> Anexo F

<sup>27</sup> <http://www.educaterre/terra.com.br/voltaire/Mundo/2004/09/13/000.html>



sustentação do seu poder estratégico. Confere para esta importância o facto de possuir armamento nuclear, bem como o facto de ser a maior potência militar Asiática, o que a torna poderosa face à forma como se apresenta a outros Países.

O grau de aceitação, respeito e consequente abertura à transacção de saberes, culturas e outros factores de poder fica, deste modo, dependente da forma como a FR delinear a sua postura política, militar e diplomática, na consolidação dos valores assentes na democracia e consequentemente na gestão eficaz das suas vulnerabilidades e potencialidades.

#### **4. A Federação Russa na conjuntura internacional - perspectivas como actor global**

##### **a. Caracterização da conjuntura internacional**

Raymond Aron<sup>28</sup> ao caracterizar o período da GF, referia-se ao termo “*Guerra impossível e paz improvável*”, como sinónimo de equilíbrio de forças estratégicas que vieram a desaparecer. Após fim da URSS, o Mundo altera a sua estrutura bipolar, emergindo uma nova ordem internacional caracterizada pelo poder económico, militar e tecnológico dos EUA, em contraste com as fragilidades nomeadamente a socio-económica da então URSS. Os EUA afirmam-se, assim, como “hiper potência” mundial, em oposição aos defensores da possibilidade de existência de uma nova ordem “*multipolar*”. Efectivamente, a noção de Mundo “unipolar” que se apoia sobretudo no poder dos EUA, emerge quando estes se assumem como responsáveis na resolução de um “*vazio estratégico mundial*”, entretanto criado nesse período de transição, e reforçado pela interdependência existente entre os Países de maior poder económico (Tomé, 2005:1-3).

Por outro lado, o processo de Globalização e a consequente circulação de informação num espaço que é mundial, contribuíram não só para a implementação, mas também para a consolidação das estruturas de cooperação internacional. É neste ambiente transnacional que tem lugar a aceitação colectiva da necessidade de saber lidar com um Mundo de riqueza multifacetada e, paralelamente, de incertezas e ameaças que confere à segurança e defesa um papel cada vez mais activo e desafiador. Exigindo-se de cada indivíduo um comportamento de cidadania, de respeito e protecção do planeta, assiste-se simultaneamente a um terrorismo que é transnacional, que para além das acções bombistas, ameaça utilizar o ciberespaço e armas de destruição maciça (ADM), podendo provocar acidentes nucleares. Daí que, Organizações Internacionais (OI) como a Organização da

---

<sup>28</sup> “R. Aron cunhou a expressão Guerra Fria ao período histórico que sucedeu a Segunda Guerra Mundial”.





Nações Unidas (ONU), que tem assumido uma intervenção dinâmica ao nível da Segurança Internacional, ou a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), que tem tido um papel importante na Defesa dos Direitos Humanos, constituam hoje factores de prevenção diplomáticos, reforçando naturalmente a sua capacidade de intervenção na condução da Política Internacional<sup>29</sup>. Surge, igualmente, a noção de “*Comunidade Internacional*”, que independentemente de cada Estado, aglutina a ideia de um interesse comum, que é o mundial, representado por estas Entidades que se encontram acima dos poderes das Nações e se situam num plano de direitos e deveres universais (Moreira, 2005:44-47).

De facto, a ideia de responsabilidade colectiva em sectores como a segurança, a ecologia ou mesmo os direitos humanos, faz emergir a importância destas Organizações, possibilitando trocas económicas e sociais e fazendo emergir povos que até então estavam sem qualquer voz. Para Ramonet (2002) a Globalização afecta todos os Estados colocando de parte a sua independência, sendo evidente a influência da tecnologia nesta nova lógica económica que se acentua predominantemente no triângulo EUA, UE e Japão, embora nos aspectos da geopolítica e no plano militar, a supremacia pertença aos EUA, Reino Unido e França. De facto, e ainda segundo Ramonet (2002) os EUA aparecem no século XXI e principalmente após a implosão da URSS e mais tarde após os atentados do 11 de Setembro de 2001, como a única potência mundial. Os Países e as OI após o reconhecimento de uma nova técnica de terrorismo ou se posicionavam a favor ou contra os EUA e, consequentemente, a favor ou contra o terrorismo. Fizeram-se inevitáveis alianças no plano militar e no plano político assistindo-se a uma maior cooperação entre Países que prestam “*serviços de contra espionagem às ordens da CIA e do Federal Bureau of Investigation (FBI)*” (Ramonet, 2002:10).

Neste sentido, ganha relevo a ideia de que após o período de guerras ideológicas como as revoluções americanas, francesas e soviética, o Mundo se encontra focalizado na problemática da violência mundial, nos avanços da tecnologia e da ciência. As ideologias dão lugar a uma visão tecnocrática que por sua vez vai dar lugar a um aparecimento de novas ideologias que pretendem cobrir o vazio entretanto criado.

Nos anos 90 do século XX, era possível e aceite a visão de Kissinger que referia “*que num Mundo de jogadores de força operacional mais ou menos igual, há só dois caminhos para a estabilidade, um é a hegemonia e o outro é o equilíbrio*”, se bem que

<sup>29</sup> <http://www.portugal.gov.pt>



neste novo milénio os valores ligados aos direitos humanos e à autodeterminação surgem como preponderantes, onde a cooperação transnacional surge como palavra de ordem (Cooper, 2006:87).

Não significa tudo isto que cessem as referências de âmbito local, mas tão somente que estas são reinscritas num ambiente em que não mais se podem definir pelo isolamento, nem tão pouco, pela territorialidade, obrigando a uma gestão dos paradoxos e contradições de forma muito exigente, dando expressão a abordagens com a globalização, em que ganha sentido uma conciliação das decisões e respectivas consequências, quer a nível global, quer local. Encontra-se, nesta linha, o que Harvey (1989) designou de “*compressão do tempo-espaço*”, que significa a queda das barreiras espaciais, tornando-se menor o Mundo, aproximando-se as distâncias e substituindo o tempo de longa duração pelo tempo da velocidade, dando corpo e realização à metáfora de McLuhan (1969) da chamada “*aldeia global*”, em que a percepção do Mundo-como-um-todo, só se tornou possível, face ao exponencial desenvolvimento das tecnologias e sistemas de comunicação. É assim que se corporiza a noção de “desterritorialização”, com o advento de centros de poder, em escala global, que sobrepõem soberanias e hegemonias, que até à data dominaram o Mundo, existindo empresas, corporações e conglomerados transnacionais que, operando quer à escala regional, quer global dispõem de condições para se imporem, por vezes, a regimes políticos e estruturas estatais (Ramonet, 2002:64-65).

Deste modo, o Mundo não se encontra predominantemente separado por ideologias, nem luta por conquistar mais território, mas sim encontra-se dividido por interesses económicos, clivagem entre ricos e pobres e principalmente nos seus valores religiosos e noção de identidade colectiva. A dinâmica estabelecida com a complexidade deste fenómeno de Globalização pode enfraquecer, a prazo, a ideia de hegemonia americana, assente num Mundo unipolar, conferindo a outros Estados e OI um papel cada vez mais relevante, sinónimo de convívio com uma eventual multipolaridade.

Não obstante, o poder americano exerce e continuará a exercer, nos próximos anos, um controlo de centros de poder e influência muito importantes, como sejam as Agências Internacionais como a OMC, o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou o Banco Mundial (BM), a par do controlo dos sectores da alta tecnologia. Este poder encontra-se sustentado nos avanços científicos e na aposta à investigação, beneficiando da utilização da sua língua materna em todo o Mundo e dominante nos meios de comunicação social e na Internet.

#### **b. Posicionamento da Federação Russa nas relações com o Mundo**

É, pois, no contexto atrás descrito que a FR se encontra, neste virar de página





histórico e neste novo milénio, tendo como objectivo estratégico da actual governação não ser um inimigo dos EUA, mas um parceiro, designadamente no que diz respeito à luta contra o terrorismo, por ser um inimigo comum. Ao mesmo tempo numa lógica de multipolaridade e multidimensionalidade da ordem internacional, a FR estabelece alianças, com outros actores globais como sejam a China, a Índia e a UE, num patamar diplomático e económico.

De realçar que já no decorrer da governação de Yeltsin, houve um esforço da FR de aproximação ao Ocidente, estabelecendo-se um conjunto de estratégias de actuação que passaram por um bom relacionamento principalmente com os EUA. O papel de manutenção da ordem por parte da FR na constituição da CEI, a parceria com a OTAN ou mesmo a concentração e manutenção do armamento nuclear, aparecem como pontos fulcrais de uma estratégia de emergência da FR como importante no cenário internacional.

Continuando com a aproximação ao Ocidente, Putin declaradamente manifesta o seu apoio aos EUA, aquando dos atentados de 11 de Setembro, ganha assim o seu respeito e desdramatiza as questões relacionadas com as operações militares conduzidas contra a Chechénia, reconhecendo-os como a única força militar à escala mundial (Ramonet, 2002:65).

No entender do General Loureiro dos Santos (2006), a focagem na luta contra o terrorismo, provoca um desvio das atenções relativamente à FR, nos aspectos relacionados com a sua política interna e a sua influência geopolítica nos Países que compõem a CEI. Estes Países, que na governação de Putin começaram a ser chamados por “*estrangeiro próximo*”, caíram rapidamente na influência dos EUA, com a instalação de forças militares na Ásia Central, levando a uma perda de poder estratégico da Rússia em se afirmar no plano militar.

Confrontando-se com forças militares fragilizadas, com uma população diminuta e envelhecida e com uma proliferação de etnias e religiões que contribuem para a dificuldade de reestruturação da sua actuação estratégica nos domínios político, militar, económico e social, aparece, contudo, na conjuntura internacional como um actor de importância estratégica pelas posições que ocupa no Conselho de Segurança e no G8. Refere-se, ainda, a existência de recursos naturais que a tornam crucial e respeitável na competitividade com os EUA referenciando-se, ainda, como potência nuclear, tendo em conta o “*seu avanço tecnológico no campo dos armamentos*” (Santos, 2006:131-132).

Neste sentido, colocam-se como desafios à FR, aproveitar as suas potencialidade naturais, aumentar o seu poderio económico e militar, controlar o escoamento do petróleo e



gás evitando deste modo, a presença Ocidental nas regiões vizinhas, regular os conflitos regionais, proteger as minorias russas que se encontram nesses territórios e desgastar e diluir o poder unilateral americano.

Salienta-se, por fim, que apesar de se encontrar num momento de assumidas críticas por parte da Comunidade Internacional (CI) em especial dos EUA e da UE no que diz respeito aos direitos humanos, à postura política e posicionamento militar exercido junto de outros territórios, apresenta-se ao Mundo como força interventora na contribuição da neutralização do fundamentalismo islâmico. A manutenção ou não desta postura dependerá, contudo, da condução do novo ciclo político que se viverá a partir de 2008, aquando das novas eleições presidenciais.

### **c. Perspectivas de afirmação da Federação Russa**

Neste ponto, pretende-se apresentar três formas distintas de possibilidade de afirmação da FR como actor global na cena internacional, nos aspectos político, militar, económico e social.

Num 1º cenário (evolução) apresenta-se uma visão optimista de desenvolvimento da FR, assente num crescimento político, militar, económico e social apoiado na implementação de reformas internas, alianças de cooperação e na consolidação dos valores democráticos favorecendo o respeito da CI e a consolidação das suas estruturas de poder.

Num 2º cenário (continuidade) sugere-se a possibilidade de desenvolvimento da FR que supõe a manutenção do actual *status quo* com algumas dificuldades de crescimento, estabelecendo alianças e parcerias a Ocidente e Oriente como forma de reestabelecer a sua economia e poder, não conseguindo, contudo, impôr-se como desejaria na cena internacional.

Num 3º cenário (regressão), mais pessimista que os anteriores, apresentam-se alguns argumentos que poderiam, em tese, contribuir para a implementação de uma política de isolamento do resto do Mundo e que em nada contribuiriam para qualquer desenvolvimento desta Federação. Este cenário, tendo em conta o desenvolvimento da tecnologia e o processo de Globalização, apresenta-se, do nosso ponto de vista, meramente especulativo.

#### **(1) A Federação Russa como actor global (cenário de evolução)**

Partindo do pressuposto que a FR tem, nestes últimos 6 anos e após a eleição de Putin, desenvolvido uma política de reconstrução de um País que, a pouco e pouco, tem emergido de uma situação de enorme fragilidade, ao nível de um reencontro com a sua própria identidade, podemos dizer que é possível desenhar uma perspectiva de



desenvolvimento positivo.

Esta evolução pode, do ponto de vista político, encontrar reflexo na actual governação ou, pode vir a tomar um rumo mais reforçado positivamente com a eleição, em 2008, do sucessor de Putin, projectando a FR para um desenvolvimento mais sustentado do que aquele que se tem vindo a verificar. Este cenário implica que seja feita uma aposta clara na dinamização da sua política interna, tornando-se cada vez mais democrática e inequivocamente ao lado das respectivas populações. Importa referir que, a existir este cenário positivo, far-se-á um conjunto de reformas na Administração Pública retirando-lhe peso burocrático e levar-se-á a efeito, tal como é prometido pela actual governação, uma política de apoio social, nomeadamente de cuidados de saúde e apoio na educação, que levarão as populações mais jovens a ganharem confiança nas estruturas de poder do seu País, evitando assim, a enorme taxa de emigração que se tem feito sentir nas últimas décadas. Implica, igualmente, que ao dinamizar a sua política externa, o faça de modo a criar equilíbrios entre as cooperações efectuadas com o Ocidente e as realizadas com o Oriente. Apresenta-se como embrião desta perspectiva de desenvolvimento a realização de acordos de cooperação com os EUA e com a EU, de reaproveitamento dos seus recursos, permitindo uma abertura a várias empresas multinacionais para aí se implantarem, contribuindo para o desenvolvimento de parcerias, que supõem a criação de novos postos de trabalho e novos nichos de mercado até então deficitários ou até mesmo inexistentes.

No plano militar, este cenário visa a reestruturação e modernização das Forças Armadas, o reforço da parceria com a OTAN, o incremento na participação em exercícios militares conjuntos e em missões de apoio à Paz no âmbito da ONU. Ao estabelecer estes compromissos, projecta o seu poder militar, preserva a sua segurança interna e contribui para a segurança internacional. Neste cenário de evolução, perspectiva-se como relevante as parcerias de segurança e defesa que poderá consolidar quer com a UE, quer com os EUA/OTAN, ganhando com o alargamento (à UE e à OTAN) dos Países que lhe são limítrofes pela estabilidade que lhe está subjacente e pela coesão que poderá manter a este nível com estes parceiros, atendendo aos “*novos paradigmas de segurança internacional*” e às “*novas ameaças e renovados interesses comuns*” que se distanciam da realidade que se vivia no decorrer da GF (Tomé, 2003:352).

Do ponto de vista económico e social é possível prognosticar que este cenário de evolução, corresponde a um esforço de reconstrução/reformas das estruturas estatais, no reaproveitamento dos seus recursos naturais e humanos e na preocupação constante em repôr a confiança às populações. Uma das mais valias de projecção económica corresponde



a uma adequada exploração, transporte e comercialização do petróleo e do gás. É defendido pelo actual governo, a possibilidade de se encontrarem soluções adequadas, que municiem a FR com condições para ultrapassar os seus maiores problemas actuais, ou seja, uma baixa de natalidade, sistema de saúde deficitário e desemprego, implementando de forma mais consistente a liberalização dos mercados, abrindo espaço ao investimento nacional e estrangeiro e anular o poder que, ainda nos dias de hoje, têm os mercados paralelos. Refere-se, ainda, que neste cenário se prevê que seja intensificado um conjunto de acordos com os Países asiáticos, principalmente com a China e com a Índia, que visam sobretudo o estabelecimento de trocas comerciais, podendo captar os seus recursos humanos como futura força de trabalho, contribuindo com um conjunto de acções que pretendem criar uma dinâmica entre estes Países.

Por fim, neste cenário e considerando que poderá ocorrer uma potenciação das suas forças interventivas, a FR não abdicará de tentar conter o poder americano, de aumentar o reforço no controlo dos territórios que lhe são mais próximos e de travar a emergência de outras potências na região asiática.

## **(2) A manutenção do *status quo* (cenário de continuidade)**

Neste cenário, que consideramos o mais provável, principalmente para os anos que se avizinham, a focagem será a da existência de um País que se confronta com uma enorme diversidade de mentalidades, de religiões, de culturas que se tentam encontrar num sistema político comum. No plano político, supõe-se a continuidade da política vigente apresentando-se, ao Mundo e a si própria, como reformadora e regeneradora de políticas, que supõem uma mudança gradual na sociedade, que não se operam temporalmente, no momento actual, da forma que seria desejável. De salientar a este propósito, a pressão exercida pelo PE em relação à necessidade da FR respeitar os direitos humanos não só no seu próprio País mas também em relação a populações oriundas de outros territórios.

No plano militar, embora se estejam a operar esforços de reestruturação e modernização das Forças Armadas e de consolidação dos acordos estabelecidos, nomeadamente com a OTAN, verifica-se que de facto os seus recursos estão envelhecidos e sem capacidade para se afirmarem na actualidade como forças interventivas. Paradoxalmente, enquanto que a URSS constituía uma ameaça para os EUA e para o Mundo Ocidental, pelo seu poderio militar e existência de arsenal nuclear, neste momento e considerando que existe um cenário de continuidade da política vigente, a FR pode constituir mais uma ameaça pela sua fraqueza, ou seja por não saber lidar com o material que possui. Os perigos ecológicos, fruto da inadequada utilização e não conservação deste



material, a possibilidade de haver corrupção e tráfico de “*matérias físeis*” ou mesmo a “*fuga de cérebros*” para outros Países são possíveis neste cenário (Boniface, 2002:145-151).

No plano económico, refere-se que a manutenção do *status quo* acontece pela dificuldade sentida em fazer a mudança acontecer num curto espaço de tempo, devido a uma cultura que se perpetuou durante largos anos e que favoreceu um conjunto de grupos económicos que ainda, se mantêm actantes e centralizadores de poder, a par de uma estrutura burocrática do Estado, que contribui para a desmobilização das populações mais jovens. Por outro lado, neste cenário perspectiva-se a continuação de uma aposta do aproveitamento dos recursos naturais, gás e petróleo, como forma de melhoria da economia e aumento do PIB.

No plano social, ainda neste cenário de continuidade, assiste-se a uma realidade que se confronta com uma população que não acredita no desenvolvimento de País por se encontrar paralisado pelas suas estruturas burocráticas e que não apresenta os padrões de bem-estar da Europa. Por outro lado, a FR apresenta um índice elevado de pobreza, tendo na actualidade uma percentagem muito elevada de pessoas que se situam neste limiar<sup>30</sup>, o que favorece os dados apresentados pela Transparência Internacional, quer em 2005, quer já em 2006, da percepção do grau de corrupção sentido em Organismos Públicos, lançando a FR para os últimos lugares da lista a par do Brasil, da Índia e da China (se bem que apontados como grandes potências do futuro). Este facto, corrobora a ideia de que embora se tenham operado reformas importantes, elas não constituem um cenário de evolução positivo, mas sim de continuidade da política instituída que dá pequenos sinais de mudança, mas que não consegue atacar de forma célere estes problemas, que há muito se cristalizaram nesta sociedade.

### **(3) A Federação Russa isolacionista (cenário de regressão)**

Este cenário, conquanto seja especulativo, assenta na reflexão sobre a hipótese da FR ao não ter capacidade para lidar com os seus problemas internos, nem se conseguir afirmar como um actor global na cena internacional, encontrar necessidade em se refugiar num regime totalitário como forma de conseguir aparentemente exercer um maior controlo das variáveis que são apontadas como barreiras ao desenvolvimento. Mesmo que tal não se verificasse bastava que a FR exercesse uma política que entrasse em confronto com a sua participação em Organismos Internacionais<sup>31</sup>. A este propósito, bastaria que politicamente

---

<sup>30</sup> Anexo A

<sup>31</sup> Anexo B



fosse exercida uma pressão para que a sua participação no G8 ou a possibilidade actual de participação na OMC não viesse a ocorrer.

No plano militar, poderia considerar-se a ruptura com a OTAN, com os EUA, com os Aliados Europeus e com os Países do Centro e Leste Europeu principalmente se caísse no erro de bloquear o alargamento de outros Países, quer à UE, quer à OTAN, até porque não se encontra com poder e influência suficiente para o fazer, “*penalizando o estatuto e a imagem exterior da Rússia*”, e podendo mesmo a levar a um maior isolamento do País (Tomé, 2003: 351-354).

No plano económico este cenário resultaria da proliferação da corrupção e máfia e aumento de economias paralelas que não beneficiariam o desenvolvimento das suas populações, favorendo o aumento da inflação e do desemprego. A representatividade em mercados internacionais far-se-ia de forma deficitária e contribuiria para o não investimento internacional.

No plano social, este isolamento estaria assente, sobretudo, na emigração de populações jovens e saudáveis para outros Países. Naturalmente que este cenário constituía um novo fechamento, principalmente a Ocidente que não quereria nem poderia estabelecer relações comerciais e diplomáticas que implicassem um desenvolvimento consistente com as necessidades evidenciadas, tornando a FR num espaço de pouca interacção na conjuntura internacional, remetendo-a para um isolamento que se considera praticamente impossível de acontecer.

#### **d. Síntese conclusiva**

A actual conjuntura internacional, ao ser caracterizada pela hegemonia americana principalmente no seu poder militar, económico e tecnológico é sobretudo influenciada pela Globalização e pela utilização do ciberespaço. A dinâmica estabelecida neste novo milénio ao nível do poder dos *media* influencia e estabelece equilíbrios de poder que afectam todos os Estados.

O papel das OI neste reequilíbrio de forças estratégicas torna o Mundo cada vez mais pequeno, esforçando-se por o balizar em valores assentes nos direitos universais. A FR, ao pretender ser reconhecida no Mundo como uma potência que influencia outros Estados, é gradualmente posta à prova nas alianças que estabelece a Ocidente e a Oriente, fazendo depender a sua participação em OI da forma como encaminha as suas políticas. Constitui como desafio o colmatar das suas vulnerabilidades politico-económicas, bem como o reforçar das suas potencialidades ao nível da exploração adequada dos seus recursos humanos e naturais.





Ao fazer alianças a Ocidente e Oriente, a FR promove a sua presença, defende os seus interesses, procura o seu equilíbrio e ao mesmo tempo evita a emergência de novos polos de poder e controla os já existentes, contribuindo, simultaneamente para o enfraquecimento da hegemonia dos EUA na região asiática.

Reflectindo nos cenários atrás apresentados, refere-se que constitui um desafio à FR a opção pela continuidade do seu gradual crescimento, apostando na consolidação de parcerias internacionais e obtenção de respeito por parte da CI. A não se verificarem alguns dos pressupostos apresentados, a sua importância estratégica ficará debilitada, podendo no limite evoluir para um cenário de isolamento pelo menos em relação ao rumo que tem demonstrado nos últimos anos.

A orientação estratégica que poderá vir a ter num futuro muito próximo redefinirá a possibilidade de tendencialmente existir um cenário de evolução, ou de manutenção do actual *status quo* ou ainda a possibilidade de um isolamento.

## **5. Implicações do desenvolvimento da Federação Russa, nas relações com o Mundo**

### **a. União Europeia**

A FR ao evoluir positivamente nas suas dimensões política, militar, económica e social e ao assumir como opção estratégica uma aproximação ao Ocidente e nomeadamente à Europa, irá consequentemente consolidar um conjunto de parcerias estratégicas que beneficiará ambas as partes, até porque este País comporta uma parte europeia no seu território mantendo um interesse manifesto no estabelecimento de acordos de cooperação com a UE.

Considerando um cenário de desenvolvimento positivo, poderá querer ocupar uma posição mundial “*semelhante à que a União Soviética atingiu no seu auge*” ou seja “*retomar um papel de primeiro plano no equilíbrio de forças europeu*”. Para que isso se verifique será necessário crescer economicamente e sustentar uma política de alianças, assegurando um “*mercado para os hidrocarbonetos*”, “*entrar na Organização Mundial de Comércio*”, combater o terrorismo e manter boas relações com a UE, podendo afirmar-se como fulcral na relação de forças a nível mundial por ser uma potência nuclear e por deter um quantidade significativa de recursos naturais (Santos, 2003:115-116). Com efeito, aquilo que a UE espera da FR, numa perspectiva de desenvolvimento, será assente nos resultados económicos e comerciais que poderá vir a ter futuramente, fruto das iniciativas



levadas a cabo desde 1997 através, sobretudo, do diálogo político mantido no seio da CE (Fernandes, 2006:167).

Consciente desta realidade, Putin inicia o seu mandato não tanto preocupado em fazer face às reformas que o País necessitava e ainda necessita, mas sim em apostar grandemente na política externa. A Europa foi, assim, naturalmente “*contemplada*” nesta abertura ao Ocidente, até porque 40% do comércio externo da FR se destina à UE (Fernandes, 2006:72). Em 2003, com a Cimeira de São Petersburgo institucionaliza-se esta relação, criando espaços comuns económicos, assentes na exigência do reforço interno da liberdade, segurança e justiça, na cooperação de segurança externa, na investigação tecnológica e no ensino. Este é sem dúvida um esforço de aproximação ao Ocidente, de forma a não se tornar apenas numa zona periférica da UE, mas sim de uma enorme complementaridade com esta estrutura (Fernandes, 2006:156-157).

Se se verificar um cenário de continuidade das políticas vigentes, ou seja, na manutenção da confrontação com os problemas que ocorrem nos dias de hoje, vê-se como previsível que o relacionamento entre a FR e a UE tenha ainda um longo caminho a percorrer. A existência de acordos, plasmada nas reuniões tidas no PE revelam-se positivos e optimistas para ambas as partes, embora esta alerte para o facto da necessidade de se verificar uma mudança de atitude da governação russa. O desrespeito de acordos comerciais com Países vizinhos, o controlo do aparelho de Estado e da economia, a ausência de reformas, o controlo da comunicação social e o desrespeito pelos direitos humanos inserem-se entre alguns sinais de alerta apontados pela PE à actual governação Russa<sup>32</sup>.

O impacto da estratégia conjunta entre a UE e a FR tem reflexos no plano militar, no apoio entre a OTAN/União Europeia/FR e consequentemente nos exercícios militares conjuntos que têm vindo a ser efectuados e na projecção de forças de manutenção da Paz, contribuindo, deste modo, para a consistência da Política Global de Segurança Comum.

No plano económico, salienta-se a importância da aposta feita pela UE no apoio à formação de empresas na FR como forma de aumentar os seus ganhos e de melhorar os níveis de emprego.

Refere-se, igualmente, a contribuição deste País nos aspectos que se ligam aos seus recursos naturais, tendo um conjunto de oleodutos e gasodutos construídos na direcção da Europa por forma a exportar uma percentagem significativa de gás natural e petróleo para

---

<sup>32</sup> Anexo G





os Países europeus. O relacionamento entre a UE e a FR pressupõe o respeito por um conjunto de compromissos já assumidos e que implicam, designadamente, o abastecimento de energia para muitos dos seus Países, querendo a UE assegurar que esse abastecimento se faça sem incidentes e sem contrapartidas que impliquem uma ruptura de âmbito económico e político.

Por outro lado, têm vindo a ser referenciadas no seio do PE, questões de natureza ambiental que são influenciadas pela forma como alguns abastecimentos de energia se processam, havendo a possibilidade num futuro de se recorrer às energias alternativas, constituindo este um interesse estratégico para ambas as partes.

No que diz respeito ao plano social, a UE tem contribuído para conter uma grande massa populacional que procura o bem-estar europeu que não encontra no seu próprio País. As relações diplomáticas têm contribuído para uma adequada integração e aproveitamento destas pessoas, tirando-as da clandestinidade em que viviam. Em suma, pode-se afirmar que muitas reformas deveriam ser levadas a cabo, quer pela UE, quer pela FR, por se confrontarem com um problema real de envelhecimento da população que as pode lançar num “*imobilismo económico*” se, de facto, politicamente não incentivarem uma estratégia de actuação comum que lhes permita acolher não só as suas próprias populações mas também outras vindas principalmente de países muçulmanos, como forma de combater a baixa de natalidade, fraca saúde e instabilidade nas suas fronteiras (Adler, 2006:62-79).

Partindo do princípio que a FR num futuro próximo caminhava para um cenário de regressão, os impactos que teria no plano social relacionam-se, sobretudo, com o desrespeito pelos direitos humanos, que aliás já tem sido objecto de recomendações do PE<sup>33</sup> e, conseqüentemente, no plano político. A verificar-se este tipo de fechamento ao Ocidente, não demonstrando a FR capacidade para caminhar para a construção mais coesa da sua democracia, terá por parte da UE uma reacção necessariamente negativa.

No plano militar, um cenário deste tipo poderia assentar na degradação das suas estruturas, no imobilismo da sua actuação, nas ameaças e riscos inerentes à proliferação e tráfego de ADM, no terrorismo, na inadequada utilização do nuclear e no apoio a Países que já nos dias de hoje combatem as forças militares ocidentais.

No plano económico e admitindo a existência deste cenário, fica diminuída a sua capacidade para acolher empresas multinacionais no seu território e também para conseguir desenvolver a comercialização de produtos que sejam vendáveis no Ocidente.

<sup>33</sup> Anexo G



Por outro lado, este tipo de isolamento poderia, igualmente, afectar a produção e exportação de gás natural e petróleo que em muito têm contribuído para o aumento do PIB, não só pela ausência de rejuvenescimento da sua indústria mas também pela possibilidade de opção por parte da Europa, pelas energias renováveis ou a criação de infra-estruturas próprias de apoio ao seu consumo de energia ou, inclusivé, o recurso a outras fontes de fornecimento.

A Europa, ciente da sua escassez em gás natural e da sua dependência da FR, tem vindo a insistir na necessidade de liberalização da rede de gasodutos russos, paralelamente à aquisição de empresas do sector energético no espaço europeu. No entanto, a FR não tem demonstrado interesse em abrir mão desta concentração de poder, tendo depositado na empresa Gazprom o monopólio das maiores reservas de gás natural do Mundo, encontrando-se ancorada na governação actual (Beato, 2006). A manter-se este domínio económico, a política de segurança e defesa dos vários Países, nomeadamente os da UE poderá ter em vista, num futuro próximo, a garantia de acesso a fontes de energia, controlando a procura de combustíveis fósseis, petróleo e gás natural já que poderão ser cada vez mais necessários face ao desenvolvimento industrial, principalmente de Países emergentes da Ásia-Pacífico ou mesmo da América do Sul (Santos, 2001:66-68).

#### **b. Estados Unidos da América**

Perspectivando-se um cenário de evolução positiva da influência geopolítica e geoestratégica da FR, menciona-se Brzezinski que refere que o “*hiper poder global*” americano foi algo que aconteceu após a GF e não se repetirá com mais nenhum País. A difusão do saber e a dispersão do poder económico que caracterizam a actual conjuntura internacional, fruto da velocidade dos meios de comunicação social e avanços tecnológicos, tornam difícil a concentração do poder num só Estado. Daí que, a criação de parcerias entre Estados mostra-se como a única saída viável para a prossecução de objectivos estratégicos e aumento de poder político e económico das várias partes envolvidas, podendo ter a FR um papel preponderante se conseguir desenvolver positivamente as suas políticas externa e interna.

Para Brzezinski, existe uma oportunidade histórica de os EUA, ao se aliarem e criarem cooperações com os Países asiáticos, principalmente com a China e a Rússia, não permitirem a ascensão de um desses Países a grande potência (Botelho, 2003). De facto, se analisarmos os dados de 2004, verifica-se que cerca de 75% da população vivia na Eurásia, 75% da energia mundial está aí concentrada, assim como 60% do PIB, por isso facilmente se conclui que os EUA terão como objectivo para a sua política externa a “*neutralização*”



destes Países, principalmente a FR por ser o País que liga a Europa à Ásia<sup>34</sup>.

Considerando um cenário de continuidade, a FR manifesta poucas hipóteses de se afirmar novamente como uma potência mundial, atendendo a que todos os Países se encontram num processo de Globalização que obriga o Mundo a alterar o seu quadro político, económico e social, mesmo sendo possuidora de poderosos recursos naturais.

Os EUA continuarão a ser a Nação mais poderosa no ano 2020, mesmo com o grande crescimento económico de outro Países e o grande desenvolvimento das tecnologias e o controlo dos *media*, projectando os EUA para o exercício de poder nos vários domínios do quotidiano (Adler, 2006:65-77). Refere-se, a este propósito, que atendendo a esta superioridade intelectual e científica, resta à UE aliar-se ainda mais aos EUA na “*partilha de defesa de valores comuns*”, atendendo à interdependência existente entre a “*segurança e o desenvolvimento*”, permitindo que o equilíbrio entre os EUA e a UE/Rússia possa contribuir para o reforço do papel da OTAN na estabilidade global (Santos, 2004:151-153), conferindo-lhe um poder cada vez maior se a Europa investir na defesa, não pondo em causa a hegemonia americana.

Já Brzezinski refere, igualmente, que “*nem a China, nem o Japão, nem a União Europeia se encontrarão em condições de desempenhar o papel de super potencia nas próximas duas décadas*” (Dias, 2006:215) e, conseqüentemente, nem a FR, principalmente se existir este cenário de continuidade. Os EUA, exactamente pelo poder que sempre têm representado e querem continuar a representar para o Mundo, continuarão a fazer alianças e defenderão os seus valores democráticos mas desde que não se ponha em causa o seu domínio e conseguirão fazê-lo se mais nenhum País evoluir para se igualar a esse poderio.

Se considerarmos a hipótese de um cenário de regressão para a FR e, conseqüentemente, o seu isolamento, todos os factores atrás descritos tomam maiores proporções, sendo os EUA a referência mundial relativamente ao desenvolvimento da sua política, do poderio militar, do sector económico, e bem estar social. Esta perspectiva de isolamento em relação ao Mundo e naturalmente de ruptura com os EUA, constituiria um cenário improvável até porque isso seria repetir os erros da Alemanha no século passado (Santos, 2001:37-38).

Independentemente de cada um dos cenários referenciados, salienta-se que os EUA não escondem os seus interesses nesta região. Não pretendem abdicar da presença militar e aumentar a influência da OTAN, de contribuir para a estabilização do Cáucaso e reforçar

<sup>34</sup> <http://www.conw.org/pda/fulltext/9709/brzezinski.html>



acções que evitem a proliferação de ADM. Continuarão a defender os seus interesses económicos, e consequente implementação de multinacionais nestes territórios. Em simultâneo, gostariam de ver concretizado o acesso livre aos recursos energéticos, optando pela criação, se necessário, de redes de *pipelines* que evitem a passagem ou dependência da FR. Por fim, e não menos relevante, continuarão na cruzada de expandir a cultura Ocidental ao mesmo tempo que tentarão travar o crescimento da cultura Islâmica no Mundo.

### **c. Organização do Tratado do Atlântico Norte**

Considerando que a FR evolui para um cenário de desenvolvimento positivo, ou seja, restabelece-se das fragilidades apresentadas actualmente, terá um poder militar sustentado na reestruturação e modernização das suas Forças Armadas, que eventualmente rivalizará com a OTAN. De facto, ao se tornar forte e coesa, assumindo-se como uma força de equilíbrio poderá ter o apoio dos países que são vizinhos e até mesmo da Europa. Neste caso, a relação com a OTAN será ou a de um parceiro na missão conjunta de promoção da Paz Mundial, ou a de uma estrutura que se movimenta num jogo político, de equilíbrio de forças ideológicas e de um “*jogo de xadrez geoestratégico*” tão celebrizado por *Brzezinski*.

Considerando que persistem durante alguns anos as políticas actualmente existentes e pensando num cenário de continuidade, pode-se salientar que no decorrer da governação de Putin, tem havido um conjunto de iniciativas de âmbito estratégico, de aproximação ao Ocidente, criando laços de parceria com a OTAN. Refere-se a este propósito a adopção de uma declaração conjunta de combate ao terrorismo e necessidade de cooperação neste domínio, após os atentados do 11 de Setembro de 2001, reforçada aquando dos acontecimentos na escola de Beslam (2004), criando-se, assim, o Conselho Conjunto Permanente OTAN-Rússia. De facto, quando tudo indicava que “*a deposição dos regimes comunistas na Europa de Leste, a unificação da Alemanha, a dissolução do Pacto de Varsóvia e a decomposição da URSS*” retirariam à coligação Ocidental o benefício de um inimigo ideológico e estratégico, esta Organização demonstrou possuir flexibilidade suficiente para se adaptar às actuais circunstâncias, criando cooperações com Países que até aí tinham sido seus inimigos, pretendendo garantir a estabilidade no arco euro – atlântico (Gaspar, 2002).

Por outro lado, e ainda considerando o cenário actual, refere-se que têm sido realizadas acções com vista ao treino do efectivo militar principalmente em exercícios no Mar Mediterrâneo, com vista à verificação da compatibilidade dos sistemas, dos procedimentos e classificação de informação. Salienta-se que o ano de 2006 foi marcado



pela realização de reuniões entre esta Organização e a FR, com o objectivo de definir um conjunto de prioridades no seu processo de cooperação com vista ao estabelecimento das operações de paz, nomeadamente nas “operações anti terroristas” (Herrmann, 2006). Ainda num cenário de continuidade, salienta-se o que ocorreu na Cimeira de Praga em Novembro de 2002, em que a OTAN convida sete Países da ex- URSS para a sua adesão em 2004 – Estónia, Letónia, Lituânia, Bulgária, Eslovénia, Eslováquia e Roménia<sup>35</sup>

Para a FR o alargamento a Países que já foram da sua área de influência é uma questão militar, principalmente em relação à sua presença nos Países Bálticos como forma de controlo das actividades militares russas. Este facto, afecta directamente a opinião pública mundial relativamente ao prestígio que a Rússia teve no passado neste domínio. No entanto, o alargamento a outros Países, principalmente os que lhe são vizinhos, reforça o papel militar da OTAN na segurança dos mesmos e, consequentemente, de apoio ao processo de Paz Mundial que é efectivamente o grande objectivo comum (Rodrigues, 2004:1-2). Mesmo assumindo estes compromissos de cooperação, a FR tem e terá como objectivo diminuir a força e influência da OTAN e consequentemente contrariar os interesses norte americanos nessa zona do Globo.

Se considerarmos um cenário de regressão, podemos colocar a hipótese desta Organização ter uma oportunidade estratégica de reforçar a sua influência nos Países vizinhos à Federação. A fragilidade do equipamento e armamento e de organização estratégica poderia lançar a FR para um imobilismo, por exemplo, no combate ao terrorismo internacional, o que a obrigaria a aceitar uma liderança militar exterior a si nas zonas que actualmente se encontram sob o seu controlo.

#### **d. Nos Países da Ásia – Pacífico (China e Índia)**

Considerando a hipótese da FR conseguir impôr-se internacionalmente e apresentar-se num cenário de evolução, terá mais facilitada a tarefa de união a Países como a China e a Índia, que juntos abalariam a hegemonia americana, principalmente do ponto de vista da concentração do poder que lhe vem do potencial económico, tecnológico e militar.

Com vista à consolidação deste cenário refere-se que, já no ano 2000, Putin inicia uma jornada diplomática voltada para Oriente com a constituição de acordos e assinatura de Tratados com a China, actuando na cooperação em relação aos domínios das “energias, armas e controlo fronteiriço”, na aproximação à República Democrática do Vietname,

<sup>35</sup> <http://www.nato.int/docu/comm/2002/0211-prague/index.html>



destinando-se a trocas comerciais entre esses Países, na assinatura de um Tratado com a República Islâmica do Irão com o propósito de exploração do petróleo e gás do Mar Cáspio, e nos acordos comerciais com a Índia. Ressalta-se a este propósito a importância da Organização de Cooperação de Xangai (OCX) por ser o culminar do esforço diplomático da política de Putin de aproximação ao Oriente, podendo-se assistir a um triângulo estratégico entre a China, Índia e Rússia (Teixeira, 2006:3-5), apoiando-se esta cooperação na preservação de interesses comuns na luta contra o terrorismo. A FR ao ser o maior fornecedor de armamento para a China e Índia (80% de exportações de armamento russo destinam-se a estes Países), projecta a sua indústria militar e contribui para a redução do desemprego neste sector.

Ao unir-se à China e à Índia complementando as suas economias, poderá, ao admitir-se este cenário, assumir uma liderança estratégica não só nos domínios da segurança e defesa mas também nas transacções comerciais, educação e no domínio da tecnologia, podendo-se alterar o conceito unipolar atribuído aos EUA, para a existência de “*uma comunidade internacional policêntrica*” com grande responsabilidade para este triângulo estratégico entre a FR a China e a Índia (Franco, 2006:2-4).

Tendo em conta que a FR mantém um cenário de continuidade das suas políticas, no que diz respeito às suas relações com a China, consideram-se pertinentes as estimativas do *Goldman Sachs* que apontam para um significativo aumento do PIB chinês. Este facto, pode conferir à China a afirmação como potência mundial do sec. XXI e consequentemente necessitar de se reforçar como parceiro nevrálgico da FR pela dependência cada vez maior dos seus recursos energéticos (Rodrigues, 2003:2).

Os dados apresentados no *International Energy Outlook* da *Energy Information Administration*, referem que a procura de petróleo em 2020 será praticamente o dobro da que existia em 2000 e apenas seis Países, entre eles a FR, se encontram em condições de estar à altura de acompanhar este crescimento.

No que diz respeito à cooperação existente entre a FR e a China e como forma de antecipar este tipo de necessidades, foi já assumido entre estes dois Países a “*implementação do projecto de cooperação do oleoduto e do gasoduto sino-russos*”, tendo sido considerados de “*vital importância para assegurar a estabilização dos abastecimentos de petróleo e de gás a longo prazo*”. Este tipo de acordos beneficia ambas as partes. Num lado, encontra-se a FR numa liderança no mercado abastecedor e, num outro lado, a China com o seu galopante desenvolvimento económico, necessitando, naturalmente desse fornecimento energético (Rodrigues, 2006:150-156).





Neste cenário de continuidade, ganham força e poder os defensores da ideia de que a aliança geopolítica entre a FR, Alemanha, China e Índia será a única resposta possível de enfraquecimento da unipolaridade dos EUA, tendo já sido posto em prática um conjunto de cooperações entre esses Países no domínio da economia e no domínio político-militar. São exemplo disso, a Cimeira de Outubro de 2005 ao se constituir um “*mercado comum da Ásia Central*”, a constituição, em 2006, de um grupo militar comum de intervenção estratégica e a “*Organização de Cooperação de Segurança – Organização de Cooperação de Xangai*”, que teve como objectivo a promoção da “*retirada das bases norte americanas*” que se encontram na Ásia Central aproximando, deste modo, não só a FR e a China mas também a China e a Índia (Santos, 2006:135-164).

Salienta-se, ainda, a importância estratégica das trocas comerciais entre a FR e a Índia no que diz respeito à indústria têxtil desenvolvida por esta última e ao fornecimento de energia que a “alimenta” por parte da FR. Este tipo de parcerias têm, igualmente, uma dimensão política atendendo ao facto da Índia se encontrar no momento presente voltada para Ocidente, facto esse que se revela desconfortável para a posição que a FR pretende ter junto destes actores emergentes da Ásia – Pacífico.

Num cenário de regressão este tipo de iniciativas, de cooperações e de preservação de estratégias comuns estaria fora de hipótese até porque quer a China, quer a Índia não teriam nada a ganhar com qualquer acordo com a FR, em especial do ponto de vista económico. Num processo de isolamento por parte desta, seria de esperar um reforço de parcerias estratégicas destes Países emergentes da Ásia-Pacífico com os EUA.

#### **e. Síntese conclusiva**

As implicações do desenvolvimento da FR nas relações com o resto do Mundo relevam, sobretudo, a necessidade de consolidação dos acordos estabelecidos, quer a Ocidente quer a Oriente, que esta Federação tem vindo a efectuar na procura do seu equilíbrio. No plano político, as relações que estabelece com os outros Países exigem de si um comportamento assente nos valores democráticos, reflectindo-se essa atitude no plano económico e social. As parcerias de âmbito económico que tem mantido com a UE, os acordos políticos que, neste novo milénio, estabeleceu com os EUA, as parcerias estratégicas que tem vindo a estabelecer com os Países emergentes da Ásia Pacífico, nomeadamente com a China e com a Índia, e por fim os acordos estabelecidos com a OTAN, permitem à FR um posicionamento no “*Tabuleiro de Xadrez Euroasiático*” (Brzezinski, 1997: 34) de maior relevância do que aquela que tem vindo a demonstrar nos últimos anos, após a importância que teve no período da Guerra Fria.





Não obstante esta realidade, a FR não tendo ainda superado as suas vulnerabilidades, não se encontra em condições de efectuar mudanças significativas que a projectem para outro cenário que não seja o da manutenção do actual *status quo*.

## **6. Conclusões**

Com o decorrer do presente trabalho, procurou-se dar resposta à questão central apresentada “Qual o papel que a Federação Russa poderá desempenhar na cena internacional?”, tendo sido feita uma pesquisa e análise prospectiva sobre esta problemática, que a aponta para o desempenho de um papel relevante como um dos principais actores globais do futuro.

A actual conjuntura internacional fortemente marcada pela globalização e evolução tecnológica, gera uma interdependência entre os diversos Estados, conferindo uma importância crescente às OI, constituindo a génese de uma recriada ordem internacional de equilíbrios instáveis onde tem ganho espaço o terrorismo internacional.

A forma como a FR poderá vir a evoluir neste ambiente, dependerá de factores intrínsecos e extrínsecos. No que se refere aos primeiros, salienta-se a reflexão efectuada no terceiro capítulo relativamente à análise geopolítica e geoestratégica da FR. Constatou-se que, mesmo estando a dar os primeiros sinais de crescimento económico, fruto da exploração dos seus recursos naturais e de reformas que entretanto têm vindo a ser efectuadas, coabita com um conjunto de problemas que herdou de um passado ora glorioso ora devastador do ponto de vista político, económico e social. Consequentemente a posição que irá ocupar na cena internacional dependerá da maneira como souber lidar com essas vicissitudes.

Relativamente aos factores extrínsecos, aponta-se a reflexão efectuada nos quarto e quinto capítulos, referindo-se designadamente o papel que a presente hegemonia americana e a estratégia da sua política externa, desempenha no acelerar ou retardar da evolução da FR. Nesta dinâmica salienta-se, que um dos principais objectivos dos EUA passa pelo controlo da Euroasia, enfraquecendo o triângulo Europa, Rússia e China, no sentido de impedir não só que se firmem alianças entre eles, mas também que nenhum surja como única potência.

Não obstante, a FR tem mantido uma estratégia de actuação de alianças com o Ocidente de forma calculista combinando-a com parcerias a Oriente, tornando-se, deste modo, “necessária” a todos. O próprio objectivo da OCX, unindo a China, a Rússia, e demais Países, no que diz respeito à segurança e relações económicas é por si uma



manifestação de travagem ao poder americano, podendo conduzir a uma maior autonomia e cooperação entre eles.

Com vista a dar resposta às questões derivadas “Qual o papel da Federação Russa na actual conjuntura internacional?”, “Quais as potencialidades e vulnerabilidades da Federação Russa para se afirmar como actor global?” e “Quais são as possíveis implicações do seu desenvolvimento na UE, EUA, OTAN e na Ásia – Pacífico (China e Índia)?”, refere-se que a FR já detém uma voz activa na cena internacional mas em moldes diferentes do que foi no passado.

As potencialidades que possui não só no seu subsolo, mas também na riqueza da cultura dos seus recursos humanos, esbatem as suas vulnerabilidades nos planos económicos e sociais, não lhe interessando nem rivalizar com os EUA nem hostilizar a UE. Os direitos humanos e o respeito pelos valores políticos democráticos, exigirão e já exigem da FR um assumir de compromissos a este nível como forma de estabelecimento e continuidade de parcerias estratégicas quer com os diferentes Países, quer com a própria OTAN na regulação do equilíbrio da segurança e defesa. A forma como irá evoluir fará depender o equilíbrio de forças políticas já existente, podendo vir a ser predominante o seu papel no futuro, pelo que os impactos nas relações que estabelecerá com outros serão, sobretudo, de natureza reguladora de troca de saberes e de promoção da Paz Mundial.

Nesta dinâmica, a adaptação aos valores do Ocidente encontra justificativo de natureza geopolítica pela emergência dos Países da Ásia-Pacífico, nomeadamente à China e à Índia e uma única aliança a estas poderia significar um papel secundário de subordinação. A economia chinesa, por exemplo, ao caminhar a um ritmo acelerado, estará cada vez mais dependente do petróleo e do gás oriundo da FR e por isso quem controlar esse transporte terá evidentemente, uma enorme supremacia, pelo que os acordos efectuados já na actual conjuntura e os que se prevêem vir a ser firmados têm um relevância estratégica para ambas as partes.

Tendo em conta o atrás exposto, e reflectindo nas hipóteses que foram levantadas: “A Federação Russa evolui positivamente na condução das suas políticas internas e externas, afirmando-se como um actor global” ou “A Federação Russa faz alianças com o Ocidente e com o Oriente, melhora o seu desenvolvimento, mantendo o actual *status quo*” ou ainda, a “A Federação Russa isola-se do resto do Mundo, negando a necessidade de estabelecer alianças quer a Ocidente quer a Oriente”, poderemos agora referir que importa sobretudo à FR, encontrar em primeiro lugar, o seu próprio caminho, apostando no desenvolvimento interno, nos vários domínios – económico, recursos humanos, materiais,



energéticos e tecnológicos, por forma a ganhar confiança internacional, alterando, assim, de forma gradual o seu percurso nos planos político, militar, económico e social, mantendo, contudo, como principal desafio o equilíbrio entre a necessidade de encontrar soluções para os seus problemas internos, e a necessidade de assumir compromissos externos que a posicionem como um actor importante quer a Ocidente, quer a Oriente, no jogo estratégico internacional.

Considerou-se a hipótese “A Federação Russa faz alianças com o Ocidente e com o Oriente, melhora o seu desenvolvimento, mantendo o actual *status quo*”, como o cenário mais provável num curto e médio prazo, tornando-se pertinente a reflexão sobre a forma como por um lado, tem vindo a relacionar-se com os vários actores internacionais na procura de apoios ao seu crescimento, e por outro, como tem assumido valores e posturas que não abdica e que caracterizam a sua forma de estar.

O desenvolvimento é, assim, gradual e consentâneo com o que é possível fazer num País que se confronta, simultaneamente, com a necessidade de atrair e fixar uma representação importante da sua força de trabalho, aumentando a produtividade e também com a necessidade imperiosa de efectuar mudanças estratégicas na sua política interna e externa.

Nos últimos anos na FR a liderança que tem conduzido os caminhos e opções de desenvolvimento interno, cujo ciclo político se encontra em transição, possibilitou o reforço de uma “musculada” postura política e económica, encontrando-se as principais vulnerabilidades colmatadas por uma acção organizada e ambiciosa, de defesa dos seus principais interesses estratégicos.

Esta condição tem possibilitado à FR, não uma posição de supremacia, mas de intervenção activa e de continuidade da sua acção, acompanhando o passo dos actores mais influentes, possuindo um papel específico e diferenciado, em particular ao colmatar necessidades de importantes blocos, designadamente, no campo energético e, também, ao participar nos movimento de mútua acomodação geoestratégica que os mesmos desenvolvem.

A nível mundial poderá revelar-se como um actor relevante para o equilíbrio global, influenciando as condições geopolíticas e contribuindo para atenuar a supremacia vigente dos EUA num contexto de maior paridade e complementaridade entre as forças existentes, em que sobressai a multipolaridade.

Neste contexto e análise prospectiva, a aposta de desenvolvimento da FR, será a de, a curto prazo, fazer face às grandes instabilidades e desafios, e a longo prazo, participar na



consolidação de um novo ciclo de crescimento, com redução das desigualdades entre as Nações, combinando os grandes avanços tecnológicos, com o fortalecimento das OI que implementam políticas globais de desenvolvimento, em que ganha relevo um sentido de paridade entre os vários actores. Todos estes factos poderão dar lugar a uma transformação paradigmática em que se constroem novas identidades colectivas com respeito pelas diferenças locais e se valoriza o património comum da humanidade, com seja o ambiente, a liberdade de expressão, a tolerância e a dignidade humana.

## **Bibliografia**

### **Livros**

- ADLER, A. (2006). *O relatório da CIA – como será o Mundo em 2020?*. Lisboa. Editorial Bizâncio, Lda.
- BONIFACE, P. (2002). *Guerras do amanhã*. Mem Martins. Editorial Inquérito.
- BRZEZINSKI, Z. (1997). *The Grand Chessboard-American Primacy and Its Geostrategic Imperatives*. New York. Basic Book.
- COLLON, M. (2002). *O Império em Guerra. O Mundo depois do 11 de Setembro*. Vila Nova de Famalicão. Campo das letras.
- COOPER, R. (2006). *Ordem e Caos no século XXI*. Queluz de Baixo. Editorial Presença.
- COUTO, A.C. (1988). *Elementos de Estratégia*. Vol I. Pedrouços. Instituto de Altos Estudos Militares.
- COUTO, A.C. (1989). *Elementos de Estratégia*. Vol II. Pedrouços. Instituto de Altos Estudos Militares.
- DIAS, C.M.M. (2006). *Kissinger e Brzezinski*. Lisboa. Prefácio-Edição de Livros e Revistas, Lda.
- FERNANDES, S.D. (2006). *Europa (In)Segura – União Europeia, Rússia, Aliança Atlântica A Institucionalização de uma relação Estratégica*. Estoril. Principia Editora, Lda.
- GORBACHEV, M. (1987). *Perestroika. Anos de transformação e de esperança para a URSS e para o Mundo*. 13ª Edição. Mem-Martins. Publicações Europa-América.
- LONGWORTH, P. (2005). *Russian's Empires – Their Rise and Fall: from Prehistory to Putin*. London. John Murray.
- MCLUHAN, M. (1969). *O meio são as Massa-gens*. Canadá.- RJ: Ed. Record.



- MOREIRA, A. (2005). *Teoria das Relações Internacionais*. 5ª Edição. Coimbra. Almedina.
- SANTOS, L. (2006). *O Império debaixo de fogo. Ofensiva contra a ordem internacional unipolar. Reflexões sobre estratégia V*. Mem Martins. Publicações Europa-América, Lda..
- SANTOS, L. (2004). *Convulsões. Ano III da “Guerra” ao terrorismo*. Mem Martins. Publicações Europa América.
- SANTOS, L. (2003). *A idade imperial. A nova era. Reflexões sobre estratégia III*. 3ª Edição. Mem Martins. Publicações Europa América.
- SANTOS, L. (2001). *Segurança e defesa na viragem do milénio. Reflexões sobre estratégia III*. Mem Martins. Publicações Europa América.
- RAMONET, I. (2002). *Guerras do século XXI – Novos desafios, novas ameaças*. Porto. Campo das Letras – Editores S.A..
- RODRIGUES, J.C. (2006). *Petróleo. Qual crise?* S.I. Booknomics.

### **Artigos, Jornais e Revistas**

- BARRADAS, J.C. (2006). Rússia: uma potência que aspira ao nível de Portugal. *Jornal de Negócios*.
- BEATO, C. (2006). Rússia quer posição de liderança como fornecedor global de energia. *Diário Económico*.
- EMBAIXADA, Federação Russa em Portugal. *Focus 2006*.
- HERRMANN, K. (2006). State Armaments Program 200/-2015. *Militars Diplomats*. Maio/Junho de 2006.
- FERNANDES, J.M. (2004). O que se joga em Kiev. *Jornal O Público*.
- TOMÉ, L. (2002). Segurança Europeia e Alargamentos da UE e da NATO
- WHELAN, S. (2006). O que há por trás do escândalo da espionagem da Geórgia: crescente conflitos entre Rússia e Estados Unidos.
- RODRIGUES, A. R. (2004). O alargamento da NATO. *Jornal de Defesa e Relações Internacionais* de 2004/04/08
- THE MILITARY BALANCE (2005-2006) - *The International Institute for Strategic Studies*



COSTA, D. (coord) *et al.* (2000). *Análise geopolítica/geoestratégica da Rússia*. CEM 1998/2000. Pedrouços: Instituto de Altos Estudos Militares.

### **Sites da Internet**

BOTELHO, T. (2003). Os paradoxos do hiperpoder norte americano. [em linha] Disponível na internet em 8 de Novembro de 2006 <[http://www.janesonline.pt/2003/2003\\_2\\_1\\_5.html](http://www.janesonline.pt/2003/2003_2_1_5.html)>

CIA [em linha] Disponível na internet em 4 de Dezembro de 2006 <<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/html>>

<http://www.conw.org/pda/fulltext/9709/brzezinski.html>

<http://www.educaterra/terra.com.br/voltaire/Mundo/2004/09/13/000.html>

CVTELECOM [em linha] Disponível na internet em 18 de Dezembro de 2006 <<http://www.nave.cv/cvtelecom/xmlthisnews.asp?notid=13012007133706368>>

ENCARTA [em linha] Disponível na internet em 15 de Dezembro de 2006 <[http://encarta.msn.com/encyclopedia\\_761569000\\_14/Russia.html#p198](http://encarta.msn.com/encyclopedia_761569000_14/Russia.html#p198)>

EUROPEU, Parlamento (2006) Disponível na internet em 15 de Dezembro de 2006 <[www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu)>

FRANCO, A.C. (2006). As relações sino-indianas: aspectos, perspectivas e desafios. [em linha] Disponível na internet em 27 de Outubro de 2006 <<http://www.ciari.org>>

GASPAR, C. (2002). A Aliança Atlântica e o método dos alargamentos. [em linha]. Maio de 2002. Disponível na internet em 2 de Novembro de 2006 <<http://www.ipri.pt/investigadores/artigo>>

GOLOVNINA, M. (2006). Rússia e Cazaquistão firmam parceria para produzir urânio. Disponível na internet em 5 de Dezembro de 2007 <<http://www.oglobo.globo.com/economia/mat/2006/12/07/286939333.asp>>

INDEXMUNDI (2006). Russia. Disponível na internet em 22 de Novembro de 2006 <<http://www.indexmundi.com>>



INFOPEDIA (2007). Pesquisa por palavras/temas. Disponível na internet em 12 de Janeiro de 2007 <<http://www.infopedia.pt>>

MARTINS, A. (2000). [em linha]. Maio de 2002. Disponível na internet em 10 de Novembro de 2006 <<http://www.prof2000.pt/users/anamartins/FLUP/LPO/Russia/2.html>>

MONDE-DIPLOMATIQUE [em linha] Disponível na internet em 16 de Dezembro de 2006 <<http://www.monde-diplomatique.fr>>

NATO [em linha] Disponível na internet em 31 de Outubro de 2006 <<http://www.nato.int/docu/comm/2002/0211-prague/index.html>>

NATO [em linha] A Cooperação OTAN-Rússia na luta contra o terrorismo. Disponível na internet em 6 de Dezembro de 2006 <<http://www.nato.int/docu/review/2005>>

PORTAL DO GOVERNO (2003). Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional. Disponível na internet em 11 de Dezembro de 2006 <<http://www.portugal.gov.pt>>

PHOTIUS (2006). Rankings/Russia. Disponível na internet em 4 de Dezembro de 2006 <<http://www.photius.com/rankings/2006.html>>

SUAPESQUISA. (2006) Países/Russia. Disponível na internet em 7 de Novembro de 2006 <<http://www.suapesquisa.com/paises/russia>>

RODRIGUES, J.N. (2003) A miopia Ocidental. [em linha] Dezembro de 2003. Disponível na internet em Outubro de 2006 <<http://www.janelanaweb.com>>

RUSSIA, Ministério da Defesa (2006). Disponível na internet em 5 de Fevereiro de 2007 <[www.mil.ru/eng](http://www.mil.ru/eng)>

[http:// www.russianet.com](http://www.russianet.com)

TEIXEIRA, F.C. (2006). Repensando a Guerra e Paz no século XXI: a nova estratégia da Rússia [em linha] 5 de Junho de 2006. Disponível na internet em 30 de Outubro de 2006 <<http://www.agenciartamamior.uol.com.br>>

TOMÉ, L. (2005). Uma nova configuração geopolítica. [em linha] Disponível na internet em 24 de Outubro de 2006 <<http://www.janusonline.pt>>

UNIFICADO [em linha] Disponível na internet em Janeiro de 2007 <<http://www.unificado.com.br/calendario/12/cei.html>>

VOLKOV, V. e DENENBERG J. (2005). Riqueza e pobreza na Rússia moderna. Disponível na internet em 15 de Dezembro de 2006 <<http://www.wsws.org/pt/2005/jun2005/port.j07.shtml>>





*A Federação Russa na actual conjuntura internacional.  
Perspectivas de desenvolvimentos futuros;  
impacto nas relações com a UE, com os EUA, com a OTAN  
e com as potências emergentes na Ásia-Pacífico.*

---



*A Federação Russa na actual conjuntura internacional  
Perspectivas de desenvolvimentos futuros,  
impacto nas relações com a UE, com os EUA, com a OTAN  
e com as potências emergentes na Ásia-Pacífico.*

---

## **Anexos**



## Anexo A

### Caracterização da Federação Russa

Fontes: <https://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/rs.html>  
<http://www.indexmundi.com>  
<http://www.suapesquisa.com/paises/russia>



Figura 1 – Mapa da Federação Russa

### Factores Geográficos

<b>Continente</b>	Ásia
<b>Área total</b>	17,075,200 km <sup>2</sup>
<b>Área terrestre</b>	16,995,800 km quadrados
<b>Área marítima</b>	79,400 km quadrados
<b>Coordenadas geográficas</b>	60 00 N, 100 00 E
<b>Linha costeira</b>	37,653 km
<b>Reivindicações marítimas</b>	Mar territorial: 12 milhas náuticas Zona económica exclusiva: 200 milhas náuticas 200 milhas náuticas de profundidade ou até à profundidade de exploração



- Fronteiras** Total: 20,096.5 km  
Países com quem faz fronteira: Azerbaijão 284 km, Bielorrússia 959 km, China (a sudoeste) 3,605 km, China (sul) 40 km, Estónia 294 km, Finlândia 1,340 km, Geórgia 723 km, Cazaquistão 6,846 km, Coreia do Norte 19 km, Letónia 217 km, Lituânia 280.5 km, Mongólia 3,485 km, Noruega 196 km, Polónia 232 km, Ucrânia 1,576 km
- Clima** Subpolar (extremo N), temperado continental (maior parte), de montanha (centro). A maior parte da Rússia tem o clima temperado continental. As ilhas do Oceano Ártico e as regiões nórdicas situam-se nas zonas ártica e sub-ártica. As margens do Mar Negro estão situadas na zona subtropical. Quase todo o território tem o clima continental que se caracteriza por invernos frios, muita neve e ao mesmo tempo por verões quentes. O lugar mais frio é a cidade de Oymyakon que fica na Sibéria, onde a temperatura pode chegar até  $-72^{\circ}\text{C}$  (em Janeiro).
- Terreno** Planície larga com os montes baixos ao oeste de Ural; terras altas e montanhas ao longo das regiões do sul
- Extremos de elevação** Ponto mais baixo: Mar Cáspio -28 m  
Ponto mais alto: Gora El'brus 5,633 m
- Recursos naturais** Constitui a grande base mundial de recursos naturais incluindo os principais depósitos de petróleo, gás natural, carvão e de muitos minerais estratégicos. Tem também madeira.
- Uso da terra** Terra árida: 7.17%  
colheitas permanentes: 0.11%  
outros: 92.72% (2005)
- Perigos naturais** O excesso do gelo principalmente na Sibéria é um impedimento principal ao desenvolvimento; há actividade vulcânica nos consulados de Kuril; vulcões e terremotos na península de Kamchatka; inundações na primavera e fogos na floresta no verão/outono em toda Sibéria e partes de Rússia europeia

### **Factores Humanos**

- População** 142,893,540 (Julho 2006)  
Russos 82%, Tártaros 4%, Ucrrianos 3%, Chuvaches 1%, outros 10% (1996)
- Distribuição das idades** 0-14 Anos: 14.2% (masculino 10,441,151/feminino 9,921,102)  
15-64 anos: 71.3% (masculino 49,271,698/feminino 52,679,463)  
65 anos e mais: 14.4% (masculino 6,500,814/feminino 14,079,312) (2006)



<b>Média de idades</b>	Total: 38.4 anos masculino: 35.2 anos feminino: 41.3 anos (2006)
<b>Percentagem do crescimento da população</b>	-0.37% (2006)
<b>Percentagem de nascimentos</b>	9.95 Nascimentos/1,000 população (2006)
<b>Percentagem de mortes</b>	14.65 Mortes/1,000 população (2006)
<b>Taxa da migração</b>	1.03 Emigrante (s)/1,000 população (2006)
<b>Relação entre sexos</b>	No nascimento: 1.06 masculino (s)/ feminino abaixo dos 15 anos: 1.05 masculino (s)/ feminino 15-64 anos: 0.94 masculino (s)/ feminino 65 anos e mais: 0.46 masculino (s)/ feminino total população: 0.86 masculino (s)/ feminino (2006)
<b>Taxa de mortalidade infantil</b>	Total: 15.13 mortes /1,000 nascimentos masculino: 17.43 mortes /1,000 nascimentos feminino: 12.7 mortes /1,000 nascimentos (2006)
<b>Esperança de vida à nascença</b>	Total população: 67.08 anos masculino: 60.45 anos feminino: 74.1 anos (2006)
<b>Taxa total de fertilidade:</b>	1.28 Crianças nascidas/mulher (2006)
<b>HIV/SIDA – taxa de prevalência no adulto:</b>	1.1% (2001)
<b>HIV/AIDS – pessoas que vivem com o vírus</b>	860,000 (2001 )
<b>HIV/AIDS – mortes</b>	9,000 (2001 Est.)
<b>Grupos étnicos</b>	Russos 79.8%, Tártaros 3.8%, Ucrânianos 2%, Bashkir 1.2%, Chuvaches 1.1%, outros sem especificação 12.1% (2002 census)
<b>Religiões</b>	Cristianismo 17,5% (ortodoxos 16,3%, católicos 0,3%, protestantes 0,9%), Islamismo 10%, Judaísmo 0,4%, outras 72,1%
<b>Idiomas</b>	Russo (oficial), chuvache, calmuco, checheno



**Densidade** censo de 1995  
**demográfica** 8,6 Hab. /km<sup>2</sup>  
**Crescimento** -0,2% ao ano (1995 a 2000)  
**demográfico**  
**Taxa de** 0,6% (censo de 2000)  
**analfabetismo**  
**Líteracia** população total: 99.6%  
masculino: 99.7%  
feminino: 99.5% (2003)

### **Estruturas Políticas**

**Nome do País** Longa forma convencional: Federação Russa  
Curta forma convencional: Rússia  
Longa forma local: Rossiyskaya Federatsiya  
Curta forma local: Rossiya  
Anteriormente: Império Russo, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

**Tipo de Estado** Federação

**Capital** Nome: Moscovo  
Coordenadas geográficas 55 45 N, 37 35 E  
Diferença horária: UTC+3

**Divisões administrativas** 48 Oblastras (oblastey, singular - oblast), 21 republicas, 9 regiões autónomas, 7 krays (krayev, singular - kray), 2 cidades federais e 1 oblastra autónoma  
Oblasras: Amur (Blagoveshchensk), Arkhangel'sk, Astrakhan', Belgorod, Bryansk, Chelyabinsk, Chita, Irkutsk, Ivanovo, Kaliningrad, Kaluga, Kamchatka (Petropavlovsk-Kamchatskiy), Kemerovo, Kirov, Kostroma, Kurgan, Kursk, Leningrad, Lipetsk, Magadan, Moscow, Murmansk, Nizhniy Novgorod, Novgorod, Novosibirsk, Omsk, Orenburg, Orel, Penza, Pskov, Rostov, Ryazan', Sakhalin (Yuzhno-Sakhalinsk), Samara, Saratov, Smolensk, Sverdlovsk (Yekaterinburg), Tambov, Tomsk, Tula, Tver', Tyumen', Ul'yanskovsk, Vladimir, Volgograd, Vologda, Voronezh, Yaroslavl'  
Repúblicas: Adygeya (Maykop), Altay (Gorno-Altaysk), Bashkortostan (Ufa), Buryatiya (Ulan-Ude), Chechnya (Groznyy),



Chuvashiya (Cheboksary), Dagestan (Makhachkala), Ingushetiya (Magas), Kabardino-Balkariya (Nal'chik), Kalmykiya (Elista), Karachayevo-Cherkesiya (Cherkessk), Kareliya (Petrozavodsk), Khakasiya (Abakan), Komi (Syktyvkar), Mariy-El (Yoshkar-Ola), Mordoviya (Saransk), North Ossetia (Vladikavkaz), Sakha [Yakutiya] (Yakutsk), Tatarstan (Kazan'), Tyva (Kyzyl), Udmurtiya (Izhevsk)

*Okrug* autónomos: Aga Buryat (Aginskoye), Chukotka (Anadyr'), Evenk (Tura), Khanty-Mansi, Koryak (Palana), Nenets (Nar'yan-Mar), Taymyr [Dolgano-Nenets] (Dudinka), Ust'-Orda Buryat (Ust'-Ordynskiy), Yamalo-Nenets (Salekhard)

*krays*: Altay (Barnaul), Khabarovsk, Krasnodar, Krasnoyarsk, Permskiy, Primorskiy (Vladivostok), Stavropol'

Cidades federais: Moscovo (Moskva), Saint Petersburg (Sankt-Peterburg)

Oblastra autónoma: Yevrey [Judeus] (Birobidzhan)

nota: as administrações federais têm o mesmo nome que os seus centros administrativos (as excepções tem o nome do centro administrativo seguido em parênteses)

**Independência** 24 Agosto de 1991 (da URSS)

**Feriado nacional** Dia da Rússia, 12 Junho (1990)

**Constituição** Adoptada a 12 de Dezembro de 1993

**Sistema legal** Baseado no sistema da lei civil; revisão judicial de actos legislativos

**Sufrágio** 18 Anos de idade; universal

**Poder executivo** Chefe de Estado: Presidente Vladimir Vladimirovich PUTIN (a agir como Presidente desde 31 Dezembro 1999 até 6 Maio 2000 e Presidente desde 7 Maio 2000)  
Chefe do Governo: Premier Mikhail Yefimovich FRADKOV (desde 5 Março 2004); First Deputy Premier Dmitriy Anatolyevich MEDVEDEV (desde 14 Novembro 2005), Deputy Premiers Aleksandr Dmitriyevich ZHUKOV (desde 9 Março 2004) e Sergey Borisovich IVANOV (desde 14 Novembro 2005)  
O Governo é composto pelo primeiro-ministro e seus ministros, deputados e outros elementos seleccionados – todos são indicados pelo Presidente.  
Nota: também existe uma Administração Presidencial (PA) que disponibiliza pessoal e suporte político ao Presidente e coordena políticas sob as agências governamentais. O conselho de Segurança também reporta directamente ao Presidente.  
Eleições: O Presidente é eleito pelos votos dos populares em períodos de 4 anos (podendo ser eleito para um segundo período). A última eleição ocorreu a 14 Março 2004 (e a próxima será a





Março 2008);

Nota – não há Vice-Presidente; se o Presidente morrer durante o seu mandato, ou se não puder exercer os seus poderes por questões de saúde, fica impedido ou renuncia. O primeiro-ministro substituirá o Presidente até que uma eleição presidencial nova esteja efectuada, que devem ocorrer dentro de três meses; o primeiro-ministro é nomeado pelo presidente com a aprovação da Duma

Resultados das últimas eleições: Vladimir Vladimirovich PUTIN reeleito Presidente; percentagem de votos Vladimir Vladimirovich PUTIN 71.2%, Nikolay KHARITONOV 13.7%, outros 5.1%

**Poder legislativo** O Federalnoye Sobraniye consiste no conselho da Federação ou no Soviet Federatsii (178 lugares; até à data de Julho de 2000, membros apontados pelo executivo superior e os oficiais legislativos em cada uma das 88 unidades administrativas federais – oblastras, repúblicas, e oblastras autónomas, e as cidades federais de Moscovo e de St Petersburg; os membros servem em ciclos de 4 anos) e ao estado da Duma ou Gosudarstvennaya Duma (450 lugares; eleito actualmente pela representação proporcional do partido da lista que ganhar pelo menos 7% do voto; os membros são eleitos pelo voto directo, dos populares para servir em ciclos de 4 anos)

Eleições: Estado Duma – última eleição a 7 Dezembro de 2003 (próximas eleições a Dezembro de 2007)

Resultados da eleição: Estado Duma – percentagem de votos recebidos pelos partidos a uma parte proporcional dos 225 assentos da lista do partido – Rússia unida 37.1%, CPRF 12.7%, LDPR 11.6%, Motherland 9.1%; lugares por partido – Rússia Unida 222, CPRF 53, LDPR 38, Motherland 37, partido das pessoas 19, Yabloko 4, SPS 2, outros 7, independentes 65; composição até à data de 1 Julho 2006 - Rússia Unida 309, CPRF 45, LDPR 35, Motherland 29, partido das pessoas 12, independentes 18, 2 vagos

**Poder judicial** Tribunal Constitucional; Tribunal Supremo; Tribunal Arbitrário Supremo; os juízes para todos os tribunais são vitalícios e recomendados pelo Presidente

**Partidos políticos e seus líderes** Uma Rússia Justa ou um JR [MIRONOV de Sergei] (formado a partir da emergência de três pequenos partidos políticos: Partido de Motherland (Rodina), Partido do Pensioner, e Partido da Vida); Partido Comunista da Federação ou do CPRF Russo [Gennadiy Andreyevich ZYUGANOV]; Partido Democrático Liberal de Rússia ou de LDPR [Vladimir Volfovich ZHIRINOVSKIY]; Partido da Pessoa [Gennady RAIKOV]; União de Forças ou de SPS direito [Nikita BELYKH]; Rússia Unida ou UR [Boris Vyacheslavovich GRYZLOV]; Partido de Yabloko [Grigoriy Alekseyevich YAVLINSKIY]



**Participação em Organizações Internacionais** APEC, Concelho Àrtico, ARF, ASEAN (parceiro de diálogo), BIS, BSEC, CBSS, CE, CERN (observador), CIS, EAPC, EBRD, G – 8, IAEA, IBRD, ICAO, ICC, ICCT (signatário), ICFTU, ICRM, IDA, IFC, IFRCs, IHO, ILO, IMF, IMO, Interpol, IOC, IOM (observador), IPU, ISO, ITU, LAIA (observador), MIGA, MINURSO, MONUC, NAM (convidado), NSG, OAS (observador), OIC (observador), ONUB, OPCW, OSCE, Paris Club, PCA, PFP, SCO, UN, UN Conselho de segurança, UNCTAD, UNESCO, UNHCR, UNIDO, UNITAR, UNMEE, UNMIL, UNMIS, UNMOVIC, UNOCI, UNOMIG, UNTSO, UPU, WCO, WFTU, WHO, WIPO, WMO, WToO, WTO (observador), ZC

**Representação diplomática nos EUA** Chefe de missão: embaixador William J. BURNS  
Embaixada: Bolshoy Devyatinskiy Pereulok No. 8, 121099 Moscovo  
morada: PSC-77, APO AE 09721  
telefone: [7] (095) 728-5000  
FAX: [7] (095) 728-5090  
consulado (s) geral: Saint Petersburg, Vladivostok, Yekaterinburg

**Descrição da Bandeira** Três faixas iguais horizontais em branco (alto), azul, e vermelho

### **Factores Económicos**

**PIB** \$1.584 Triliões (2005 Est.)

**PIB (taxa de troca oficial)** \$740.7 Biliões (2005 Est.)

**PIB – (taxa de crescimento real)** 6.4% (2005 Est.)

**PIB – per capita** \$11,000 (2005 Est.)

**PIB – composição por sector** Agricultura: 5.4%  
Industria: 37.1%  
Serviços: 57.5% (2005 Est.)

**Força laboral** 74.22 Milhão (2005 Est.)

**Força laboral – por sector** Agricultura: 10.3%  
Industria: 21.4%  
Serviços: 68.3% (2004 Est.)

**Taxa desemprego** 7.6% (2005 Est.)



**População abaixo  
da linha de  
pobreza** 17.8% (2004 Est.)

**Inflação (preços  
de consumidor)** 12.7% (2005 est.)

**Investimento  
(fixo bruto)** 18.1% do PIB (2005 Est.)

**Orçamento** Rendimentos: \$176.7 biliões  
despesas: \$125.6 biliões; incluindo as despesas capitais do \$NA  
(2005 Est.)

**Dívida externa** 12.9% do PIB (2005 Est.)

**Agricultura –  
produtos** Grão, beterrabas, trigo, girassol, vegetais, frutas; carne, leite

**Indústrias** Cadeia de minas e de indústrias produtivas e extractivas de carvão,  
petróleo, gás, produtos químicos, e metais; todas as formas de  
máquinas de construção desde, moinhos, aviões e veículos do  
espaço de alta performance; indústrias da defesa de produção de  
radares, mísseis e diverso armamento, componentes electrónicos  
avanzados, construção de navios; equipamentos de transporte viário  
e caminho-de-ferro; equipamentos de comunicações; maquinaria  
agrícola, tractores e equipamento de construção; equipamento  
gerador e transmissor da corrente eléctrica; equipamentos médicos  
e científicos; bens para o consumidor como têxteis, géneros  
alimentícios, artesanato

**Taxa de  
crescimento da  
produção  
industrial** 4% (2005 Est.)

**Electricidade –  
produção** 931 biliões kWh (2004)

**Electricidade –  
consumo** 811.5 biliões kWh (2004)

**Electricidade –  
exportação** 24 biliões kWh (2003)

**Electricidade –  
importação** 14 biliões kWh (2002)

**Petróleo –  
produção** 9.15 milhão bbl/dia (2005 Est.)



<b>Petróleo – consumo</b>	2.8 milhão bbl/ dia (2005 Est.)
<b>Petróleo – exportação</b>	5.15 milhão bbl/ dia (2004)
<b>Petróleo – importação</b>	75,000 bbl/ dia
<b>Petróleo – reservas</b>	69 biliões bbl (2003 Est.)
<b>Gás Natural – produção</b>	587 biliões cus m (2005 Est.)
<b>Gás Natural – consumo</b>	402.1 biliões cu m (2004 est.)
<b>Gás Natural – exportação</b>	157.2 biliões cu m (2004 Est.)
<b>Gás Natural – importação</b>	12 biliões cu m (2004 Est.)
<b>Gás Natural – reservas</b>	47.57 triliões cu m (2003)
<b>Exportações</b>	\$245 biliões (2005 Est.)
<b>Exportações – produtos</b>	O petróleo e os produtos derivados do petróleo, o gás natural, a madeira e os produtos da madeira, os metais, os produtos químicos, e uma larga variedade de manufacturas civis e militares
<b>Exportações – parceiros</b>	Holanda 10.3%, Alemanha 8.3%, Itália 7.9%, China 5.5%, Ucrânia 5.2%, Turquia 4.5%, Suiça 4.4% (2005)
<b>Importação</b>	\$125 biliões (2005 Est.)
<b>Importação – produtos</b>	Maquinaria e equipamento, bens para o consumidor, medicamentos, carne, açúcar, e produtos semi-acabados de metal
<b>Importação – parceiros</b>	Alemanha 13.6%, Ucrânia 8%, China 7.4%, Japão 6%, Bielorrússia 4.7%, US 4.7%, Itália 4.6%, Coreia do Sul 4.1% (2005)
<b>Reservas da troca estrangeira e do ouro</b>	\$182.2 biliões (2005 Est.)
<b>Dívida externa</b>	\$215.3 biliões (2005 Est.)
<b>Ajuda económica</b>	Em FY01 dos EU, \$979 milhões; em 2001 da EU, \$200 milhões (2000 Est.)
<b>Moeda (sigla):</b>	Rublos russos (RUR)



**Taxa cambial:** Rublos russos por dólares US – 28.284 (2005), 28.814 (2004), 30.692 (2003), 31.349 (2002), 29.169 (2001)

**Ano fiscal:** Calendário anual

### **Transportes e Comunicações**

**Telefones – linhas principais a uso:** 40.1 milhões (2005)

**Telefones – rede móvel:** 120 milhões (2005)

**Sistema telefónico:** Avaliação geral: o sistema de telefones submeteu-se a mudanças significativas nos anos 90; há mais de 1.000 companhias licenciadas a oferecer serviços de comunicação; o acesso às linhas digitais melhorou, particularmente nos centros urbanos; Os serviços de Internet e E-mail estão a melhorar; a Rússia está a construir infra-estruturas de telecomunicações necessárias à economia de mercado  
Domestico: as linhas digitais funcionam de St Petersburg a Khabarovsk, e de Moscovo a Novorossiysk; os sistemas de telefone em 60 capitais regionais têm infra-estruturas digitais modernas; os serviços móveis, análogos e digitais, estão disponíveis em muitas áreas; em áreas rurais, estão ainda desactualizados e inadequados  
Internacional: código de País – 7; Rússia é conectada internacionalmente por três cabos de fibra óptica submarinos; os interruptores digitais, em diversas cidades, fornecem mais de 50.000 linhas para chamadas internacionais; as estações de satélite em terra fornecem o acesso aos sistemas da INTELSAT, do Intersputnik, do Eutelsat, do Inmarsat, e do Orbita

**Estações de rádio:** AM 323, FM 1,500 Est., onda curta 62 (2004)

**Estações de televisão:** 7,306 (1998)

**Código de internet:** . Ru;

**do País:** nota – Rússia tem também a responsabilidade para um domínio “. Su” que foi locado à URSS, e cujo status legal e posse foi contestada pelo Governo russo, por ICANN, e por diversas entidades comerciais russas

**Hosts na internet:** 1,306,427 (2005)



**Users na internet:** 23.7 milhões (2005)

**Aeroportos:** 1,623 (2006)

**Aeroportos – com pistas de descolagem pavimentadas:** Total: 616  
mais de 3,047 m: 51  
de 2,438 a 3,047 m: 198  
de 1,524 a 2,437 m: 130  
de 914 a 1,523 m: 100  
abaixo de 914 m: 137 (2006)

**Aeroportos – com pistas de descolagem não pavimentadas:** Total: 1,007  
mais de 3,047 m: 9  
de 2,438 a 3,047 m: 16  
de 1,524 a 2,437 m: 75  
de 914 a 1,523 m: 127  
abaixo de 914 m: 780 (2006)

**Heliportos:** 52 (2006)

**Pipelines:** Condensate 122 km; gás 150,007 km; petróleo 75,539 km; produtos refinados 13,771 km (2004)

**Caminhos-de-ferro:** total: 87,157 km  
calibre largo: 86,200 km 1.520-m gauge (40,300 km electrified)  
calibre estreito: 957 km 1.067-m gauge (on Sakhalin Island)

**Auto-estradas:** Total: 871,000 km  
pavimentadas: 738,000 km (incluindo 29,000 km de expressways)  
não pavimentadas: 133,000 km

**Canais:** 102,000 km (incluindo 33,000 km com profundidade garantida)  
nota: 72,000 km – o sistema na Rússia europeia liga o mar Báltico, o Branco, o Cáspio, o Azov, e o Mar Negro (2005)

**Marinha mercante** Total: 1.178 navios (1000 GRT ou mais 5.080.341 GRT/6,287,784 DWT  
Pelo tipo: 1 barca, 46 portador de volume, 743 carga, 25 tanques químico, 38 minério da combinação/óleo, 13 recipiente, 12 passageiros, 7 passageiro/carga, 219 tanques de petróleo, 54 carga refrigerada, 15 on/roll, 5 tanques especializado  
Pertencentes a Países estrangeiros: 100 (Bélgica 4, Canadá 1, Chipre 2, Estónia 1, Alemanha 2, Grécia 1, Letónia 2, Malta 4, Noruega 1, Suíça 7, Turquia 63, Ucrânia 11, E.U. 1)  
Registados noutros Países: 465 (Antigua e Barbuda 6, Bahamas 6, Belize 36, Bulgária 1, Camboja 105, Cômoros 4, Chipre 53, Dominica 2, Finlândia 1, Geórgia 28, Coreia norte 1, Libéria 77, Malta 70, Consulados de Marshall 1, Mongólia 13, Panamá 7, Saint Kitts e Nevis 5, Saint Vincent e os Grenadines 29, Serra Leão 1, Tuvalu 2, Ucrânia 1, Vanuatu 1, Venezuela 1, desconhecido 14) (2006)



**Portos e terminais:** Anapa, Kaliningrad, Murmansk, Nakhodka, Novorossiysk, Rostov-na-Donu, Saint Petersburg, Taganrog, Vanino, Vostochnyy

### **Factor Militar**

**Idade e obrigação do serviço militar:** A Rússia adoptou uma força mista entre recruta-contrato; 18-27 anos de idade; os homens são registados aos 17 anos de idade; o cumprimento do serviço militar é de dois anos; existem planos para a redução do serviço militar para 18 meses em 2007 e um ano em 2008; 30% do pessoal do Exército russo eram recrutas com contrato no fim de 2005; até à data de Maio de 2006, 178.000 recrutas com contrato serviam no Exército e na Marinha; pretende-se que a chamada de recrutas voluntários componha 70% de Forças Armadas em 2010, com os restantes recrutas que estão com contrato; no fim de 2005, o Exército tinha 40 unidades de permanente prontidão ao serviço, com outras 20 unidades de permanente prontidão a serem formadas em 2006; 88 unidades do Ministro da Defesa foram designadas como unidades de permanente prontidão e espera-se que se tornem voluntárias até ao fim de 2007; inclui a maioria de Força Aérea, Naval, e Unidades de Armas Nucleares, assim como todas as Unidades AeroTransportadas e Navais da Infantaria e todos os destacamentos das Forças Especiais (2006)

### **Assuntos Estrangeiros**

**Disputas Internacionais** Em 2005, a China e a Rússia ratificaram o Tratado para dividirem os Consulados no norte de Amur, Ussuri, e os rios de Argun, representando o fim das suas longas disputas; a disputa sobre os Consulados de Etorofu, de Kunashiri, de Shikotan, e do grupo de Habomai, conhecido no Japão como “os territórios do norte” e na Rússia como “o Kurils do sul,” ocupados pela URSS, em 1945, administrada agora pela Rússia, e reivindicada pelo Japão, permanece como um ponto delicado para assinar um Tratado de Paz que termina formalmente com as hostilidades da 2ª Grande Guerra Mundial;  
A Rússia e Geórgia concordaram em limitar todas as fronteiras com excepção dos segmentos pequenos, estratégicos do limite da terra e do limite marítimo;  
Os observadores da OSCE monitorizaram áreas temporárias tais como o Gorge de Pankisi na região de Akhmeti e o Gorge de Kodori em Abkhazia; Azerbeijão, Cazaquistão e a Rússia assinaram limites de equidistância no mar Cáspio mas os Estados





litorais não têm nenhum consenso em dividir a coluna da água; Rússia e Noruega disputam os seus direitos de limites marítimos pescando no mar de Barents além dos limites territoriais de Svalbard dentro da zona do tratado de Svalbard; vários grupos na Finlândia advogam a restauração de Karelia (Kareliya) e as outras áreas cedidas à URSS a seguir à 2ª Grande Guerra Mundial, mas o governo Finlandês não afirma nenhuma demanda territorial; em Maio 2005, a Rússia recordou a assinatura do acordo fronteiriço em 1996 com a Estónia (1996) e Letónia (1997), quando os dois Estados do Báltico anunciaram a emissão das declarações unilaterais que referenciavam perdas territoriais na ocupação soviética;

A Rússia exige um melhor tratamento dos Russos étnicos na Estónia e na Letónia; Os grupos de cidadãos estonianos continuam a pressionar o realinhar da fronteira baseado no Tratado de Paz Tartu de 1920 que traria os povos de Setu e os grupos étnicos agora divididos na região de Narva dentro da Estónia; a Lituânia e a Rússia comprometeram-se a demarcar a sua fronteira em 2006 de acordo com a terra e o Tratado Marítimo ratificados pela Rússia em Maio de 2003 e pela Lituânia em 1999;

a Lituânia opera um regime simplificado de trânsito para os cidadãos russos que viajam do enclave litoral de Kaliningrad na Rússia;

A delimitação da fronteira com a Ucrânia está completa, mas os Estados reavivaram as discussões sobre essa demarcação; a disputa sobre o limite marítimo entre a Rússia e a Ucrânia através do estreito de Kerch e do mar de Azov permanece por resolver apesar de um acordo de estrutura em Dezembro de 2003 e de continuas discussões;

A Duma russa não ratificou ainda 1990 acordos marítimos do limite com os EUA no mar de Bering

**Refugiados e  
pessoas**

**internamente deslocadas** IDPs: 339,000 (deslocados da Chechénia e do norte da Ossetia) (2005)



## **Anexo B**

### **Participação da Federação Russa em Organizações Internacionais**

Fontes: <https://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/rs.html>

<http://www.infopédia.pt>

APEC - *Asia-Pacific Economic Cooperation*

ARF - *The premier foundation for creating, aggregating, synthesizing and sharing knowledge about and for the advertising industry.*

ASEAN (parceiro de diálogo) - *Organização Regional de Estados do Sudeste Asiático*

BIS - *Bank for International Settlements*

BSEC - *Black Sea Economic Cooperation*

CBSS - *Council of the Baltic Sea States*

CERN (observador) - *The Organisation européenne pour la recherche nucléaire*

CIS - *Commonwealth of Independent States*

CS - *Conselho de Segurança*

EAPC - *Euro-Atlantic Partnership Council*

EBRD - *European Bank for Reconstruction and Development*

G 8 – *Grupo dos Oito*

IAEA - *International Atomic Energy Agency*

IBRD - *International Bank for Reconstruction and Development*

ICAO - *International Civil Aviation Organization*

ICC – *International Code Council*

ICFTU - *International Confederation of Free Trade Unions*

ICRM - *Institute for Customer Relationship Management*

IDA - *Infocomm Development Authority*

IFC – *International Finance Cooperation*

IFRCS - *International Red Cross and Red Crescent Movement*

IHO - *International Hydrographic Organization*

ILO - *International Labour Organization*

IMF - *International Monetary Found*

IMO - *International Maritime Organization*



INTERPOL - *International Criminal Police Organization*

IOC – *International Olympic Committee*

IOM (observador) - *International Organization for Migration*

IPU - *Inter-Parliamentary Union*

ISO - *International Organization for Standardization*

ITU - *Telecommunication Union*

LAIA (observador) - *Lake Area Industry Alliance*

MIGA - *Multilateral Investment Guarantee Agency*

MINURSO - *United Nations Mission for the Referendum in Western Sahara*

MONUC - *United Nations Mission in the Democratic Republic of Congo*

NAM (convidado) - *National Association of Manufacturers*

NSG - *Nuclear Suppliers Group*

OAS (observador) - *Old Age Security*

OIC (observador) - *Organization of the Islamic Conference*

ONUB - *United Nations Operation in Burundi*

OPCW - *Organization for the Prohibition of Chemical Weapons*

OSCE - *Organization for Security and Co-operation in Europe*

PFP - *The Partnership for Peace*

UN - *United Nations*

UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNHCR - *United Nations High Commissioner for Refugees*

UNITAR - *United Nations Institute for Training and Research*

UNMEE - *United Nations Mission in Ethiopia and Eritrea*

UNMIL - *United Nations Mission in Liberia*

UNMIS - *United Nations Mission In Sudan*

UNMOVIC - *United Nations Monitoring, Verification and Inspection Commission*

UNOCI - *United Nations Operation in Côte d'Ivoire*

UNTSO - *United Nations Truce Supervision Organization*

WCO - *World Customs Organization*

WFTU – *Word Federation of Trade Unions*

WHO - *World Health Organization*



WIPO - *World Intellectual Property Organization*

WMO - *World Meteorological Organization*

WTO (observador) - *World Trade Organization*



## Anexo C

### Dados Estatísticos da Federação Russa

#### Informação referente ao período compreendido entre 2000 e 2005

Fontes: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook>

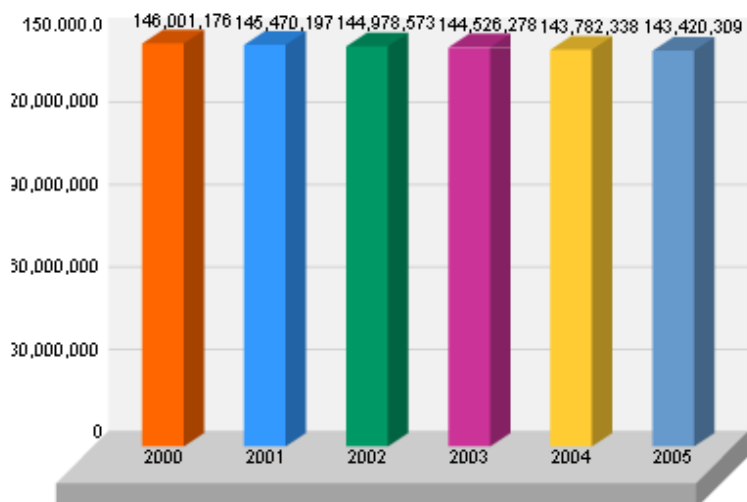


Gráfico 1 – Evolução da População

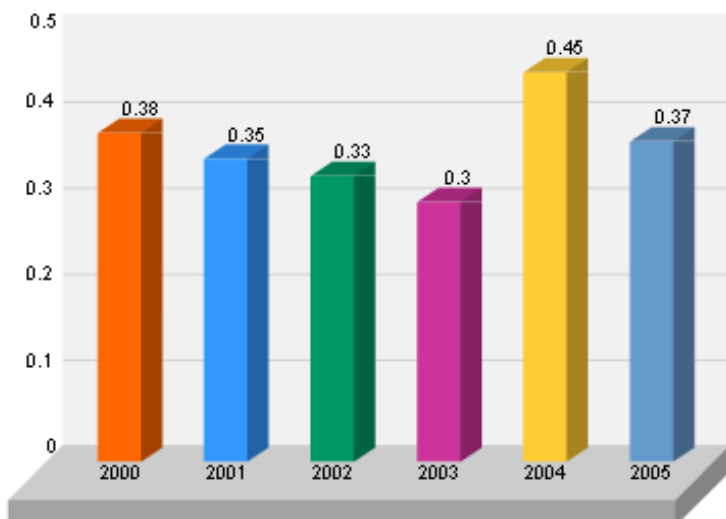
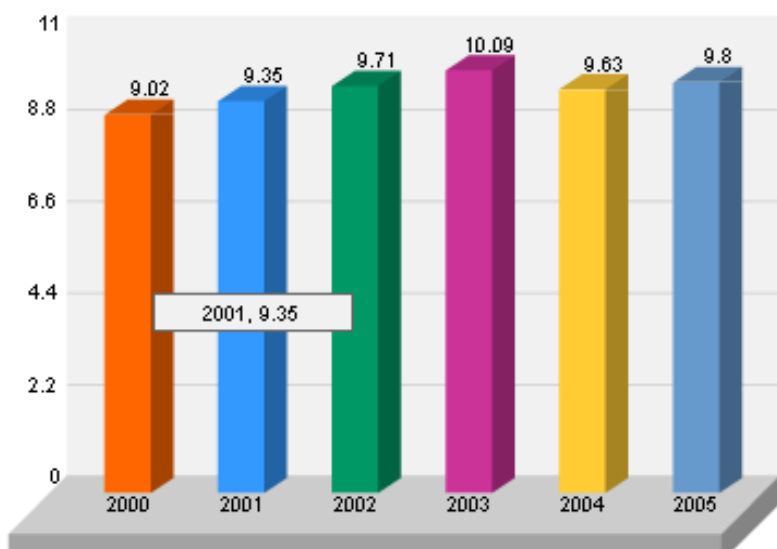
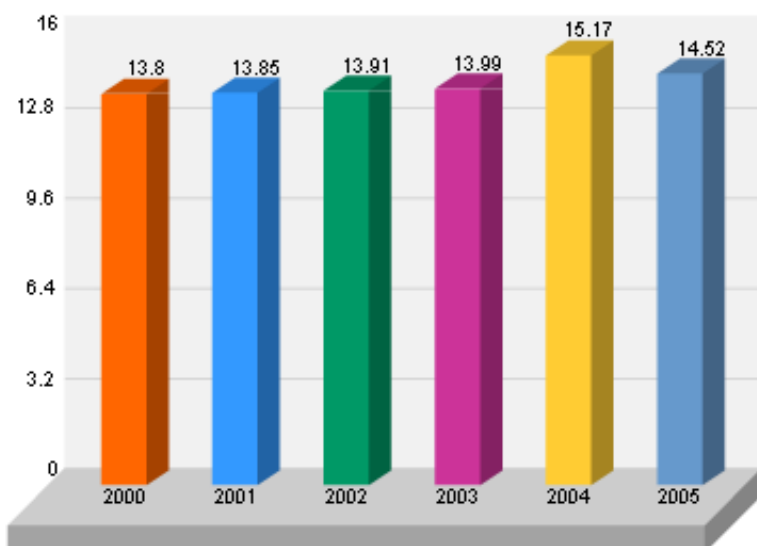


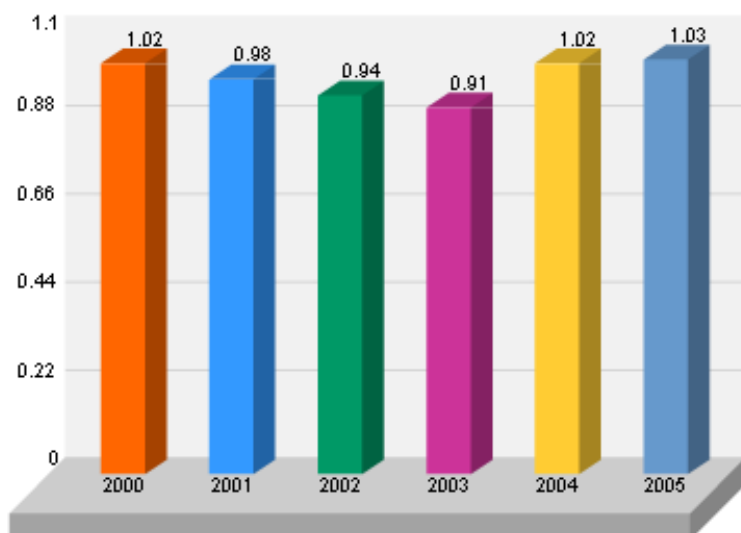
Gráfico 2 – Percentagem da População



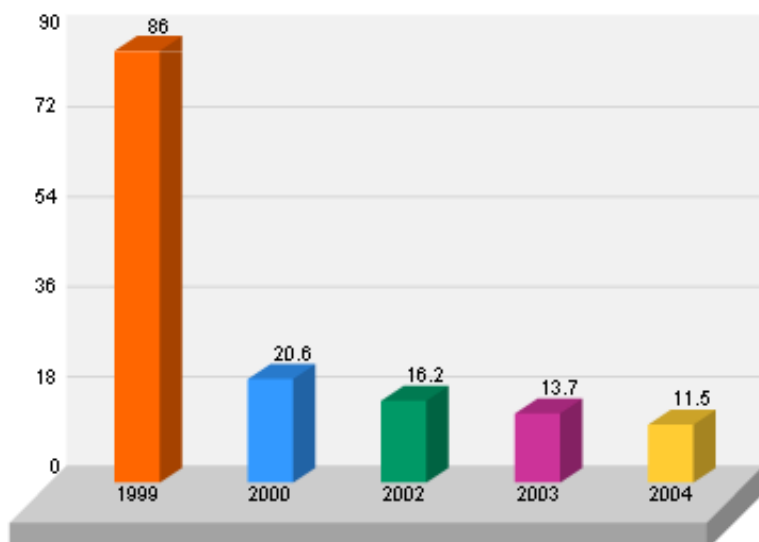
**Gráfico 3 – Percentagem de nascimentos por 1000 pessoas**



**Gráfico 4 – Percentagem de mortes por 1000 pessoas**



**Gráfico 5 – Percentagem de emigração por 1000 pessoas**



**Gráfico 6 – Percentagem da Inflação (preços do consumidor)**





## Anexo D

### A Federação Russa face a outros Países Elementos caracterizadores

Fontes: <https://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/rs.html>  
<http://www.photius.com/rankings/2006.html>

Quadro 1 - Área Total – Km2 - 2006

1	World	510,072,000.00
2	Pacific Ocean	155,557,000.00
3	Atlantic Ocean	76,762,000.00
4	Indian Ocean	68,556,000.00
5	Southern Ocean	20,327,000.00
6	<b>Federação Russa</b>	<b>17,075,200.00</b>
7	Arctic Ocean	14,056,000.00
8	Antarctica	14,000,000.00
9	Canada	9,984,670.00
10	United States	9,631,420.00
11	China	9,596,960.00
12	Brazil	8,511,965.00
13	Australia	7,686,850.00
14	European Union	3,976,372.00
15	India	3,287,590.00
16	Argentina	2,766,890.00
17	Kazakhstan	2,717,300.00
18	Sudan	2,505,810.00
19	Algeria	2,381,740.00
20	Congo, Democratic Republic of the	2,345,410.00
21	Greenland	2,166,086.00
22	Mexico	1,972,550.00
23	Saudi Arabia	1,960,582.00
24	Indonesia	1,919,440.00
25	Libya	1,759,540.00
26	Iran	1,648,000.00
27	Mongolia	1,564,116.00
28	Peru	1,285,220.00
29	Chad	1,284,000.00
30	Niger	1,267,000.00



**Quadro 2 - População 2006**

1	World	6,525,170,264
2	China	1,313,973,713
3	India	1,095,351,995
4	European Union	456,953,258
5	United States	298,444,215
6	Indonesia	245,452,739
7	Brazil	188,078,227
8	Pakistan	165,803,560
9	Bangladesh	147,365,352
<b>10</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>142,893,540</b>
11	Nigeria	131,859,731
12	Japan	127,463,611
13	Mexico	107,449,525
14	Philippines	89,468,677
15	Vietnam	84,402,966
16	Germany	82,422,299
17	Egypt	78,887,007
18	Ethiopia	74,777,981
19	Turkey	70,413,958
20	Iran	68,688,433
21	Thailand	64,631,595
22	Congo, Democratic Republic of the	62,660,551
23	France	60,876,136
24	United Kingdom	60,609,153
25	Italy	58,133,509
26	Korea, South	48,846,823
27	Burma	47,382,633
28	Ukraine	46,710,816
29	South Africa	44,187,637
30	Colombia	43,593,035



**Quadro 3 - Força de Trabalho 2006**

1	World	3,001,000,000
2	China	791,400,000
3	India	496,400,000
4	European Union	218,500,000
5	United States	149,300,000
6	Indonesia	94,200,000
7	Brazil	90,410,000
<b>8</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>74,220,000</b>
9	Bangladesh	66,600,000
10	Japan	66,400,000
11	Nigeria	57,210,000
12	Pakistan	46,840,000
13	Vietnam	44,390,000
14	Mexico	43,400,000
15	Germany	43,320,000
16	Philippines	36,730,000
17	Thailand	35,360,000
18	United Kingdom	30,070,000
19	Burma	27,750,000
20	France	27,720,000
21	Turkey	24,700,000
22	Italy	24,490,000
23	Iran	23,680,000
24	Korea, South	23,530,000
25	Ukraine	22,670,000
26	Egypt	21,340,000
27	Spain	20,670,000
28	Colombia	20,520,000
29	Tanzania	19,220,000
30	Poland	17,100,000



**Quadro 4 - Percentagem de Desemprego (%) 2006**

1	Nauru	90.00
2	Liberia	85.00
3	Zimbabwe	80.00
4	Turkmenistan, Cocos (Keeling) Islands	60.00
5	Zambia, East Timor, Djibouti, Angola	50.00
6	Senegal	48.00
7	Bosnia and Herzegovina	45.50
8	Lesotho	45.00
9	Nepal	42.00
10	Swaziland, Kenya, Afghanistan	40.00
11	Macedonia, Mayotte	38.00
12	Reunion	36.00
13	Yemen, Namibia	35.00
14	Armenia	31.60
14	Serbia and Montenegro	31.60
15	Gaza Strip	31.00
16	Marshall Islands	30.90
17	Libya, Equatorial Guinea, Cameroon	30.00
18	Honduras	28.00
19	Guadeloupe	27.80
20	Martinique	27.20
<b>77</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>7.60</b>



**Quadro 5 - Percentagem de Nascimentos (nascimentos /1,000 pessoas) 2006**

1	Niger	50.73
2	Mali	49.82
3	Uganda	47.35
4	Afghanistan	46.60
5	Sierra Leone	45.76
6	Chad	45.73
7	Burkina Faso	45.62
8	Somalia	45.13
9	Angola	45.11
10	Liberia	44.77
11	Congo, Democratic Republic of the	43.69
12	Malawi	43.13
13	Yemen	42.89
14	Congo, Republic of the	42.57
15	Burundi	42.22
16	Guinea	41.76
17	Madagascar	41.41
18	Zambia	41.00
19	Mauritania	40.99
20	Mayotte	40.95
21	Nigeria	40.43
22	Rwanda	40.37
23	Sao Tome and Principe	40.25
24	Kenya	39.72
25	Djibouti	39.53
26	Gaza Strip	39.45
27	Gambia, The	39.37
28	Benin	38.85
29	Ethiopia	37.98
30	Tanzania	37.71
197	<b>Federação Russa</b>	<b>9.95</b>



**Quadro 6 - Percentagem de Mortes (mortes /1,000 pessoas) 2006**

1	Swaziland	29.74
2	Botswana	29.50
3	Lesotho	28.71
4	Angola	24.20
5	Liberia	23.10
6	Sierra Leone	23.03
7	South Africa	22.00
8	Zimbabwe	21.84
9	Mozambique	21.35
10	Niger	20.91
11	Afghanistan	20.34
12	Zambia	19.93
13	Malawi	19.33
14	Djibouti	19.31
15	Namibia	18.86
16	Central African Republic	18.65
17	Nigeria	16.94
18	Mali	16.89
19	Somalia	16.63
20	Guinea-Bissau	16.53
21	Tanzania	16.39
22	Chad	16.38
23	Rwanda	16.09
24	Burkina Faso	15.60
25	Guinea	15.48
26	Equatorial Guinea	15.06
27	Ethiopia	14.86
28	Cote d'Ivoire	14.84
<b>29</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>14.65</b>
30	Ukraine	14.39



**Quadro 7 - População abaixo do limiar da Pobreza (%) 2006**

1	Zambia	86.00
2	Gaza Strip	81.00
3	Zimbabwe, Haiti, Liberia, Moldova, Chad	80.00
4	Guatemala	75.00
5	Mozambique, Angola, Suriname	70.00
6	Swaziland	69.00
7	Burundi, Sierra Leone	68.00
8	Tajikistan, Mali, Bolivia	64.00
9	Niger	63.00
10	Nigeria, Comoros, Rwanda	60.00
11	Turkmenistan	58.00
12	Namibia	55.80
13	Malawi	55.00
14	Georgia, Peru, Sao Tome and Principe, Senegal	54.00
15	Honduras, Afghanistan	53.00
16	Ecuador	52.00
17	Madagascar, Kenya, Djibouti, Eritrea, Ethiopia, Nicaragua, South Africa	50.00
18	Colombia	49.20
19	Lesotho, Azerbaijan	49.00
20	Cameroon	48.00
21	Venezuela	47.00
22	West Bank	46.00
23	Yemen	45.20
24	Burkina Faso, Bangladesh	45.00
25	Armenia	43.00
26	East Timor	42.00
27	Iran, Guinea, Laos, Mauritania, Kyrgyzstan, Mexico, Philippines, Cambodia, Sudan	40.00
28	Argentina	38.50
29	Papua New Guinea	37.00
29	Panama, Cote d'Ivoire	37.00
30	Mongolia	36.10
<b>56</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>17.80</b>





**Quadro 8 - Projecção de crescimento Populacional entre 1950 e 2050**

		População				
		1950	2000	2015	2025	2050
	World	2,519,495	6,056,715	7,207,361	7,936,741	9,322,251
1	India	357,561	1,008,937	1,230,484	1,351,801	1,572,055
2	China	554,760	1,275,133	1,410,217	1,470,787	1,462,058
3	United States of America	157,813	283,230	321,225	346,822	397,063
4	Pakistan	39,659	141,256	204,267	250,981	344,170
5	Indonesia	79,538	212,092	250,068	272,911	311,335
6	Nigeria	29,790	113,862	165,313	202,957	278,788
7	Bangladesh	41,783	137,439	183,159	210,823	265,432
8	Brazil	53,975	170,406	201,393	218,980	247,244
9	Dem. Rep. of the Congo	12,184	50,948	84,045	114,876	203,527
10	Ethiopia	18,434	62,908	89,765	113,418	186,452
11	Mexico	27,737	98,872	119,175	130,194	146,651
12	Philippines	19,996	75,653	95,881	107,073	128,383
13	Vietnam	27,367	78,137	94,413	105,488	123,782
14	Iran (Islamic Republic of)	16,913	70,330	87,103	99,343	121,424
15	Egypt	21,834	67,884	84,425	94,777	113,840
16	Japan	83,625	127,096	127,522	123,798	109,220
<b>17</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>102,702</b>	<b>145,491</b>	<b>133,314</b>	<b>125,687</b>	<b>104,258</b>
18	Yemen	4,316	18,349	33,118	48,206	102,379
19	Uganda	5,210	23,300	38,739	53,765	101,524
20	Turkey	20,809	66,668	79,004	86,611	98,818
21	Unites republic of Tanzania	7,886	35,119	49,343	60,395	82,740
22	Thailand	19,626	62,806	72,490	77,480	82,491
23	Afghanistan	8,151	21,765	35,577	45,193	72,267
24	Colombia	12,568	42,105	52,641	59,161	70,862
25	Germany	68,376	82,017	80,673	78,897	70,805
26	Myanmar	17,832	47,749	55,260	60,243	68,546
27	Sudan	9,190	31,095	42,433	49,556	63,530
28	France	41,829	59,238	61,892	62,753	61,832
29	Saudi Arabia	3,201	20,346	31,748	40,473	59,683
30	United Kingdom	50,616	59,415	60,566	61,243	58,933



**PIB – dados oficiais 2006**

1	World	\$43,920,000,000,000
2	European Union	\$13,310,000,000,000
3	United States	\$12,470,000,000,000
4	Japan	\$4,848,000,000,000
5	Germany	\$2,764,000,000,000
6	United Kingdom	\$2,218,000,000,000
7	France	\$2,068,000,000,000
8	China	\$1,790,000,000,000
9	Italy	\$1,694,000,000,000
10	Canada	\$1,023,000,000,000
11	Spain	\$1,021,000,000,000
12	Korea, South	\$801,200,000,000
<b>13</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$740,700,000,000</b>
14	India	\$720,300,000,000
15	Mexico	\$699,500,000,000
16	Australia	\$633,500,000,000
17	Brazil	\$619,700,000,000
18	Netherlands	\$586,700,000,000
19	Switzerland	\$367,000,000,000
20	Sweden	\$353,900,000,000
21	Belgium	\$352,600,000,000
22	Turkey	\$336,400,000,000
23	Taiwan	\$326,500,000,000
24	Austria	\$295,100,000,000
25	Saudi Arabia	\$273,900,000,000
26	Indonesia	\$270,000,000,000
27	Norway	\$257,900,000,000
28	Denmark	\$249,100,000,000
29	Poland	\$242,700,000,000
30	Greece	\$210,700,000,000



**PIB - per capita 2006**

1	Bermuda	\$69,900
2	Luxembourg	\$55,600
3	Equatorial Guinea	\$50,200
4	Norway	\$42,400
5	United States	\$42,000
6	Jersey	\$40,000
6	Guernsey	\$40,000
7	British Virgin Islands	\$38,500
8	Hong Kong	\$37,400
9	Switzerland	\$35,300
10	Iceland	\$34,900
11	San Marino	\$34,600
12	Ireland	\$34,100
13	Denmark	\$33,400
14	Austria	\$32,900
14	Canada	\$32,900
15	Cayman Islands	\$32,300
16	Australia	\$32,000
17	Belgium	\$31,900
18	United Kingdom	\$30,900
19	Japan	\$30,700
20	Finland	\$30,600
20	Netherlands	\$30,600
21	France	\$30,000
22	Singapore	\$29,900
23	Sweden	\$29,800
23	Germany	\$29,800
24	United Arab Emirates	\$29,100
25	Isle of Man	\$28,500
26	Italy	\$28,400
27	European Union	\$28,100
28	Gibraltar	\$27,900
29	Monaco	\$27,000
30	Taiwan	\$26,700
<b>73</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$10,700</b>



**PIB – sector dos Serviços (%) 2006**

1	Cayman Islands	95.40
2	Jersey	93.00
3	Macau	92.70
4	British Virgin Islands	92.00
5	Bahamas, The	90.00
6	Hong Kong	89.90
7	Bermuda	89.00
8	Guernsey	87.00
9	Isle of Man	86.00
9	Luxembourg	86.00
10	Guam	85.00
11	Netherlands Antilles	84.00
12	Martinique	83.00
13	Montserrat	81.00
14	Djibouti	80.70
15	Virgin Islands	80.00
16	United States	78.30
17	Barbados	78.00
17	Anguilla	78.00
18	Antigua and Barbuda	76.80
19	France	76.10
20	French Polynesia	76.00
21	Cook Islands	75.20
22	Panama	74.50
23	Malta	74.00
23	Belgium	74.00
24	Denmark	73.80
25	Japan	73.50
25	Netherlands	73.50
26	Saint Lucia	73.00
26	Reunion	73.00
27	United Kingdom	72.90
28	Greece	71.70
29	Saint Kitts and Nevis	70.70
30	European Union	70.50
<b>73</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>60.00</b>



**PIB – sector da Industria(%) 2006**

1	Equatorial Guinea	95.50
2	Qatar	81.00
3	Saudi Arabia	74.70
4	Iraq	66.60
5	Angola	65.80
6	Congo, Republic of the	62.40
7	Algeria	59.50
8	Gabon	58.80
9	United Arab Emirates	58.50
10	Trinidad and Tobago	57.00
11	Brunei	56.10
12	China	53.10
13	Kuwait	52.10
14	Colombia	50.40
15	Libya	49.90
16	Swaziland	49.70
17	Nigeria	48.80
18	Venezuela	48.20
19	Yemen	47.90
20	Botswana	46.90
21	Chile	46.50
22	Ireland	46.00
23	Azerbaijan	45.70
24	Thailand	45.10
25	Puerto Rico	45.00
26	Lesotho	44.20
27	Iran	43.30
28	Bahrain	42.50
29	Mozambique	41.20
30	Vietnam	41.00
30	Armenia	41.00
<b>45</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>35.00</b>



**PIB - sector da Agricultura(%) 2006**

1	Falkland Islands (Islas Malvinas)	95.00
2	Liberia	76.90
3	Somalia	65.00
4	Guinea-Bissau	62.00
5	Congo, Democratic Republic of the	55.00
5	Central African Republic	55.00
6	Burma	54.60
7	Micronesia, Federated States of	50.00
8	Sierra Leone	49.00
9	Laos	48.60
10	Burundi	45.60
11	Mali	45.00
11	Bhutan	45.00
12	Cameroon	44.80
13	Tanzania	43.20
14	Solomon Islands	42.00
15	Ethiopia	40.10
16	Comoros	40.00
17	Togo	39.50
17	Burkina Faso	39.50
18	Niger	39.00
19	Sudan	38.70
20	Uzbekistan	38.00
20	Nepal	38.00
20	Afghanistan	38.00
21	Rwanda	37.60
22	Kyrgyzstan	37.10
23	Guyana	36.80
24	Malawi	35.90
25	Gambia, The	35.50
25	Ghana	35.50
26	Papua New Guinea	35.20
27	Cambodia	35.00
28	Benin	33.90
29	Uganda	31.10
30	Korea, North	30.00
30	Kiribati	30.00
<b>115</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>5.00</b>



### Exportações 2006

\*NOTE: European Union Exports do not include Exports of EU member states to other EU countries.

1	World	\$10,320,000,000,000
2	European Union *	\$1,318,000,000,000
3	Germany	\$1,016,000,000,000
4	United States	\$927,500,000,000
5	China	\$752,200,000,000
6	Japan	\$550,500,000,000
7	France	\$443,400,000,000
8	United Kingdom	\$372,700,000,000
9	Italy	\$371,900,000,000
10	Netherlands	\$365,100,000,000
11	Canada	\$364,800,000,000
12	Korea, South	\$288,200,000,000
13	Hong Kong	\$286,300,000,000
14	Belgium	\$269,600,000,000
<b>15</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$245,000,000,000</b>
16	Mexico	\$213,700,000,000
17	Singapore	\$204,800,000,000
18	Spain	\$194,300,000,000
19	Taiwan	\$189,400,000,000
20	Saudi Arabia	\$165,000,000,000
21	Switzerland	\$148,600,000,000
22	Malaysia	\$147,100,000,000
23	Sweden	\$126,600,000,000
24	Austria	\$122,500,000,000
25	Brazil	\$115,100,000,000
26	Norway	\$111,200,000,000
27	Thailand	\$105,800,000,000
28	United Arab Emirates	\$103,100,000,000
29	Australia	\$103,000,000,000
30	Ireland	\$102,000,000,000





**Importações 2006**

1	World	\$10,270,000,000,000
2	United States	\$1,727,000,000,000
3	European Union	\$1,402,000,000,000
4	Germany	\$801,000,000,000
5	China	\$631,800,000,000
6	United Kingdom	\$483,700,000,000
7	France	\$473,300,000,000
8	Japan	\$451,100,000,000
9	Italy	\$369,200,000,000
10	Netherlands	\$326,600,000,000
11	Canada	\$317,700,000,000
12	Hong Kong	\$291,600,000,000
13	Spain	\$271,800,000,000
14	Belgium	\$264,500,000,000
15	Korea, South	\$256,000,000,000
16	Mexico	\$223,700,000,000
17	Singapore	\$188,300,000,000
18	Taiwan	\$181,600,000,000
19	Switzerland	\$135,000,000,000
<b>20</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$125,000,000,000</b>
21	Australia	\$119,600,000,000
22	Austria	\$118,800,000,000
23	Malaysia	\$118,700,000,000
24	India	\$113,100,000,000
25	Thailand	\$107,000,000,000
26	Sweden	\$104,400,000,000
27	Turkey	\$101,200,000,000
28	Poland	\$95,670,000,000
29	Brazil	\$78,020,000,000
30	Czech Republic	\$76,590,000,000



**Percentagem da Inflação (preços de consumo)(%) 2006**

1	Zimbabwe	585.00
2	Iraq	40.00
3	Guinea	25.00
3	Burma	25.00
4	Zambia	19.00
5	Angola	17.70
6	Afghanistan	16.30
7	Iran	16.00
8	Venezuela	15.70
9	Nigeria	15.60
10	Serbia and Montenegro	15.50
11	Malawi	15.40
12	Haiti	15.20
13	Sao Tome and Principe	15.10
14	Liberia, Eritrea, Ghana	15.00
15	Burundi	14.00
16	Costa Rica	13.80
17	Jamaica	12.90
18	Cyprus - Turkish area	12.6
19	Argentina	12.30
20	Moldova, Kenya, Azerbaijan	12.00
21	Sri Lanka	11.20
<b>22</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>11.00</b>
22	Sudan	11.00
23	Indonesia	10.40
24	UkraineTonga	10.30
25	Turkmenistan, Madagascar, Solomon Islands	10.00
26	Uganda	9.70
27	Yemen, Nicaragua	9.60
28	Mongolia, Suriname	9.50
29	Laos	9.40
30	Honduras	9.20



**Divida Externa - 2006**

1	World	\$38,540,000,000,000
2	United States	\$8,837,000,000,000
3	United Kingdom	\$7,107,000,000,000
4	Germany	\$3,626,000,000,000
5	France	\$2,826,000,000,000
6	Italy	\$1,682,000,000,000
7	Netherlands	\$1,645,000,000,000
8	Japan	\$1,545,000,000,000
9	Spain	\$1,249,000,000,000
10	Ireland	\$1,049,000,000,000
11	Belgium	\$980,100,000,000
12	Switzerland	\$856,000,000,000
13	Sweden	\$516,100,000,000
14	Austria	\$510,600,000,000
15	Australia	\$509,600,000,000
16	Canada	\$439,800,000,000
17	Hong Kong	\$416,500,000,000
18	Denmark	\$352,900,000,000
19	Portugal	\$298,700,000,000
20	Norway	\$281,000,000,000
21	China	\$242,000,000,000
<b>22</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$230,300,000,000</b>
23	Finland	\$211,700,000,000
24	Brazil	\$211,400,000,000
25	Korea, South	\$188,400,000,000
26	Mexico	\$174,300,000,000
27	Turkey	\$161,800,000,000
28	Indonesia	\$131,000,000,000
29	Poland	\$123,400,000,000
30	India	\$119,700,000,000



**Consumo de Gas Natural (cu m) 2006**

1	World	2,746,000,000,000
2	United States	633,600,000,000
3	European Union	465,600,000,000
<b>4</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>402,100,000,000</b>
5	United Kingdom	95,150,000,000
6	Germany	93,880,000,000
7	Canada	90,950,000,000
8	Japan	86,510,000,000
9	Iran	79,000,000,000
10	Italy	76,880,000,000
11	Ukraine	75,800,000,000
12	Saudi Arabia	60,060,000,000
13	Mexico	55,100,000,000
14	Netherlands	50,400,000,000
15	Uzbekistan	49,300,000,000
16	France	43,740,000,000
17	United Arab Emirates	37,880,000,000
18	Argentina	34,580,000,000
19	China	33,440,000,000
20	Venezuela	29,700,000,000
21	Thailand	29,150,000,000
22	Malaysia	28,530,000,000
23	India	27,100,000,000
24	Egypt	27,000,000,000
25	Australia	25,080,000,000
26	Korea, South	24,090,000,000
27	Pakistan	23,800,000,000
28	Spain	23,270,000,000
29	Turkey	22,600,000,000
30	Indonesia	22,500,000,000



**Exportação de Gás Natural (cu m) 2006**

1	World	667,600,000,000
<b>2</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>157,200,000,000</b>
3	Canada	91,520,000,000
4	European Union	78,100,000,000
5	Algeria	57,980,000,000
6	Norway	50,500,000,000
7	Netherlands	49,280,000,000
8	Turkmenistan	38,600,000,000
9	Indonesia	37,500,000,000
10	United States	24,190,000,000
11	Malaysia	22,410,000,000
12	Qatar	18,200,000,000
13	United Kingdom	15,750,000,000
14	Trinidad and Tobago	11,790,000,000
15	Australia	9,744,000,000
16	Brunei	9,000,000,000
17	Burma	8,424,000,000
18	Nigeria	7,830,000,000
19	Germany	7,731,000,000
20	Oman	7,430,000,000
21	United Arab Emirates	7,190,000,000
22	Uzbekistan	6,500,000,000
23	Argentina	6,050,000,000
24	Kazakhstan	4,100,000,000
25	Ukraine	3,900,000,000
26	Iran	3,400,000,000
27	Denmark	3,100,000,000
28	Bolivia	2,900,000,000
29	China	2,790,000,000
30	France	1,725,000,000



**Importação de Gás Natural (cu m) 2006**

1	World	696,000,000,000
2	European Union	297,800,000,000
3	United States	114,100,000,000
4	Germany	85,020,000,000
5	Japan	77,730,000,000
6	Ukraine	59,800,000,000
7	Italy	54,780,000,000
8	France	40,260,000,000
9	Korea, South	21,110,000,000
10	Netherlands	20,780,000,000
11	Belarus	20,500,000,000
12	Spain	17,260,000,000
13	Turkey	15,750,000,000
14	Belgium	15,400,000,000
<b>15</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>12,000,000,000</b>
16	Hungary	9,587,000,000
17	Czech Republic	9,521,000,000
18	Poland	9,450,000,000
19	Canada	8,730,000,000
20	Mexico	7,850,000,000
21	Taiwan	7,480,000,000
22	Austria	7,050,000,000
23	Slovakia	6,949,000,000
24	Brazil	5,947,000,000
25	Bulgaria	5,800,000,000
26	Romania	5,400,000,000
27	Chile	5,337,000,000
28	Thailand	5,200,000,000
29	Iran	4,920,000,000
30	Finland	4,567,000,000



**Produção de Gás Natural (cu m) 2006**

1	World	2,674,000,000,000
<b>2</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>587,000,000,000</b>
3	United States	539,000,000,000
4	European Union	239,200,000,000
5	Canada	165,800,000,000
6	United Kingdom	102,800,000,000
7	Indonesia	83,400,000,000
8	Algeria	82,400,000,000
9	Iran	79,000,000,000
10	Norway	73,400,000,000
11	Netherlands	73,130,000,000
12	Saudi Arabia	60,060,000,000
13	Uzbekistan	55,800,000,000
14	Turkmenistan	54,600,000,000
15	Malaysia	53,500,000,000
16	Mexico	47,300,000,000
17	United Arab Emirates	44,790,000,000
18	Argentina	41,040,000,000
19	Australia	35,600,000,000
20	China	35,020,000,000
21	Qatar	30,800,000,000
22	Venezuela	29,700,000,000
23	India	27,100,000,000
24	Egypt	27,000,000,000
25	Trinidad and Tobago	24,700,000,000
26	Pakistan	23,800,000,000
27	Thailand	22,280,000,000
28	Germany	22,220,000,000
29	Ukraine	20,300,000,000
30	Nigeria	19,200,000,000





**Consumo de Petróleo (bbl / Dia) 2006**

1	World	80,100,000
2	United States	20,030,000
3	European Union	14,590,000
4	China	6,391,000
5	Japan	5,578,000
<b>6</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>2,800,000</b>
7	Germany	2,677,000
8	India	2,320,000
9	Canada	2,300,000
10	Korea, South	2,061,000
11	France	2,060,000
12	Italy	1,874,000
13	Saudi Arabia	1,775,000
14	Mexico	1,752,000
15	United Kingdom	1,722,000
16	Brazil	1,610,000
17	Spain	1,544,000
18	Iran	1,425,000
19	Indonesia	1,084,000
20	Netherlands	920,000
21	Taiwan	915,000
22	Australia	875,600
23	Thailand	851,000
24	Singapore	800,000
25	Turkey	715,100
26	Belgium	624,200
27	Egypt	566,000
28	Venezuela	530,000
29	Malaysia	510,000
30	Ukraine	491,700



**Exportação de Petróleo (bbl / Dia) 2006**

1	Saudi Arabia	7,920,000
2	European Union	5,322,000
<b>3</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>5,150,000</b>
4	Norway	3,466,000
5	United Arab Emirates	2,500,000
5	Iran	2,500,000
6	Venezuela	2,100,000
7	Kuwait	1,970,000
8	Mexico	1,863,000
9	Canada	1,600,000
10	United Kingdom	1,498,000
11	Iraq	1,420,000
12	Netherlands	1,418,000
13	Algeria	1,127,000
14	United States	1,048,000
15	Kazakhstan	890,000
16	Oman	721,000
17	Korea, South	645,200
18	Australia	523,400
19	Italy	456,600
20	Belgium	450,000
21	Indonesia	431,500
22	France	409,600
23	Ecuador	387,000
24	Yemen	370,300
25	India	350,000
26	China	340,300
27	Denmark	332,100
28	Syria	285,000
29	Sudan	275,000
30	Malaysia	230,200



**Importação de Petróleo (bbl / Dia) 2006**

1	European Union	15,690,000
2	United States	13,150,000
3	Japan	5,449,000
4	China	3,226,000
5	Netherlands	2,284,000
6	France	2,281,000
7	Korea, South	2,263,000
8	Italy	2,158,000
9	Germany	2,135,000
10	India	2,090,000
11	Spain	1,582,000
12	United Kingdom	1,084,000
13	Belgium	1,042,000
14	Canada	963,000
15	Turkey	616,500
16	Sweden	553,100
17	Australia	530,800
18	Greece	468,300
19	Poland	413,700
20	Belarus	360,000
21	Portugal	357,300
22	Indonesia	345,700
23	Finland	318,300
24	Philippines	312,000
25	Switzerland	289,500
26	Chile	221,500
27	Mexico	205,000
28	Denmark	195,000
29	Czech Republic	192,300
30	Ireland	178,600
<b>37</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>75,000</b>



**Produção de Petróleo (bbl / Dia) 2006**

1	World	79,650,000
2	Saudi Arabia	9,475,000
<b>3</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>9,150,000</b>
4	United States	7,610,000
5	Iran	3,979,000
6	China	3,504,000
7	European Union	3,424,000
8	Mexico	3,420,000
9	Norway	3,220,000
10	Venezuela	3,081,000
11	Nigeria	2,451,000
12	Kuwait	2,418,000
13	Canada	2,400,000
14	United Arab Emirates	2,396,000
15	United Kingdom	2,393,000
16	Iraq	2,093,000
17	Brazil	2,010,000
18	Libya	1,643,000
19	Angola	1,600,000
20	Algeria	1,373,000
21	Kazakhstan	1,300,000
22	Indonesia	1,061,000
23	Qatar	790,500
24	India	785,000
25	Malaysia	770,000
26	Oman	769,000
27	Argentina	745,000
28	Egypt	700,000
29	Australia	530,000
30	Colombia	512,400



**Reservas de Petróleo (bbl) 2006**

1	World	1,349,000,000,000
2	Saudi Arabia	262,700,000,000
3	Canada	178,900,000,000
4	Iran	133,300,000,000
5	Iraq	112,500,000,000
6	United Arab Emirates	97,800,000,000
7	Kuwait	96,500,000,000
8	Venezuela	75,590,000,000
<b>9</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>69,000,000,000</b>
10	Libya	40,000,000,000
11	Nigeria	36,000,000,000
12	Mexico	33,310,000,000
13	Kazakhstan	26,000,000,000
14	Angola	25,000,000,000
15	United States	22,450,000,000
16	China	18,260,000,000
17	Qatar	16,000,000,000
18	Brazil	15,120,000,000
19	Algeria	12,460,000,000
20	Norway	9,859,000,000
21	European Union	7,294,000,000
22	Oman	6,100,000,000
23	India	5,700,000,000
24	Indonesia	4,600,000,000
25	Ecuador	4,512,000,000
26	United Kingdom	4,500,000,000
27	Yemen	4,370,000,000
28	Australia	3,664,000,000
29	Malaysia	3,100,000,000
30	Argentina	2,950,000,000



**Reservas estrangeiras e Ouro 2006**

1	Japan	\$845,000,000,000
2	China	\$795,100,000,000
3	Taiwan	\$225,800,000,000
4	Korea, South	\$210,400,000,000
<b>5</b>	<b>Federação Russa</b>	<b>\$181,300,000,000</b>
6	India	\$145,000,000,000
7	Singapore	\$123,500,000,000
8	Hong Kong	\$122,300,000,000
9	Germany	\$97,170,000,000
10	United States	\$86,940,000,000
11	Malaysia	\$78,900,000,000
12	France	\$77,350,000,000
13	Switzerland	\$74,620,000,000
14	Brazil	\$69,280,000,000
15	Mexico	\$68,700,000,000
16	Algeria	\$61,010,000,000
17	Italy	\$60,000,000,000
18	Thailand	\$51,900,000,000
19	United Kingdom	\$48,730,000,000
20	Turkey	\$46,500,000,000
21	Norway	\$43,940,000,000
22	Poland	\$41,630,000,000
23	Iran	\$40,060,000,000
24	Denmark	\$40,050,000,000
25	Australia	\$39,030,000,000
26	Indonesia	\$34,700,000,000
27	Canada	\$33,000,000,000
28	Libya	\$32,310,000,000
29	Venezuela	\$30,740,000,000
30	Saudi Arabia	\$30,550,000,000



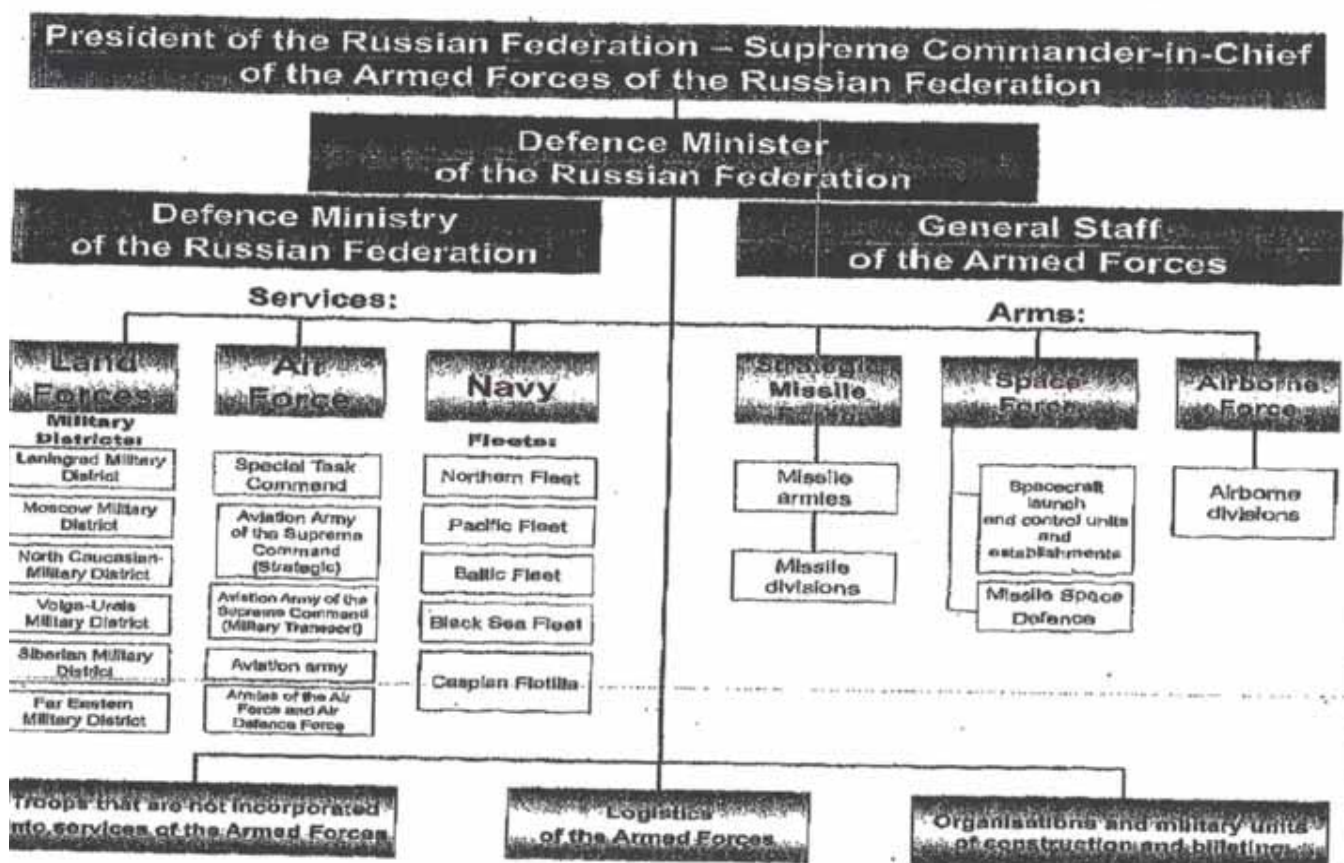
## Anexo E

### Forças Armadas da Federação Russa

Fontes : [www.mil.ru/eng](http://www.mil.ru/eng)

e « The Military Balance 2005-2006 » - The International Institute for Strategic Studies

#### 1. Estrutura Orgânica das Forças Armadas





## **2. Visão Estratégica do Ministério da Defesa**

Changing through the past few years the situation in the world has set new challenges before the national security and brand new missions for the Armed Forces of the Russian Federation. These missions can be divided into four general categories:

**1. Encountering threats to the security or interests of the Russian Federation.**

**2. National economy and policy interests.**

**3. Peacetime military operations.**

**4. Military force employment.**

Priority of missions is normally formulated in keeping with the current situation and should provide for an adequate response of the Armed Forces to threats the most dangerous of which have a complicated nature.

### **Containment of threats is meant to be ensured when:**

A menacing evolution of international relations or an armed invasion into the territory of the Russian Federation and (or) its allies are timely identified; Strategic nuclear force, assets and management are well-equipped, mobilized, maintained and kept ready to impair the enemy as necessary under any circumstances; Forces and branches manpower is well-trained, equipped and ready for either mobilization or reaction at peacetime to be able respond to enemy's local attack; The national mobilization readiness is provided at high level to enable the economy to shift to wartime plans on short notice; Local defence is properly organized.

### **Economy and policy interests of the Russian Federation include:**

Safety of Russian citizens living or visiting the zones of armed conflicts or those of political or other instability; Security of business of organizations incorporated under the law of the Russian Federation or representative bodies thereof; National interests in inner waters, continental shelf, exclusive economic zones of the Russian Federation and World Ocean; The Armed Forces multiscale operability in the areas of the Russian Federation's vital interests determined by the President;

Information attack countermeasures.

### **Peacetime military operations include:**

Operations held jointly with allied powers as envisaged by international treaties or other interstate agreements with the Russian Federation acting as a party thereto; Combatting international terrorism, political extremism or separatism, preventing and fighting subversive destruction and terrorist attacks; Partial or full strategic deployment, the nuclear





deterrence force maintenance and employment; The UN or the CIS-approved peacekeeping or peace re-enforcement operations within coalitions under the auspices of international organisations with Russia as a member thereto or on a temporary basis; Operations ensuring martial law or state of emergency to one or several constituent entities of the Russian Federation following decisions by the top state authorities; The Russian Federation state frontier air and underwater protection; Operations ensuring sanctions imposed by the UN Security Council; Natural calamity prevention and disaster response. The military force shall be used to defend the safety of the Russian Federation. The Armed Forces of the Russian Federation are maintained to fight the enemy in case of armed confrontations which can be classified into:

## ARMED CONFLICT

A type of political, ethnic, religious, territorial and other dispute resolution. It is a kind of an armed confrontation when neither of sides launches war activities while both sides normally seek their internal goals. An armed conflict may follow escalation of an armed incident, a border conflict, war actions or other local armed confrontation where armed military personnel takes part. An armed conflict may be of an international (two or more states involved) or an internal (interstate confrontation) nature.

## LOCAL WAR

A war of limited political goals between two or more states. The warfare is normally conducted within the borders of opposing sides. The sides are primarily focused on their internal goals (territory, economy, politics or others). A local war is normally waged by task forces deployed in the zone of confrontation with possible increment through force projection, re-direction and partial strategic deployment.

## REGIONAL WAR

A war of two or more states (group of states) all located within a region when national armed forces or coalitions are employed. The warfare, thereat, is confined by one region, adjacent waters and airspace. All sides seek vital military and political goals. A regional war requires full deployment of armed forces and economy transformation, strengthening potentials of all sides. In cases when sides of confrontation (or their allies) possess nuclear weapons the regional war can potentially evolve into a nuclear warfare.

## LARGE-SCALE WAR

A war of coalitions or the most powerful nations of the world. It may be started as a result of a smaller scale war escalation when more nations from different parts of the world join the confrontation. In a large-scale war the opposing sides seek uncompromising military and political goals. It requires the full mobilization of war reserves and high morale of



troops. The Russian Defence is planned with due regard to available reserves and capabilities of the national Armed Forces. To that end, the Armed Forces are required to be interoperable with other troops, must be able to counter a threat and defeat the enemy, be capable and active at both defence and offence under any circumstances of warfare or weapons used, including modern and future weapons and weapons of mass destruction.

The Armed Forces of the Russian Federation must also be capable to:

**In peacetime and emergency:** maintain strategic deterrence potential and keep the high level of combat readiness, employ the constant readiness forces to perform two combat missions of any scale simultaneously, bring about on its own or participate international peacekeeping operations;

**Facing a warfare threat:** ensure strategic deployment, impede escalation using strategic deterrence forces and constant readiness forces.

**Waging a war:** counter enemy's airspace attack using forces available, provide the full-scale strategic deployment, defend the nation against two local enemies simultaneously.

### 3. Organização do Exército

**Mission** - The main objectives set before the Russian Armed Forces

#### **Territorial Commands**

The system of territorial defence command-and-control bodies and subordinate military units

The Russian Armed Forces are national budget sponsored defense and fighting forces and organizations consisting of three major forces called the Ground Force (GF), the Air Force (AF) and the Navy to defend the homeland on land, in the air and at sea and a number of smaller-size branches bearing responsibility for other spheres of armed defence and troops support.

This structure has been chosen following a number of transformations as the most adequate to contemporary threats to national defence and most comfortable for easy and cost effective command and control.



### Commander-in-Chief

General of the Army Alexey Maslov, Ground Force, Commander-in-Chief since 5 November 2004

### Territorial Commands

The system of territorial defence command-and-control bodies and subordinate military units

Ground Force is a branch of the Russian Armed Forces primarily responsible for land-based warfare. Ground Force capabilities allow for large-scale offensive operations to overthrow the enemy, occupy its key terrains, being capable to deliver strikes to enemy depth, repel its attack and, finally, confirm the rout in cooperation with other components of the national Armed Forces.

In peacetime, the Russian Ground Force units are stationed across the territory of this country and divided into ***Military Districts*** (M.D.), each responsible for a strategic approach, comprising the system of territorial Commands. Each M.D. has its headquarters located in the region's key city.

The Russian Ground Force constantly maintains its combat abilities through training, international peacekeeping, joint international missions for the purpose of being ready to react on short notice in case of a threat of warfare and defend the nation.



#### 4. Distritos Militares



##### ***Distrito Militar de Moscovo***

###### **Commander**

Col. Gen. Vladimir Bakin, Moscow Military District, Commander since June 6, 2005

Moscow Military District is a Russian Armed Forces task force location spanning across Moscow and eighteen other regions of European Russia. The total territory of the District is over 700,000 sq km populated with one third of the nation's people.

Moscow M.D. encompassing more than 300 cities includes a great number of miscellaneous scale and type forces and military units, around 600 recruitment offices. It is the centre of Russian defence administration.



##### ***Distrito Militar de Leningrado***

###### **Commander**

General of the Army Igor Pouzanov, Leningrad Military District, Commander since March 2005.

Leningrad Military District, remaining its historical name, is a location of a task force stationed in St. Petersburg, the neighbourhood and across a few regions in North Eastern Russia.

Leningrad Military District administration is headquartered in the city of St. Petersburg.



### ***Volga-Urals Military District***

#### **Commander**

General of the Army Vladimir Boldyrev, Volga-Urals Military District, Commander since June 2004

#### **Download Volga-Urals Military District Anthem**

Click the link to download an mp3 file

Volga-Urals Military District is one of the largest task force within the Russian Armed Forces. It's location spans across 20 Russian constituent entities with a total population of 41.249 mln people living on the area of 2.783 mln sq km. The M.D. land border length is over 14, 000 km while the maritime border is over 5,000 km long. This region is believed to be the most powerful thanks to rich nature and strong people.



### ***North Caucasus Military District***

#### **Commander**

General of the Army Alexander Baranov, North Caucasus Military District, Commander since July 2004

North Caucasus Military District is a Russian Armed Forces territorial defence task force location, the spot of the recent counter-terror operation.



### ***Siberian Military District***

#### **Commander**

General of the Army Nikolay Makarov, Siberian Military District, Commander since December 25, 2002

The largest M.D. in the total area occupied Siberian Military District spans across 16 constituent entities of the Russian Federation, 30% of the country's territory. Located in the heart of Russia the M.D. stretches 3,566 km from North to South and 3,420 km from West to East. It is bounded by China (border length - 1,255 km), Mongolia (3,316) and Kazakhstan (2,697).

This land with a total area of 5,114.8 thousand sq km is inhabited with over 20.5 mln people, or 14.3% of overall national population, who live in more than 4,400 towns. It preserves 80% of the national coal and molibdenum, 85% of lead and platinum, 69% of copper and 40% of gold.

Siberian and Baikal region comprise 12% of Russia's industry, 30% of agriculture, 17% of railways, 16% of roadways, 30% of navigable inner waterways.

Back to history, Siberian M.D. was formed by a merging of the then Baikal M.D. and a former Siberian M.D. on 11 August 1998 following a related President's Decree as of 27 July, 1998. On 1 December 1998, it began its active service in a renewed shape.

The task force is currently responsible for a huge territory and a vital region, thousands of kilometres of the state frontier, complicated approaches, important economy and industry hubs of Siberia, Baikal region and Northern territories.



### ***Far East Military District***

#### **Commander**

Col.Gen. Vladimir Bulgakov, Far East Military District, Commander since September 8, 2006



Far East Military District is a task force within the Russian Armed Forces, the guard of Russia's Eastern part.

It was established on 31 May 1918.

Far East M.D. occupies the territory of 10 constituent entities of the Russian Federation.

Its Headquarters are located in the city of Khabarovsk.

#### **4. Força Aérea**



##### [Air Force Organization](#)

Information on how the Russian Air Force is organized

##### [Commander-in-Chief](#)

General of the Army Vladimir Mikhailov, Air Force, Commander-in-Chief since 21 January 2002

Air Force is a branch of the Russian Armed Forces designed for aerial warfare. It is responsible for providing air reconnaissance, gaining air superiority (air deterrence). Air Force is in charge of aerial defence of national industry hubs and troops, timely air warning, delivering strikes at enemy's targets, supporting the Ground Force and the Navy, airborne operations, air deployment.

Air Force strategic role is primarily played by Strategic Aviation consisting of long-range bombers (TU-160) capable of carrying nuclear missiles.

Russian Air Force is armed with various types of military fixed and rotary-wing aircraft, i.e. fighters (worldwide known SU, MIG fighters), used to destroy other aircraft, bombers (TU-22, TU-160) and attack aircraft, used to attack ground targets, reconnaissance aircraft, electronic warfare aircraft, airborne early warning aircraft (A-50), transport aircraft (IL-76), tankers which provide in-flight re-fuelling for other aircraft, helicopters, used for attack, reconnaissance or transport missions and training aircraft.



## 5. Marinha



### Commander-in-Chief

Admiral Vladimir Masorin, Navy, Commander-in-Chief since 4 September 2005

### Chief of Naval Staff

Admiral Mikhail Abramov, Chief of Naval Staff since 4 September 2005

### Northern Fleet

The sea guard of Russia's Northern boundaries

### Pacific Fleet

Pacific Ocean naval power defending Russia's Eastern approach

### Black Sea Fleet

An active naval power ensuring peace and stability through international cooperation in the European South

### Baltic Fleet

Russian strong representative in the Baltics

### Caspian Flotilla

Russia's Southern outpost

Navy is the branch of the Russian Armed Forces, armed with all categories of surface and amphibious ships, submarines and seaborne aviation, designated for naval defence, naval and amphibious warfare at maritime theatres, protection of the maritime borders of the Russian Federation from external attack, protection of shippings, delivering conventional or nuclear strikes in favour of the Ground Force acting on continental theatres.

Russian Navy also incorporates marines for seaborne combat operations and related functions. It has support vessels, communications, training facilities to provide for its role all of the time.





The strategic task of the Navy also includes nuclear deterrence by use of submarine-borne nuclear missiles.

Russian Navy consists of four Fleets, each for every sea Russia washed by and the Pacific Ocean, and a Flotilla at Caspian Sea.



### **Northern Fleet**

#### **Commander**

Vice-Admiral Vladimir Visotskiy, Northern Fleet, Commander since September 26, 2005

Northern Fleet (NF) is a branch of the Russian Navy securing the nation's borders washed by northern seas. NF is sufficiently armed with atomic-powered missile and torpedo submarines, missile warships, aircraft carriers and anti-submarine ships.

### **Pacific Fleet**

#### **Commander**

Admiral Viktor Feodorov, Pacific Fleet, Commander since 3 December 2001

Pacific Fleet is a branch of Russian Navy and an Asia-Pacific Region national defending power. It is armed with strategic missile submarines, multipurpose atomic and diesel submarines, oceanic and immediate maritime zone surface warships, naval missile-carrying anti-submarine bombers and fighters and units of marines.

Russian Pacific Fleet is responsible for its strategic deterrence capability maintenance, national economy interests defence, maritime law enforcement, civil navigation security and international functions (official voyages, joint exercises, international peacekeeping).

### **Black Sea Fleet**

#### **Commander**

Admiral Alexander Tatarinov, Black Sea Fleet, Commander since 15 February 2005

Black Sea Fleet (BSF) is a branch of the Russian Navy headquartered in Sebastopol.



A historical role of BSF has always been securing peace and stability in the region. To this end, BSF now provides Russian maritime contribution to international stability projects, such as the Blackseafor, NATO-led operation Active Endeavour, numerous joint exercises. Throughout its present-day cooperation efforts the BSF has proved to satisfaction its high proficiency and commitment to international fight against global threats.

### **Baltic Fleet**

#### **Commander**

Vice-Admiral Konstantin Sidenko, Baltic Fleet, Commander since 6 May 2006

Baltic Fleet, a branch of Russian Navy stationed on the Baltic Sea, headquartered in Baltiysk and Kronshtadt, is armed with a division of surface warship, a squadron of diesel-powered submarines, a task force of auxiliaries and search & rescue vessels, naval aviation, coastal defence and support troops.

### **Caspian Flotilla**

#### **Commander**

Rear Admiral Viktor Kravtchuk, Caspian Flotilla, Commander since November 2005

Caspian Flotilla is a specialized force within the Russian Navy on the Caspian Sea. Headquartered in Astrakhan.

## **6. Comando de Mísseis Estratégicos**



#### **Commander**

Colonel General Nikolay Solovtsov, Strategic Missile Command, Commander since 26 April 2001

The Strategic Missile Force is a division of the Russian Armed Forces that controls Russia's land-based ICBMs and a state's main tool of ensuring strategic deterrence alongside with strategic components of Air Force and the Navy. The Force is capable of delivering mass and single nuclear strikes at enemy's defence or industry hubs by one or a



few strategic aerospace approaches simultaneously. At the moment, Strategic Missile Command most important missions are to sustain nuclear deterrence ability, introduce to service stationary and mobile Topol-M ICBMs, develop command-and-control efficiency, accumulate advanced ICBM technology to keep up to date.

## **7. Forças Espaciais**



### **Commander**

Colonel General Vladimir Popovkin, Space Force, Commander since 10 March 2004

### **Space Force Banner**

Space Force Banner

Space Force is a recently formed (June 1, 2001) branch of the Russian Armed Forces which is responsible for space defence. The space defence is meant to be a timely warning of a missile attack, yet a constant maintenance of a multipurpose satellite contingent. Space Force is additionally responsible for Moscow anti-missile defence. The Russian Space Force operated systems are in charge of national strategic missions vital for both the Armed Forces and the majority of governmental bodies which deal with national economy and social welfare.

## **8. Forças Aereotransportadas**



### **Commander**

Colonel General Alexander Kolmakov, Airborne Troops, Commander since 8 September 2003

Airborne troops are air-mobile or parachute-dropped military units within the Russian Armed Forces that can be moved by aircraft and 'dropped' behind enemy lines to fight almost anywhere with little warning. Airborne troops comprise Supreme Commander-in-Chief's reserve and can be normally used as the core of a mobile force in airhead



operations. They directly report to their Commander and are divided into airborne divisions, brigades, minor units and organizations.

## 9. Logística



### Chief of Logistics

General of the Army Vladimir Isakov, Chief of Logistics, Deputy Minister of Defence

Logistics and procurement in the Armed Forces is conceived to be an integral part of national defence and a link between the country's economy and troops.

The well-balanced and properly tuned mechanism of producer-consumer relations provided by the related Logistics Service allows to ensure an unbroken supplies thanks to quality management and up-to-date assets used. Thus, troops are kept ready to set down to missions assigned having no need to care about daily living things.

Logistics Service is responsible for food, clothing and military equipment supplies, maintenance, storage and distribution. It currently comprises the Headquarters, 9 central directorates, 3 specific services, command and control bodies, territorial offices and organizations.

## 10. Aquartelamentos/Messes



### *Accommodation of Troops*

### Chief of Accommodation and Amenity Service

Col. Gen. Anatoly Grebenyuk, Chief of Accommodation and Amenity Service



Accommodation of troops, military facility construction, Armed Forces strategic deployment support is a mission which a related Accommodation and Amenity Service is in charge of.

Its objective is to build defence-used constructions, service member houses, yet act as a supervising body for MOD-owned hazardous industrial facilities, cranes, pressurized equipment. It is also in charge of housing draft supervision and control of housing investments.

The Service exercises the rights of property owner for all the real estate owned by the Ministry of Defence, and natural resources allocated for the needs of the Ministry of Defence.

## **11. Objectivos de Desenvolvimento das Forças Armadas**

The Russian Armed Forces basic development objectives are determined by the nature of challenges to the national security and national foreign and domestic policies.

The Armed Forces of the Russian Federation are required to meet several fundamental needs of this country:

- strategic deterrence capability;
- high combat and mobilization readiness;
- strategic mobility;
- high manning standards; well-trained personnel;
- up-to-date equipment and resources available on short notice.

The said needs formulate and set real missions before the Russian defence which are to be completed in line with structural transformation and power upgrade. To this end, we need to:

1. maintain our strategic deterrence capability;
2. provide for constant readiness troops augmentation;
3. improve operational and combat training;
4. offer an effective personnel policy;



5. consistently upgrade arms and military hardware;
6. contribute to defence research and defence education;
7. take care of service members and families.

## 12. Galeria de Fotos



**Figura 2 - Exército**



**Figura 3 - Tanque de Combate**



**Figura 4 - Tanque de Combate**



**Figura 5 - Força Aérea**



**Figura 6 – Marinha**



**Figura 7 - Armas Nucleares**





### 13. Exercícios Militares - Federação Russa, *Collective Security Treaty* e China

Exercise Date	Name	Location	Aim	Principal Participants/Remarks
28–30 September 2004		NATO Headquarters, Brussels	Procedural training for joint peacekeeping operations	NATO, Russia
14–18 February 2005	<i>Allied Security 2005</i>		Command and control	Joint forces of Belarus and Russia
14–23 March 2005		De Peel Airbase, Netherlands	Operational theatre missile defence (OTMD) and interoperability	Joint Russia–NATO exercise
April 2005	<i>Rubezh 2005</i>	Tajikistan	Anti-terrorism, rapid deployment, interoperability	Collective Security Treaty Organization members: Kazakhstan, Kyrgyzstan, Russia, and Tajikistan
5 April 2005		Armenia, Belarus, Kazakhstan and Russia	Air Force (combat readiness, defence capabilities, hostile aircraft interception and rescue operations)	Commonwealth of Independent States (CIS) countries (Armenia, Belarus, Kazakhstan, Kyrgyzstan, Russia, Tajikistan, Uzbekistan and Ukraine)
4–27 April 2005	<i>BLACKSEAFOR 2005</i>	Black Sea	Naval interoperability	Ships of the Black Sea Fleet and Turkish Navy: Russia, Bulgaria, Georgia, Romania, the Ukraine, and Turkey
23 May–3 June 2005	<i>Torgau 2005</i>	Moscow, Germany	Interoperability	Russia, US
7 June 2005		Command Post Exercise (CPX) Medvezhyi Ozero	Command and control coordination between Air Force units, land forces, and law-enforcement	Russia
9 June 2005		Primorsk Port, Bay of Finland	Anti-terrorism	Russia, Estonia, Finland; Azerbaijan, Armenia, Belarus, Latvia, Lithuania, Poland, Germany, Norway and Ukraine observed
13–14 June 2005		Baltic Sea	Joint minesweeper exercise	Russia and France
20–25 June 2005		CPX Siberia (Irkutsk region and internal republic of Buryatia)	Command and control, skill proficiency	Russia (included drafted reservists)
25 June 2005	<i>Combat Commonwealth 2005 (Phase 1)</i>	Trans-Baikal region, Russia	Airforce training for anti-terrorism, armed conflict, and defence; command and control coordination; and interoperability	Russia, Armenia, Belarus, Tajikistan. Six anti-aircraft brigades and regiments, six aviation units, two electronic warfare units including Su-27 fighters, Su-24 bombers, as well as S-300 and S-125 Buk surface-to-air missile systems.
6 July 2005		Tuapse, Krasnodar region	Air force (ejection, parachuting, and search and rescue)	Russia
7 July 2005		Yangshan Port in Shanghai, China	Counter-terrorism, pollution prevention, and search and rescue	2,000 troops from 10 regional nations including Korea, China, Japan, and Russia. One aircraft, two helicopters, and 32 patrol boats, including Korea's <i>Jemin 5</i> Coast Guard cutter
11 July 2005		Ionian Sea	Training for embargo operations, tactical maneuvering and command and control	The <i>Moskva</i> cruiser and the <i>Pytlivy</i> escort boat of the Black Sea Fleet; the Italian Navy's frigate <i>Espero</i>
18 July 2005	<i>Vostok 2005</i>	Far East Russia	Air defence operations, command and control	Russia; new Su-27SM fighters used in exercise for the first time
22 July 2005		Barents Sea	Submarine tactics: live firing conditions	Russia (10 nuclear submarines and Northern Fleet surface ships)
28 July–11 August 2005	<i>Kaspily-Antiterror 2005</i>	Kazakhstan	Anti-terrorism: counter sabotage at power-stations	Collective Security Treaty Organisation
5–12 August 2005	<i>Combat Commonwealth 2005 (Phase 2)</i>	Kazakh Saryshagan Firing Range	See Phase 1	See Phase 1. Also, Kazakhstan and Kyrgyzstan to participate
18–25 August 2005	<i>Peace Mission 2005</i>	Vladivostok, Russia and Shandong Peninsula, China	Counter-terrorism; regional crisis response	Russia: some 3,000 personnel from the Air Force, Airborne Troops and Navy. 5,000 Chinese troops.
22–31 August 2005	<i>Combat Commonwealth 2005 (Phase 3)</i>	Ashuluk Firing Range in the Astrakhan region	See Phase 1	See Phase 1
19–24 September 2005		Uzbekistan	Joint airborne training in mountainous terrain	Troops from 76 ABD





## 14. Dados referentes às Forças Armadas - Efectivos e Equipamentos dos três Ramos

Russia RF				
Russian Rouble r		2003	2004	2005
GDP	r	13.2tr	16.7tr	
	US\$*	1.31tr	1.40tr	
per capita	US\$*	9,115	9,779	
Growth	%	7.3	7.1	
Inflation	%	13.7	10.9	
Debt	US\$	175bn		
Def exp	US\$*	65.2bn	61.9bn	
Def bdgt	r	325bn	411bn	529bn
	US\$	10.6bn	14.1bn	18.8bn
US\$1=r		30.6	29.0	28.0

\* PPP estimate

Population 143,420,309

Ethnic groups: Tatar 4%; Ukrainian 3%; Chuvash 1%; Bashkir 1%;  
Belarussian 1%; Moldovan 1%; Other 8%;

Age	0-14	15-19	20-24	25-29	30-64	65 plus
Male	7%	4%	4%	4%	22%	4%
Female	7%	4%	4%	4%	25%	10%

### Capabilities

**ACTIVE 1,037,000** (Army 395,000 Navy 142,000 Air  
170,000 Strategic Deterrent Forces 80,000 Command  
and Support 250,000) Paramilitary 415,000

**RESERVE 20,000,000** (Joint 20,000,000)

some 2,000,000 with service within last 5 years; Reserve  
obligation to age 50

### ORGANISATIONS BY SERVICE

**Strategic Deterrent Forces** €129,000 (includes  
11,000 assigned from the Navy and 38,000  
assigned from the Air Force)

#### Navy 11,000

**SUBMARINES • STRATEGIC • SSBN 15:** 6 *Delta III+*  
opcon Pacific Fleet (96 msl) each with 16 single each with  
1 RSM-54 (SS-N-23) *Skiff* strategic SLBM; 3 *Delta IV+*  
opcon Northern Fleet (96 msl) each with 16 single each  
with 1 RSM-50 (SS-N-18) *Stingray* strategic SLBM; 3 *Delta*  
*IV+* in reserve opcon Northern Fleet (96 msl) each with  
16 single each with 1 RSM-50 (SS-N-18) *Stingray* strategic  
SLBM; 2 *Typhoon* opcon Northern Fleet (60 msl) each with  
20 single each with 1 RSM-52 (SS-N-20) *Sturgeon* strategic  
SLBM; 1 *Typhoon+* in reserve opcon Northern Fleet with  
20 single each with 1 *Bulava* (SS-N-30) strategic SLBM

#### Strategic Missile Force Troops €40,000

3 Rocket Armies operating silo and mobile missile  
launchers. 570 Launchers with 2035 nuclear warheads  
organised in 13 divs. Launcher gps normally with 10  
silos (6 for SS-18) and one control centre

**MSL • STRATEGIC 670**

**ABM 100:** 64 9M96 (S-400)/SH-08 *Gazelle*; 36 SH-11  
*Gorgon*

**ICBM 570:** 80 RS-20 (SS-18) *Satan* (at 4 fields; mostly  
mod 4/5, 10 MIRV per msl.); 300 RS12M (SS-25) *Sickle*  
(mobile single warhead); 150 RS18 (SS-19) *Stiletto* (at 4  
fields; mostly mod 3, 6 MIRV per msl.); 40 Topol-M (SS-  
27) (4 regts each with 10 launchers)

### Long-Range Aviation Command • 37th Air Army 38,000

#### FORCES BY ROLE

Bbr 4 (START Accountable) heavy regt

#### EQUIPMENT BY TYPE

**AIRCRAFT • LRSA 80:** 16 Tu-160 *Blackjack* each  
with 8 KH-101/KH-555; 1 test; 56 Tu-95 *Bear* each  
with 8 KH-101/KH-555; 7 test

### Warning Forces

ICBM/SLBM launch-detection capability others include  
photo recce and ELINT

#### RADAR 22

**AD RADAR 3:** 2 OTH-B (covering US and Polar areas)  
located at Mukachevo and Nikolaev; 1 (covering PRC)  
located at Yeniseysk

#### STRATEGIC 19

**ABM RADAR 12:** 1 ABM Engagement System located  
at Pushkino (Moscow); 11 *Dnestr* *Hen House* (Range  
6,000km, 6 locations covering covering approaches  
from West and South West, North East and South East,  
and partially South)

**Phased Array Radar 7** at Moscow, Olenegorsk  
(Kola), Gaballa (Az), Baranovichi (Bel), Pechora  
(Urals), Balkhash (Kaz), Mishelevka (Irkutsk)

### Space Forces 40,000

Formations and units withdrawn from Strategic Missile  
and Air Defence Forces to detect missile attack on the RF  
and its allies, to implement BMD, and to be responsible for  
military/dual-use spacecraft launch and control.

**Army** €205,000; €190,000 conscript (total  
395,000)

#### FORCES BY ROLE

6 Mil Districts (MD), 1 Op Strategic Gp; 8 Army HQ, 2  
Corps HQ, 7 District trg centre (each = bde-1 per MD)

**Tk** 5 div (each: some spt unit, 1 arty regt, 1 MRR,  
1 SAM regt, 1 armd recce bn, 3 tk regt)

**MRR** 16 div (each: some Spt unit, 1 indep tk bn, 1  
armd Recce bn, 1 tk regt, 3 MRR, 1 SAM regt,  
1 AT bn, 1 arty regt; 10 indep bde; 1 (cadre)  
div (3 MRR, 2 tk regt, 1 arty regt, 1 indep tk  
regt, 1 AT regt, 1 armd recce bn, some spt unit,  
1 SAM regt); 2 indep regt

**SF** 7 (Spetsnaz) bde

**AB** 4 div (each: 2-3 para regt, 1 arty regt); 3 indep  
bde; 1 (trg centre) bde

**Arty** 5 div (each: 1 MRL bde, 1 AT bde, up to 4 arty  
bde); 18 indep bde (incl MRL)

**Arty / MG** 6 div (converting to Motor Rifle)



AT 5 bde  
SSM 14 bde with SS-21 *Scarab (Tchika)* (replacement by *Iskander-M* missile system began during 2005.)  
arty loc 6 regt  
SAM 4 bde with SA-11 *Gadfly*; 2 bde with SA-4 *Ganey*; 12 bde; 1 bde with S-300V (SA-12A) *Gladiator*/SA-12B *Giant* (twin)

#### Reserves

cadre formations, on mobilisation form

Tk 2 div; 2 bde

MRR 13 div; 6 bde

Arty 4 indep bde

Hy arty 1 bde

#### EQUIPMENT BY TYPE

##### TK 22,950+

MBT 22,800+: 400 T-90

T-80 4,500; 4,500 T-80/T-80UD/T-80UM/T-80U

T-72 9,700; 9,700 T-72L/T-72M

T-64 4,000; 4,000 T-64A/T-64B

T-62 3,000 T-55 1,200 T-34 some

LT TK 150: 150 PT-76

RECCE • BRDM 2,000+: 2,000+ BRDM-2

AIFV 15,090+

BMD 1,500+: 1,500+ BMD-1/BMD-2/BMD-3

BMP 12,890; 8,100 BMP-1; 4,600 BMP-2; 190 BMP-3

BRM-1K 700 BTR-80A some

APC 9,900+

APC (T) 4,000: 700 BTR-D; 3,300 MT-LB

APC (W) • BTR 5,900+: 1,000 BTR-50; 4,900 BTR-60/BTR-70/BTR-80; some BTR-90

ARTY 30,045+

TOWED 12,765

122mm 8,350; 4,600 D-30; 3,750 M-30 M-1938

130mm 650: 650 M-46

152mm 3,725; 1,100 2A36; 750 2A65; 1,075 D-20; 700 M-1943; 100 ML-20 M-1937

203mm 40: 40 B-4M

SP 6010

122mm 2,780; 2,780 2S1 *Carnation*

152mm 3,100: 550 2S19 *Farm*; 1,600 2S3; 950 2S5

203mm 130: 130 2S7

GUN/MOR • 120mm 820+: some 2B16 *NONA-K*; 30 2S23 *NONA-SVK*; 790 2S9 SP *NONA-S*

MRL 4,350: 374 some in store

122mm 2,970: 420 9P138; 2,500 BM-21; 50 BM-16

132mm: some BM-13

140mm: some BM-14

220mm 900: 900 9P140 *Uragan*

300mm 106: 106 9A52 *Smerch*

MOR 6,100: 3,550 some in store

120mm 1,820: 920 2S12; 900 PM-38

160mm 300: 300 M-160

240mm 430: 430 2S4 SP

AT

MSL: some AT-10; some AT-2 *Swatter*; some AT-3 *Sagger*; some AT-4 *Spigot*; some AT-5 *Spandrel*; some AT-6 *Spiral*; some AT-7 *Saxhorn*; some AT-9

#### RCL

73mm: some SPG-9

82mm: some B-10

#### RL

105mm: some RPG-27/RPG-29

64mm: some RPG-18 *Fly*

73mm: some RPG-16/RPG-22 *Net*/RPG-26/RPG-7 *Knout*

#### GUNS

57mm: some ASU-57 SP

85mm: some ASU-85 SP; some D-44/SD44

100mm 526: 526 T-12A/M-55 towed/T-12

#### AD • SAM

SP 2,465+: 200 S-300V (SA-12A) *Gladiator*/SA-12B *Giant* (twin) (400-800 eff.); some S-400 (SA-20) *Triumph*; 350 SA-11 *Gadfly* (replacing SA-4/-6); 120 SA-15 *Gauntlet* (replacing SA-6/SA-8); some SA-19 *Grison* (8 SAM, plus twin 30mm gun); 220 SA-4 A/B *Ganey* (twin) (Army/Front wpn-most in store); SA-6 *Gainful* 225 (div wpn); SA-8 *Gecko* 550 (div wpn); SA-13 *Gopher*/SA-9 *Gaskin* 800 (3,200 eff.) (regt wpn)

MANPAD: some 9K310 (SA-16) *Gimlet*/SA-18 *Grouse* (*Igla*); some SA-14 *Gremlin*/SA-7 *Grail* (being replaced by -16/-18)

#### GUNS

100mm • TOWED: some KS-19

130mm • TOWED: some KS-30

23mm • SP: some ZSU-23-4

TOWED: some ZU-23

30mm • SP: some 2S6

57mm • SP: some ZSU-57-2

TOWED: some S-60

85mm • TOWED: some M-1939 KS-12

MSL • TACTICAL • SSM 200+: some FROG/*Scud* in store; 200 SS-21 *Scarab (Tchika)*

#### FACILITIES

Base

2 (each = bde+; subord. to North

Caucasus MD) located in Georgia, 1

located in Tajikistan, 1 located in Armenia

Training Centre 7 (District (each = bde-1 per MD)), 1 (AB (bde))

#### Navy 142,000

##### SUBMARINES 54

##### TACTICAL 46

##### SSGN 8:

7 *Oscar* II each with 2 single 650mm TT each with T-65 HWT, 1 VLS with 24 SS-N-19 *Shipwreck* tactical USGW

1 *Oscar* II in reserve with 2 single 650mm TT each with T-65 HWT, 1 VLS with 24 SS-N-19 *Shipwreck* tactical USGW

##### SSN 18:

##### AKULA 10:

2 *Akula* II each with 4 single 533mm TT each with SS-N-21 *Sampson* tactical SLCM, 4 single 650mm TT each with single 650mm TT

6 *Akula* I each with 4 single 533mm TT each with SS-N-21 *Sampson* tactical SLCM, 4 single 650mm TT each with T-65 HWT

2 in reserve



#### **SIERRA 3:**

1 *Sierra II* with 4 single 533mm TT each with SS-N-21 *Sampson* tactical SLCM, T-53 HWT, 4 single 650mm TT each with T-65 HWT  
1 *Sierra II* in reserve  
1 *Sierra I* in reserve

#### **VICTOR 5:**

4 *Victor III* each with 4 single 533mm TT each with SS-N-15 *Starfish* tactical SSM, T-65 HWT  
1 in reserve

#### **SSK 20:**

14 *Kilo* each with 6 single 533mm TT each with T-53 HWT  
5 *Kilo* in reserve each with 6 single 533mm TT each with T-53 HWT  
1 *St Petersburg* in reserve

**SUPPORT • SSAN 8:** 1 *Delta Stretch*; 1 *Losharik*; 2 *Paltus*; 3 *Uniform*; 1 *X-Ray*

#### **PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS 66**

##### **AIRCRAFT CARRIERS • CV 1:**

1 *Kuznetsov* (capacity 20 Su-33 *Flanker D* FGA ac; either 15-17 ASW hel or 36 Su-33 *Flanker D* FGA ac) (67,500t) with 1 12 cell VLS (12 eff.) with 1 SS-N-19 *Shipwreck* tactical SSM, 4 sextuple VLS (24 eff.) each with 8 SA-N-9 *Gauntlet* SAM

##### **CRUISERS 6**

###### **CGN 2:**

2 *Kirov* (capacity 3 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) each with 3 Ka-25 *Hormone*/Ka-28 (Ka-27) *Helix*, 10 x1 533mm ASTT, 1 single ASTT with 1 SS-N-15 *Starfish* ASW, 2 twin (4 eff.) each with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM, 12 single VLS each with 8 SA-N-6 *Grumble* SAM, 10 twin VLS (20 eff.) each with 1 SS-N-19 *Shipwreck* tactical SSM, 1 twin 130mm gun (2 eff.)

###### **CG 4:**

1 *Kara* (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) with 1 Ka-25 *Hormone* ASW hel, 2 x5 ASTT (10 eff.), 2 quad (8 eff.) each with SS-N-14 *Silex* tactical SSM, 2 twin (4 eff.) each with 36 SA-N-3 *Gohiet* SAM, 2 (4 eff.) each with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM  
3 *Slava* (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) each with 1 Ka-25 *Hormone*/Ka-28 (Ka-27) *Helix*, 8 x1 533mm ASTT, 8 twin (16 eff.) each with 1 SS-N-12 *Sandbox* tactical SSM, 8 octuple VLS each with 8 SA-N-6 *Grumble* SAM, 1 twin 130mm gun (2 eff.)

##### **DESTROYERS • DDG 15:**

1 *Kashin* (mod) with 5 x1 533mm ASTT, 2 quad (8 eff.) each with 1 SS-N-25 *Switchblade* tactical SSM, 2 twin (4 eff.) each with SA-N-1 *Gow* SAM, 2 76mm gun  
6 *Sovremenny* (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) each with 2 quad (8 eff.) each with SS-N-22 *Sunburn* tactical SSM, 2 twin 533mm TT (4 eff.), 2 twin (4 eff.) each with 22 SA-N-7 SAM, 2 twin 130mm gun (4 eff.)  
7 *Udaloy* (capacity 2 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) each with 2 quad 533mm ASTT (8 eff.), 2 quad (8 eff.) each with SS-N-14 *Silex* tactical AS, 8 single VLS each with SA-N-9 *Gauntlet* SAM, 2 100mm gun  
1 *Udaloy II* (capacity 2 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) with 8 SA-N-11 *Grisson* SAM, 2 x2 CADS-N-1 CIWS (4 eff.), 10 x1 533mm ASTT, 2 quad (8 eff.) each with 1 SS-N-22 *Sunburn* tactical SSM, 8 octuple VLS each with 1 SA-N-9 *Gauntlet* SAM, 2 100mm gun

#### **FRIGATES 19**

##### **FFG 7:**

1 *Gepard* with 2 x1 30mm CIWS, 2 quad (8 eff.) each with 1 SS-N-25 *Switchblade* tactical SSM, 1 twin (2 eff.) with 1 SA-N-4 *Gecko* SAM (Pop Group), 1 76mm gun  
3 *Krivak I* (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) each with 2 quad 533mm ASTT (8 eff.), 1 quad (4 eff.) with SS-N-14 *Silex* tactical SSM, 1 twin (2 eff.) with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM, 2 x12 RL (24 eff.), 2 100mm gun, 2 x2 76mm gun (4 eff.)  
2 *Krivak II* each with 2 quad 533mm ASTT (8 eff.), 1 quad (4 eff.) with SS-N-14 *Silex* tactical SSM, 2 twin (4 eff.) each with 10 SA-N-4 *Gecko* SAM, 2 x12 RL (24 eff.), 2 100mm gun  
1 *Neustrashimyy* (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel) with 6 x1 533mm ASTT, 4 octuple (32 eff.) each with 4 SA-N-9 *Gauntlet* SAM, 1 RBU 12000 (10 eff.), 1 100mm gun

##### **FF 12:**

12 *Parchim II* each with 2 twin 533mm ASTT (4 eff.), 2 quad (8 eff.) each with 1 SA-N-5 *Grail* SAM, 2 RBU 6000 *Smerch* 2 (24 eff.), 1 76mm gun

##### **CORVETTES 25:**

1 *Grisha III* with 2 twin 533mm ASTT (4 eff.), 1 twin (2 eff.) with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM, 2 RBU 6000 *Smerch* 2 (24 eff.)  
1 *Grisha IV* with 2 twin 533mm ASTT (4 eff.), 1 twin (2 eff.) with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM, 2 RBU 6000 *Smerch* 2 (24 eff.)  
23 *Grisha V* each with 2 twin 533mm ASTT (4 eff.), 1 twin (2 eff.) with 20 SA-N-4 *Gecko* SAM, 1 RBU 6000 *Smerch* 2 (12 eff.)

#### **PATROL AND COASTAL COMBATANTS 72**

##### **PFC 23:**

3 *Pauk* each with 4 x1 533mm ASTT, 2 RBU 1200 (10 eff.)  
x20 *Stenka*

##### **PFM 35**

12 *Nanuchka III* each with 2 triple (6 eff.) each with 1 SS-N-9 *Siren* tactical SSM  
1 *Nanuchka IV* with 2 triple (6 eff.) each with 1 SS-N-9 *Siren* tactical SSM  
2 *Tarantul II* each with 2 twin (4 eff.) each with SS-N-2C *Styx*/SS-N-2D *Styx*  
20 *Tarantul III* each with 2 twin (4 eff.) each with 1 SS-N-22 *Sunburn* tactical SSM

##### **PHM 5:**

2 *Dergach* each with 2 quad (8 eff.) each with 1 SS-N-22 *Sunburn* tactical SSM, 1 twin (2 eff.) with 1 SA-N-4 *Gecko* SAM, 1 76mm gun  
3 *Matka* each with 2 single each with quad/SS-N-2C *Styx* tactical SSM/SS-N-2D *Styx* tactical SSM

##### **PHT 9:**

1 *Mukha* with 2 quad 406mm TT (8 eff.)  
8 *Turya* each with 4 x1 533mm ASTT

#### **MINE WARFARE • MINE COUNTERMEASURES 41**

##### **MCO 2:** 2 *Gorya*

##### **MSC 10:** 10 *Sonja*

##### **MSI** x20 less than 100 tonnes

##### **MSO • NATYA 9:** 9 *Natya II/Natya*

##### **AMPHIBIOUS:** 80 (smaller)





#### PRINCIPAL AMPHIBIOUS SHIPS • LPD 1:

1 *Ivan Rogov* (capacity 20 tanks; 520 troops; 4–5 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel)

#### LS 21

##### LSM 1:

1 *Polnochny B* (capacity 180 troops; 6 MBT) (may be non-op)

##### LST 20:

5 *Alligator* (capacity 20 tanks; 300 troops)

15 *Ropucha II* (capacity either 190 troops or 10 MBT or 24 APC (T)s or 170 troops)/*Ropucha LST* (capacity either 190 troops or 10 MBT; either 24 APC (T)s or 170 troops)

#### CRAFT 30

LCM 6: circa 6 *Ondatra*

##### ACV 24:

6 *Aist* (capacity 4 lt tk)

9 *Lebed*

2 *Orlan*

2 *Pomornik (Zubr)* (capacity 230 troops; either 3 MBT or 10 APC (T)s)

3 *Tsaplya*

1 *Utenko*

1 *Utka*

**LOGISTICS AND SUPPORT** 436: 24 AGB civil; 17 AGI (Int) (some armed); 19 AGOR; 61 civil; 4 AH (Med); 17 AK; 22 AO; 6 AOR (1 *Berezina*; 5 *Chilikin*); 20 AOT; 38 AR; 7 ARC; 13 ARS; 46 ARS/AT; 15 AS; 90 AT; 8 AWT; 12 SPT (8 msl spt/resupply; 4 *Delvar* (specialist)); 9 tkr (special liquid carriers); 7 trg; 1 msl range instrumentation

#### Merchant Fleet

aux/augmentation for sealfit, RF-owned ships

**LOGISTICS AND SUPPORT** 1,628: 1,139 RCL (over 1,000t); 340 tkr (over 1,000t); 33 container (over 1,000t); 116 dry bulk (over 1,000t)

#### Naval Aviation €35,000

4 Fleet Air Forces, each organised in air div; each with 2–3 regt of HQ elm and 2 sqn of 9–10 ac each; recce, ASW, tpt/utl org in indep regt or sqn

Flying hours 40 hrs/year

#### FORCES BY ROLE

Bbr some sqn with 58 Tu-22M *Backfire A*

FGA some sqn with 49 Su-27 *Flanker*; 10 Su-25 *Frogfoot*; 58 Su-24 *Fencer*

ASW some sqn with 120 Ka-28 (Ka-27) *Helix*; some sqn with 20 Be-12 *Mail*; 43 Il-38 *May*; 28 Tu-142 *Bear*

MR / EW some sqn with 18 An-12 *Cub*; some sqn with 8 Mi-8 *Hip*

Tpt some sqn with 37 An-12 *Cub*/An-24 *Coke*/An-26 *Curl*

Aslt hel some sqn with 11 Mi-24 *Hind*; 30 Ka-29 *Helix*

Tpt hel some sqn with 66 Mi-8 *Hip*

#### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT 266 combat capable

BBR 58: 58 Tu-22M *Backfire A*

FTR 49: 49 Su-27 *Flanker*

FGA 68: 10 Su-25 *Frogfoot*; 58 Su-24 *Fencer*

ASW 91: 20 Be-12 *Mail*\*; 43 Il-38 *May*\*; 28 Tu-142 *Bear*\*

TPT 55: 18 An-12 *Cub*; 37 An-12 *Cub*/An-24 *Coke*/An-26 *Curl*

#### HELICOPTERS

ATK 11: 11 Mi-24 *Hind*

ASW 120: 120 Ka-28 (Ka-27) *Helix*

ASLT 30: 30 Ka-29 *Helix*

SPT 74: 74 Mi-8 *Hip*

**MSL • TACTICAL • ASM:** AS-10 *Karen*; some AS-11 *Kilter*; some AS-12 *Kegler*; some AS-4 *Kitchen*; some AS-7 *Kerry*; some KH-59 (AS-13) *Kingbolt*

#### Coastal Defence • Naval Infantry (Marines) 9,500

##### FORCES BY ROLE

Naval inf 3 indep bn; 3 regt; 1 indep regt; 3 indep bde (total: 1 AT bn, 1 arty bn, 1 MRL bn, 1 tk bn, 4 naval inf bn)

Inf 1 div HQ (Pacific Fleet) (3 inf bn, 1 tk bn, 1 arty bn)

SF 3 (fleet) bde (1 op, 2 cadre) (each: 1 para bn, 1 spt elm, 2–3 underwater bn)

##### EQUIPMENT BY TYPE

TK • MBT 160: 160 T-55M/T-72/T-80

RECCE • BRDM 60: 60 BRDM-2 each with AT-3 *Sagger* msl

##### AIFV

BMP 150+: €150 BMP-2; some BMP-3

BRM-1K some

##### APC 750+

APC (T) 250: 250 MT-LB

APC (W) • BTR 500+: 500+ BTR-60/BTR-70/BTR-80

##### ARTY 367

TOWED • 122mm 45: 45 D-30

SP 113

122mm 95: 95 2S1 *Carnation*

152mm 18: 18 2S3

GUN/MOR • 120mm 113: 18 2B16 *NONA-K*; 20 2S23

*NONA-SVK*; 75 2S9 SP *NONA-S*

MRL • 122mm 96: 96 9P138

##### AT

MSL 72: 72 AT-3 *Sagger*/AT-5 *Spandrel*

GUNS • 100mm: some T-12

##### AD

SAM 320

SP 70: 20 SA-8 *Gecko*; 50 SA-13 *Gopher*/SA-9 *Gaskin* (200 eff.)

MANPAD 250: 250 SA-7 *Grail*

GUNS • 23mm • SP 60: 60 ZSU-23-4

#### Coastal Defence Troops 2,000

##### FORCES BY ROLE

(All units reserve status)

Coastal Def 1 bde; 1 div

Arty 2 regt

AD 1 regt with 28 Su-27 *Flanker*

SAM 2 regt



#### EQUIPMENT BY TYPE

TK • MBT 350: 350 T-64  
AIFV 450: 450 BMP  
APC 320  
APC (T) 40: 40 MT-LB  
APC (W) • BTR 280: 280 BTR-60/BTR-70/BTR-80  
ARTY 364  
TOWED 280  
122mm 140: 140 D-30  
152mm 140: 50 2A36; 50 2A65; 40 D-20  
SP • 152mm 48: 48 2S5  
MRL • 122mm 36: 36 BM-21  
AIRCRAFT • FTR 28: 28 Su-27 *Flanker*  
AD: 50 SAM

#### Military Air Forces €170,000 (incl conscripts)

The Military Air Forces comprise Long Range Aviation (LRA), Military Transport Aviation Comd (VTA), 5 Tactical/Air Defence Armies comprising 49 air regts. Tactical/Air Defence roles includes air defence, interdiction, recce and tactical air spt. LRA (2 div) and VTA (9 regt) are subordinated to central Air Force comd. A joint CIS Unified Air Defence System covers R, Arm, Bel, Ga, Kaz, Kgz, Tjk, Tkm, Ukr and Uz.

#### Long-Range Aviation Command • 37th Air Army

##### FORCES BY ROLE

Bbr 4 heavy regt (non-strategic); 4 (START accountable) heavy regt  
Tkr some sqn with 20 Il-78 *Midas*/Il-78M *Midas*  
Trg 1 hvy bbr trg centre with 8 Tu-22M-3 *Backfire C*; 30 Tu-134 *Crusty*

##### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT 124 combat capable  
BBR  
Tu-22M 8:  
Tu-22M-3/Tu-22MR *Backfire C* 116  
TKR • Il-78 20: 20 Il-78 *Midas* TKR/Il-78M *Midas*  
TPT 30: 30 Tu-134 *Crusty*

#### Tactical Aviation

Flying hours 20 to 25 hrs/year

##### FORCES BY ROLE

FGA / some sqn with 275 Su-25 *Frogfoot*; 400 Su-24  
bbr *Fencer*, 1 Su-34 (Su-27IB) (slow rate of delivery to replace Su-24)  
Ftr some sqn with 279 MiG-31 *Foxhound*; 314 MiG-29 *Fulcrum*; 350 Su-27 *Flanker*; 1 Su-27P *Flanker-B*/Su-34 (Su-27IB) *Fullback*; 40 Su-27SMK *Flanker*; 30 MiG-25 *Foxbat*  
Recce some sqn with 160 MiG-25R *Foxbat*/Su-24E *Fencer*  
AEW some sqn with 20 A-50 *Mainstay*/A-50U *Mainstay*  
ECM some sqn with 60 Mi-8(ECM) *Hip* J  
SAM 37 regt with 1,900+ S-300 (SA-10) *Grumble* (quad) (7,600 eff.). First SA-20/S-400 (*Triumph*) regt (2 bn) deployed near Moscow.

#### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT 1,852 combat capable  
FTR 1,094: 279 MiG-31 *Foxhound*; 374 MiG-29 *Fulcrum*; 371 Su-27; 40 Su-27SMK *Flanker*; 30 MiG-25 *Foxbat*; 1 Su-34 (Su-27IB) *Fullback*  
FGA 757: 305 Su-25 *Frogfoot*; 451 Su-24 *Fencer*; 1 Su-27P *Flanker-B*/Su-34 (Su-27IB) *Fullback*  
RECCE 160: 160 MiG-25R *Foxbat*/Su-24E *Fencer*  
AEW • A-50 20: 20 A-50 *Mainstay* AEW/A-50U *Mainstay* Trg 383  
HELICOPTERS • ECM 60: 60 Mi-8(ECM) *Hip* J  
AD • SAM • SP 1,900+: 1,900+ S-300 (SA-10) *Grumble* (quad) some S-400 (SA-20) *Triumph*  
MSL • TACTICAL

ASM: some AS-11 *Kilter*; some AS-12 *Kegler*; some AS-14 *Kedge*; some AS-15 *Kent*; some AS-16 *Kickback*; some AS-17 *Krypton*; some AS-4 *Kitchen*; some AS-7 *Kerry*; some KH-101; some KH-555; some KH-59 (AS-13) *Kingbolt*  
AAM: some R-27T (AA-10) *Alamo*; some R-60T (AA-8) *Aphid*; some R-73M1 (AA-11) *Archer*

##### FACILITIES

Centre 2 with 20+ ac; 20 MiG-29 *Fulcrum* ftr ac; 15 Su-25 *Frogfoot* FGA ac; 35 Su-24 *Fencer* FGA ac (op conversion), 2 with 40 MiG-29 *Fulcrum* ftr ac; 21 Su-27 *Flanker* ftr ac; 15 Su-25 *Frogfoot* FGA ac; 16 Su-24 *Fencer* FGA ac (instructor trg)

#### Military Transport Aviation Command • 61st Air Army

##### FORCES BY ROLE

Air 9 regt incl. 5 indep regt; 1 div with An-124 *Condor*; An-22 *Cock* (Under MoD control); Il-76 *Candid*  
Civilian Fleet some (medium and long-range passenger) sqn

##### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT  
TPT 293+: 50 An-12 *Cub*; 12 An-124 *Condor*; 21 An-22 *Cock* (Under MoD control); 210 Il-76M/MD/MF *Candid*

#### Army Aviation Helicopters

Under VVS control. Units organic to army formations.

##### FORCES BY ROLE

Atk hel some sqn with Ka-50 *Hokum*; €620 Mi-24 *Hind*; Mi-28N *Havoc*  
Hel some sqn with €252 hel; 600 in store  
Recce / hel some sqn with Ka-52 *Hokum*; 140 Mi-24 *Hind*  
Tpt some sqn with Mi-26 *Halo* (hy); Mi-6 *Hook*; Mi-17 (Mi-8MT) *Hip* H/Mi-8 *Hip* (Some armed)

##### EQUIPMENT BY TYPE

HELICOPTERS: €1,520  
ATK 628+: 8 Ka-50 *Hokum*; some 620 Mi-24 *Hind* D/V/P; some Mi-28N *Havoc*  
RECCE 140+: 140 Mi-24; some Ka-52 *Hokum*  
SPT: some Mi-26 *Halo* (hy); some Mi-6 *Hook*; some Mi-17 (Mi-8MT) *Hip* H/Mi-8 *Hip* Spt



### Army

2 Army HQ

#### FORCES BY ROLE

Tk 2 div (each: some spt unit, 1 armd recce bn, 1 MRR, 1 SAM regt, 1 arty regt, 3 tk regt)  
MRR 2 div (each: some spt unit, 1 indep tk bn, 1 SAM regt, 1 AT bn, 1 armd recce bn, 1 tk regt, 1 arty regt, 3 MRR); 1 indep bde  
SF 1 (Spetsnaz) bde  
AB 2 div (each: 1 arty regt, 2 para regt)  
Arty 3 indep bde (incl MRL); 1 div HQ (1 MRL bde, 1 AT bde, up to 4 arty bde (incl 1 trg))  
SSM 2 bde each with 36 SS-21 *Scarab* (*Tochka*)  
SAM 4 bde

#### EQUIPMENT BY TYPE

TK 2,000: 2,000 MBT  
ACV 2,100; 1,000 look-a-like  
ARTY 1,600: 1,600 mor/MRL/

### Military Air Force

Moscow Air Defence and Air Army has 1 corps. Due to have additional AD regt (2 bn) equipped with S-400 SAM system. And 16th Air Army (tactical)

#### FORCES BY ROLE

395 cbt ac  
PVO 1 (32 PVO) corps  
Hel 2 sqn each with 46 Mi-8(ECM) *Hip* ]

#### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT  
FTR 299: 62 MiG-31 *Foxhound*; 106 MiG-29 *Fulcrum*;  
90 Su-27 *Flanker*; 41 MiG-25 *Foxbat*  
FGA 80: 46 Su-25 *Frogfoot*; 34 Su-24 *Fencer*  
RECCE 16: 16 Su-24MR *Fencer-E*  
AD: 600 SAM

### Volga-Ural MD 66,000 (Ground and Airborne)

HQ Yekaterinburg

### Army

1 Army HQ

#### FORCES BY ROLE

Tk 1 div (some spt unit, 1 armd recce bn, 1 SAM regt, 1 arty regt, 1 MRR, 3 tk regt)  
MRR 2 div (each: some spt unit, 1 SAM regt, 1 arty regt, 1 tk regt, 1 indep tk bn, 1 AT bn, 1 armd recce bn, 3 MRR); 1 indep bde  
SF 1 (Spetsnaz) bde  
AB 1 bde  
Arty 3 regt  
MRL 1 bde  
SSM 2 bde each with 36 SS-21 *Scarab* (*Tochka*)  
SAM 1 bde

#### EQUIPMENT BY TYPE

TK 3,000: 3,000 MBT  
ACV 2,700  
ARTY 2,700: 2,700 mor/MRL

### Military Air Force

5th AF and AD Army has no ac subordinated, incl storage bases

#### EQUIPMENT BY TYPE

AIRCRAFT • TRG 383: 383 L-39 *Albatros*  
HELICOPTERS • SPT: some Mi-8 *Hip* (comms); some PZL Mi-2 *Hoplite*

#### FACILITIES

Storage base 1  
School 1 with 383 L-39 *Albatros* Trg ac; PZL Mi-2 *Hoplite* Spt hel

### North Caucasus MD 101,000 (Ground And Airborne); €1,400 (Naval infantry) (total 102,400)

HQ Rostov-on-Don; including South Caucasus Group of Forces

### Army

1 Army HQ

#### FORCES BY ROLE

MRR 2 indep bde; 1 regt; 3 div (each: some spt unit, 1 arty regt, 1 tk regt, 1 armd recce bn, 1 indep tk bn, 1 SAM regt, 1 AT bn, 3 MRR)  
SF 1 (Spetsnaz) bde  
AB 1 div (1 arty regt, 2 para regt)  
Arty 2 bde  
AT 2 regt  
SSM 2 bde each with 18 SS-21 *Scarab* (*Tochka*)  
SAM 3 bde

#### EQUIPMENT BY TYPE

TK 620: 620 MBT  
ACV 2,000  
ARTY 875: 875 mor/MRL/

### Naval Infantry

Naval inf 1 regt with 59 ACV; 14 arty

### Military Air Force

4th AF and AD Army

#### FORCES BY ROLE

391 cbt ac  
Bbr 1 div with 84 Su-24 *Fencer*  
Ftr 1 corps (4 Air regt with 103 MiG-29 *Fulcrum*; 75 Su-27 *Flanker*)  
FGA 1 div with 99 Su-25 *Frogfoot*  
Recce 1 regt with 30 Su-24 *Fencer*  
ECM 1 sqn with 52 Mi-8(ECM) *Hip* ]  
Trg some regt (of tac aviation)

#### FACILITIES

School 1

### Siberian MD 50,000 (Ground and Airborne)

HQ Chita





## Army

3 Army HQ

### FORCES BY ROLE

Tk 2 div (*each*: some spt unit, 1 arty regt, 1 MRR,  
1 SAM regt, 1 armd recce bn, 3 tk regt)  
MRR 4 bde; 4 div (*each*: some spt unit, 1 indep  
tk bn, 1 armd recce bn, 1 tk regt, 1 MRR, 1  
SAM regt, 1 AT bn, 3 arty regt)  
SF 2 (Spetsnaz) bde  
AB 1 bde  
Arty 10 regt; 1 div (1 AT bde, 1 MRL bde, up to  
4 arty bde)  
Arty / MG 2 div  
AT 4 bde  
SSM 2 bde each with 36 SS-21 *Scarab* (*Tochka*)  
SAM 2 bde

### EQUIPMENT BY TYPE

TK 4,000: 4,000 MBT

ACV 6,300

ARTY 2,600: 2,600 *mor*/MRL/

## Military Air Force

14th AF and AD Army (HQ Novosibirsk)

200 cbt ac

FGA / bbr some sqn with 30 Su-25 *Frogfoot*; 56 Su-  
24M *Fencer*

Ftr some sqn with 39 MiG-31 *Foxhound*; 46  
MiG-29 *Fulcrum*

Recce some sqn with 29 Su-24MR *Fencer-E*

**Far Eastern MD 73,500 (Ground and  
Airborne); 2,500 (Naval infantry) (total  
76,000)**

HQ Khabarovsk; incl Pacific Fleet and Joint Command  
of Troops and Forces in the Russian Northeast (comd of  
Pacific Fleet)

## Army

2 Army HQ, 1 Corps HQ

### FORCES BY ROLE

MRR 1 bde; 5 div (2 trg) (*each*: some spt unit, 1  
indep tk bn, 1 AT bn, 1 SAM regt, 1 arty  
regt, 1 tk regt, 1 armd recce bn, 3 MRR)

SF 1 bde

Arty 1 div (1 AT bde, 1 MRL bde, 4 arty bde);  
9 regt

Arty / MG 4 div (Converting to Motor Rifle)

AT 1 bde

SSM 3 bde each with 54 SS-21 *Scarab* (*Tochka*)

SAM 5 bde

### EQUIPMENT BY TYPE

TK 3,000: 3,000 MBT

ACV 3,800

ARTY 3,500: 3,500 *mor*/MRL

## Naval Infantry

Inf 1 div HQ (Pacific Fleet) (1 arty bn, 1 tk bn, 3 inf bn)

## Coastal Defence

Coastal Def 1 div

## Military Air Force

11th AF and AD Army (HQ Khabarovsk)

345 cbt ac

FGA / bbr 1 regt with 20 Su-27M; some sqn with 60  
Su-25 *Frogfoot*; 97 Su-24M *Fencer*

Ftr some sqn with 26 MiG-31 *Foxhound*; 111  
Su-27 *Flanker*

Recce some sqn with 51 Su-24MR *Fencer-E*

## Paramilitary 415,000

**Federal Border Guard Service €160,000  
active**

Directly subordinate to the President

### FORCES BY ROLE

10 regional directorates

Frontier 7 gp

### EQUIPMENT BY TYPE

BMP AIFV/BTR APC (W) 1,000

ARTY 90: 90 2S1 *Carnation* 122mm SP/2S12 120mm *mor*/  
2S9 *NONA* 120mm gun/*mor*

### PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS • FRIGATES 23

FFG 7:

7 *Krivak* III (capacity 1 Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW hel;  
1 100mm gun)

FFL 16: 12 *Grisha* II; 4 *Grisha* III

### PATROL AND COASTAL COMBATANTS 214

PBR 7: 7 *Piyavka*

PCI 35: 15 *Svetlyak*; 20 *Zhuk*

PCR 77: 60 *Shmel*; 7 *Vosh*; 10 *Yaz*

PFC 85: 20 *Pauk*; 65 *Stenka*

PHT 10: 10 *Muravey*

### LOGISTICS AND SUPPORT 26

AGB 8: 8 *Ivan Susanin*

ATF 18: 18 *Sorum*

AIRCRAFT • TPT 86+: 70+ An-24 *Coke*/An-26 *Curl*/An-  
72 *Coaler*/Il-76 *Candid*/Tu-134 *Crusty*/Yak-40 *Codling*; 16  
SM-92

HELICOPTERS: 200+ Ka-28 (Ka-27) *Helix* ASW/Mi-24  
*Hind* Atk/Mi-26 *Halo* Spt/Mi-8 *Hip* Spt

## Interior Troops 170,000 active

### FORCES BY ROLE

7 districts

Paramilitary 5 (special purpose) indep div (ODON)  
(*each*: 2-5 paramilitary regt); 6 div; 65 regt  
(bn – incl special motorised units); 10  
(special designation) indep bde (OBRON)  
(*each*: 1 *mor* bn, 3 mech bn); 19 indep bde

Avn some gp

### EQUIPMENT BY TYPE

all hy eqpt to be phased out by 2005

TK 9: 9 MBT

BMP-1 AIFV/BMP-2 AIFV/BTR-80 APC (W) 1,650

ARTY 35



**TOWED • 122mm 20: 20 D-30**  
**MOR • 120mm 15: 15 PM-38**  
**HELICOPTERS • ATK 4: 4 Mi-24 Hind** (all hy eqpt to be phased out by 2005)

**Federal Security Service €4,000 active (armed)**

Cdo some unit (incl Alfa, Beta, Zenit units)

**Federal Protection Service €10,000-30,000 active**

org include elm of ground forces (mech inf bde and AB regt)

Mech inf 1 bde

AB 1 regt

Presidential Guard 1 regt

**Federal Communications and Information Agency €54,000 active**

**MOD • Railway Troops €50,000**

Paramilitary 4 (rly) corps; 28 (rly) bde

**Special Construction Troops 50,000**

## DEPLOYMENT

### ARCTIC AND ATLANTIC

Navy • Northern Fleet

#### FORCES BY ROLE

1 Navy HQ located at Severomorsk

#### EQUIPMENT BY TYPE

**SUBMARINES 43**

**STRATEGIC 11: 7 SSBN; 4 in reserve**

**TACTICAL 24: 3 SSGN; 14 SSN; 7 SSK**

**SUPPORT 8: 3 SSAN (other roles); 5 in reserve (other roles)**

**PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS 11**

**AIRCRAFT CARRIERS 1: 1 CV**

**CRUISERS 3: 3 CGN/CG**

**DESTROYERS 5: 5 DDG**

**FRIGATES 2: 2 FFG**

**Patrol and Coastal Combatants circa 26**

**MINE WARFARE • MINE COUNTERMEASURES 18: 18 MCMV**

**Amphibious 8 Logistics and Support 130+**

Naval Aviation

#### AIRCRAFT

**BBR 38: 38 Tu-22M Backfire A**

**FTR 23: 23 Su-27 Flanker (FGA)**

**FGA 10: 10 Su-25 Frogfoot**

**ASW 31: 17 Il-38 May; 14 Tu-142 Bear**

**TPT 27: 2 An-12 Cub (MR/EW); 25 An-12 Cub/An-24 Coke/An-26 Curl**

#### HELICOPTERS

**ASW 42: 42 Ka-28 (Ka-27) Helix**

**ASLT 16: 16 Ka-29 Helix**

**SPT 24: 24 Mi-8 Hip (TPT)**

### ARMENIA

Army 3,500

#### EQUIPMENT BY TYPE

**TK 74: 74 MBT**

**ACV 224**

**APC 14: 14 APC (T)/APC (W)**

**ARTY 84: 84 mor/MRL**

#### FACILITIES

Base 1 located in Armenia

**Military Air Forces • Tactical Aviation**

#### FORCES BY ROLE

1 AD sqn with 14 MiG-29 Fulcrum; 2 SAM bty with S-300V (SA-12A) Gladiator; 1 SAM bty with SA-6 Gainful

#### EQUIPMENT BY TYPE

**AIRCRAFT • FTR 14: 14 MiG-29 Fulcrum**

**AD • SAM • SP: some S-300V (SA-12A) Gladiator; some SA-6 Gainful**

### BALTIC

Navy • Baltic Fleet

#### FORCES BY ROLE

1 Navy HQ located at Kaliningrad

#### EQUIPMENT BY TYPE

**SUBMARINES • TACTICAL 2: 2 SSK**

**PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS 6: 2 DDG; 4 FFG**

**PATROL AND COASTAL COMBATANTS circa 26**

**MINE WARFARE • MINE COUNTERMEASURES**

**13: 13 MCMV**

**AMPHIBIOUS 5**

**LOGISTICS AND SUPPORT 130+**

Naval Aviation

#### AIRCRAFT

**FTR 23: 23 Su-27 Flanker**

**FGA 26: 26 Su-24 Fencer**

**TPT 14: 12 An-12 Cub/An-24 Coke/An-26 Curl; 2 An-12 Cub (MR/EW)**

#### HELICOPTERS

**ATK 11: 11 Mi-24 Hind**

**ASW 19: 19 Ka-28 (Ka-27) Helix**

**ASLT 8: 8 Ka-29 Helix**

**SPT 17: 17 Mi-8 Hip (TPT)**

### BLACK SEA

Navy • Black Sea Fleet

The RF Fleet is leasing bases in Sevastopol and Karantinnaya Bays, and, jointly with Ukr warships, at Streletskaya Bay. The Fleet's overall serviceability is low.

#### FORCES BY ROLE

1 Navy HQ located at Sevastopol, Ukr

#### EQUIPMENT BY TYPE

**SUBMARINES • TACTICAL 1: 1 SSK**

**PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS 6: 2 CG; 2 DDG; 2 FFG**

**PATROL AND COASTAL COMBATANTS circa 15**

**MINE WARFARE • MINE COUNTERMEASURES**

**14: 14 MCMV**

**AMPHIBIOUS 5**





**LOGISTICS AND SUPPORT 90+: 90+ ACV**

**Naval Aviation**

**AIRCRAFT**

FGA 18: 18 Su-24 *Fencer*

ASW 14: 14 Be-12 *Mail*

TPT 4: 4 An-12 *Cub* (MR/EW)

**HELICOPTERS**

ASW 33: 33 Ka-28 (Ka-27) *Helix*

SPT 9: 1 Mi-8 *Hip* (TPT); 8 (MR/EW)

**BURUNDI**

UN • ONUB 1; 7 obs

**CASPIAN SEA**

**Navy • Caspian Sea Flotilla**

The Caspian Sea Flotilla has been divided between Az (about 25%), RF, Kaz, and Tkm, which are operating a joint flotilla under RF comd currently based Astrakhan.

**PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS • FRIGATES •**

FFG 1: 1 *Gepard*

**PATROL AND COASTAL COMBATANTS 11: 10**

PC 1: 1 *Astrakhan* Project 21630 (First of 5-7 on order)

**MINE WARFARE • MINE COUNTERMEASURES 5: 5**

MCMV

**AMPHIBIOUS 6+**

**LOGISTICS AND SUPPORT circa 15**

**CÔTE D'IVOIRE**

UN • UNOCI 11 obs

**DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO**

UN • MONUC 1; 22 obs

**ETHIOPIA/ERITREA**

UN • UNMEE 8 obs

**GEORGIA**

Army €3,000

**EQUIPMENT BY TYPE**

TK • MBT 65: 65 T-72

ACV 200

ARTY 139: 139 120mm mor/2S1 *Carnation* 122mm SP/2S3

152mm SP/BM-21 122mm MRL/D-30 122mm Towed

**FACILITIES**

Base 2 (each = bde+; subord. to North Caucasus MD)  
located in Georgia

**Military Air Forces • Tactical Aviation**

HELICOPTERS: 5 atk

UN • UNOMIG 3 obs

**GEORGIA/ABKHAZIA**

Armed Forces €1,600

**GEORGIA/SOUTH OSSETIA**

Armed Forces 530

**KYRGYZSTAN**

Military Air Forces €500

**Tactical Aviation**

Mi-8 *Hip* Spt hel/Su-24 *Fencer* FGA ac/Su-25 *Frogfoot*

FGA ac/Su-27 *Flanker* ftr ac 20+

**LIBERIA**

UN • UNMIL 6 obs

**MIDDLE EAST**

UN • UNTSO 4 obs

**MOLDOVA**

Army €1,400

**FORCES BY ROLE**

1 (op) Army gp (subord. to Moscow MD) (1 SAM regt, 1 MRR bde)

**EQUIPMENT BY TYPE**

TK 108: 108 MBT

ACV 214

ARTY 125: 125 mor/MRL

Military Air Forces • Tactical Aviation

Helicopters 7

**MOLDOVA/TRANSNISTR**

Army 1 MR bn

Armed Forces 500

**PACIFIC**

**Navy • Pacific Fleet**

**SUBMARINES 15**

**STRATEGIC • SSBN 4:**

4 *Delta* III each with 16+ single each with RSM-50  
(SS-N-18) *Stingray* SLBM Strategic

**TACTICAL 11**

SSGN 5: 4 *Oscar* II; 1 in reserve

SSN 6: 2 in reserve; 3 *Akula*; 1 in reserve

**PRINCIPAL SURFACE COMBATANTS 8: 1 CG; 5**

DDG; 2 FFG

**PATROL AND COASTAL COMBATANTS circa 30**

**MINE WARFARE 8**

**AMPHIBIOUS 4**

**LOGISTICS AND SUPPORT 57+: 57+ ABU**

**Naval Aviation**

**AIRCRAFT**

BBR 14: 14 Tu-22M *Backfire* A

ASW 36: 24 Il-38 *May*; 12 Tu-142 *Bear*

TPT 10: 10 An-12 *Cub* (MR/EW)

**HELICOPTERS**

ASW 31: 31 Ka-28 (Ka-27) *Helix*

ASLT 6: 6 Ka-29 *Helix*

SPT 26: 26 Mi-8 *Hip* (TPT)

**SERBIA AND MONTENEGRO**

UN • UNMIK 2 obs

**SIERRA LEONE**

UN • UNAMSIL

4 Mi-24 *Hind*

15 obs; 109

**SUB-SAHARAN AFRICA**

Army 100

**SUDAN**

UN • UNAMIS 5 obs

**SYRIA**

Army 150

**TAJIKISTAN**

Army 7,800; 14,500 conscript (Frontier Forces; RF officers,  
Tajik conscripts) (total 22,300)



**FORCES BY ROLE**

1 MRR div (subord to Volga-Ural MD)

**EQUIPMENT BY TYPE**

TK 128: 128 MBT

ACV 314

ARTY 180: 180 mor/MRL

**FACILITIES**

Base 1 located in Tajikstan

Military Air Forces • Tactical Aviation

AIRCRAFT • FGA 5: 5 Su-25 Frogfoot

**UKRAINE**

Navy • Coastal Defence • Naval Infantry (Marines) 1,100

**FORCES BY ROLE**

1 indep Naval inf regt

**EQUIPMENT BY TYPE**

AIFV/APC (T)/APC (W) 102

lost equip type: 24 arty

**WESTERN SAHARA**

UN • MINURSO 26 obs

## 15 . Despesas efectuadas com a Defesa

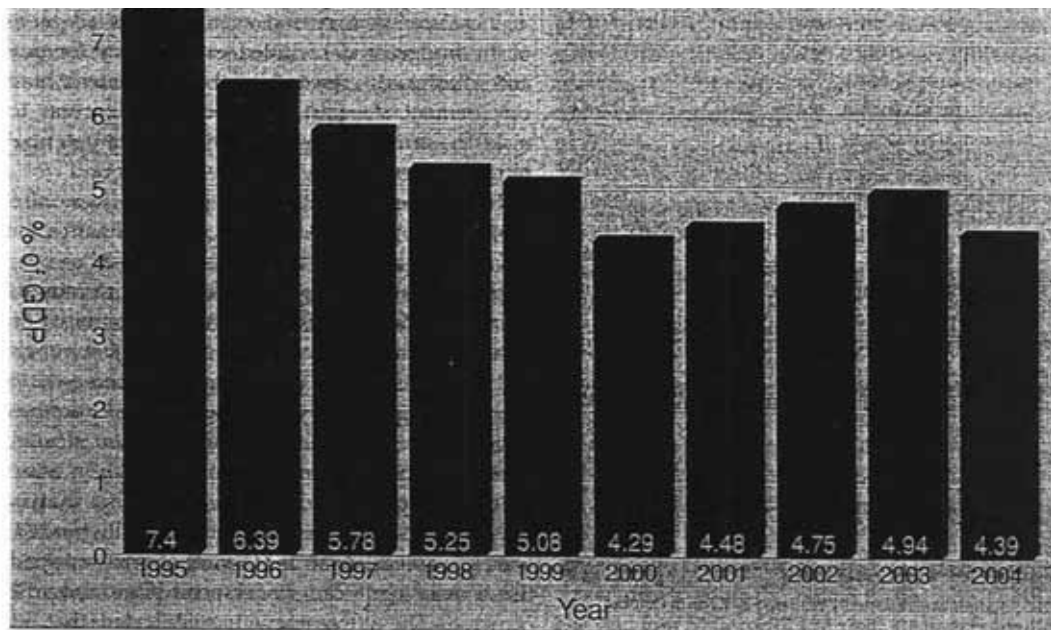


Gráfico 7 - Percentagem de Despesas efectuadas com a Defesa



## Anexo F

### Mapas

Fonte: <http://www.monde-diplomatic.fr>

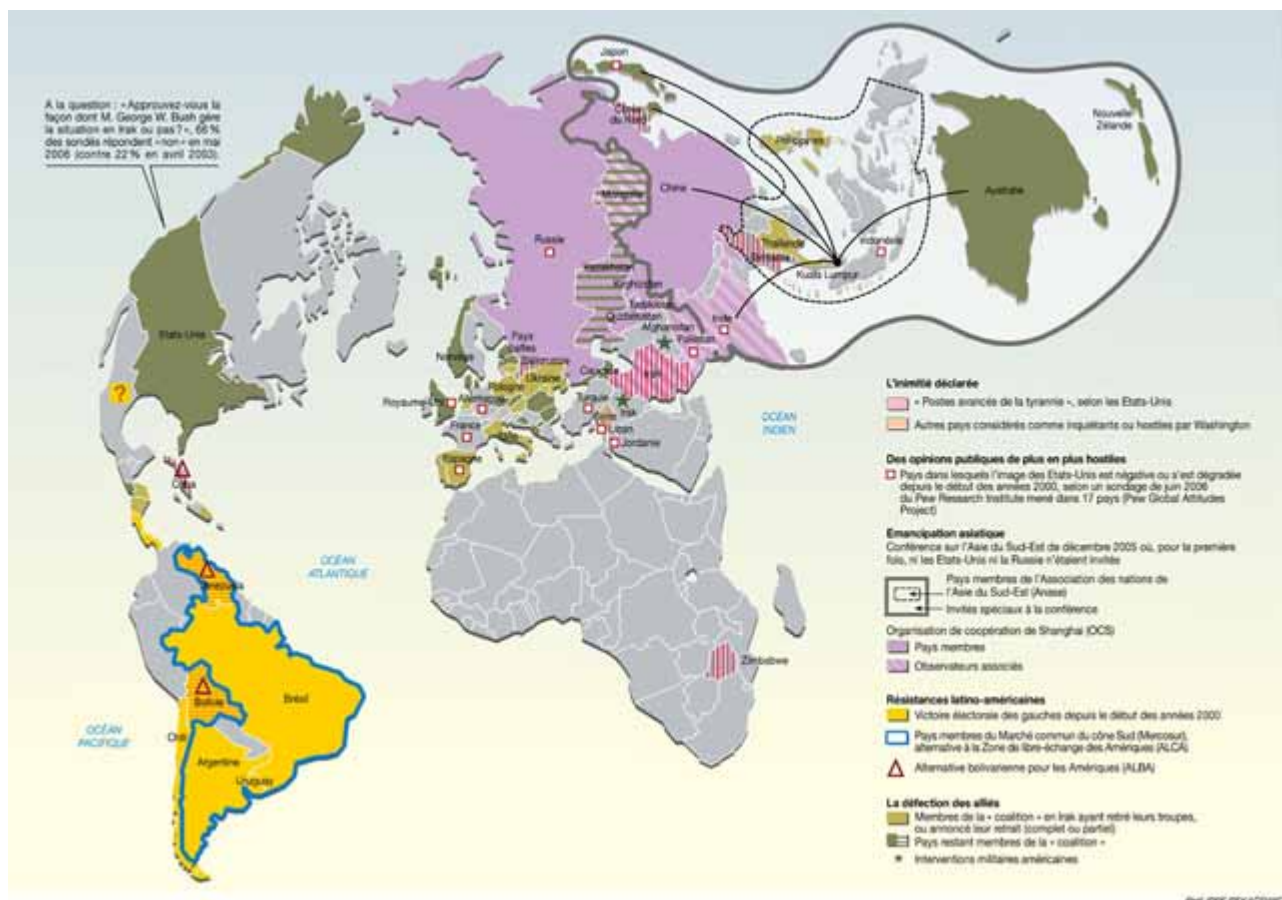


Figura 8 - Um novo Estado do Mundo

Philippe Rekacewicz —Setembro 2006

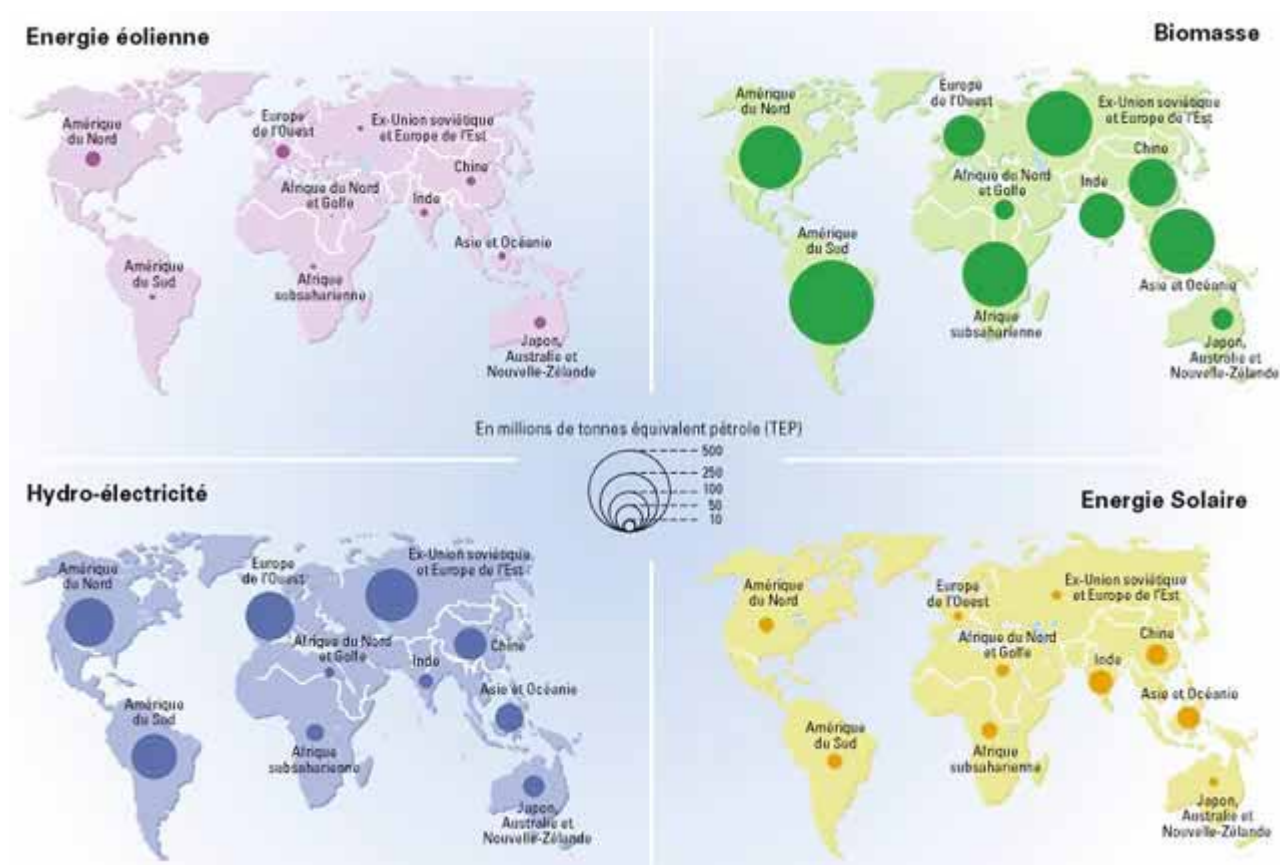


Figura 9 - As energias renováveis no Mundo

Philippe Rekacewicz — Fevereiro 1993



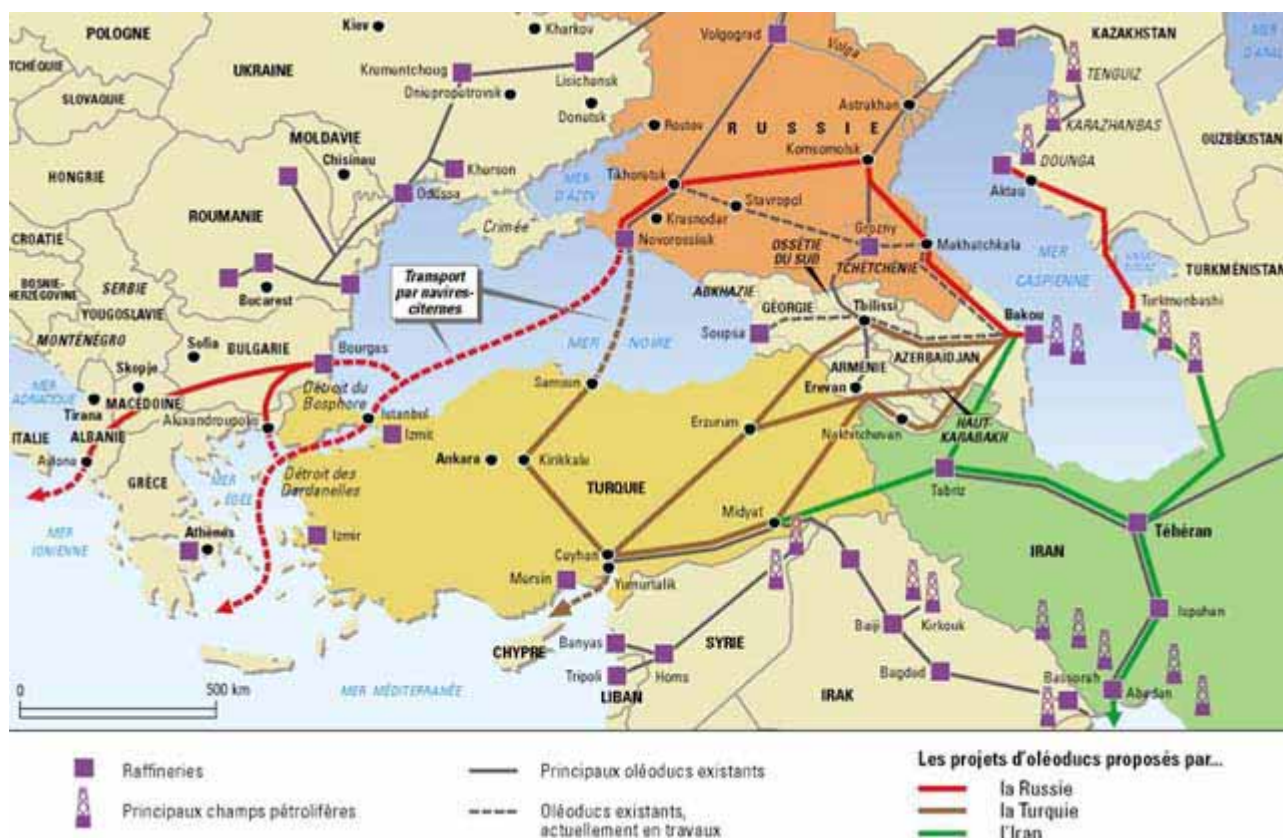
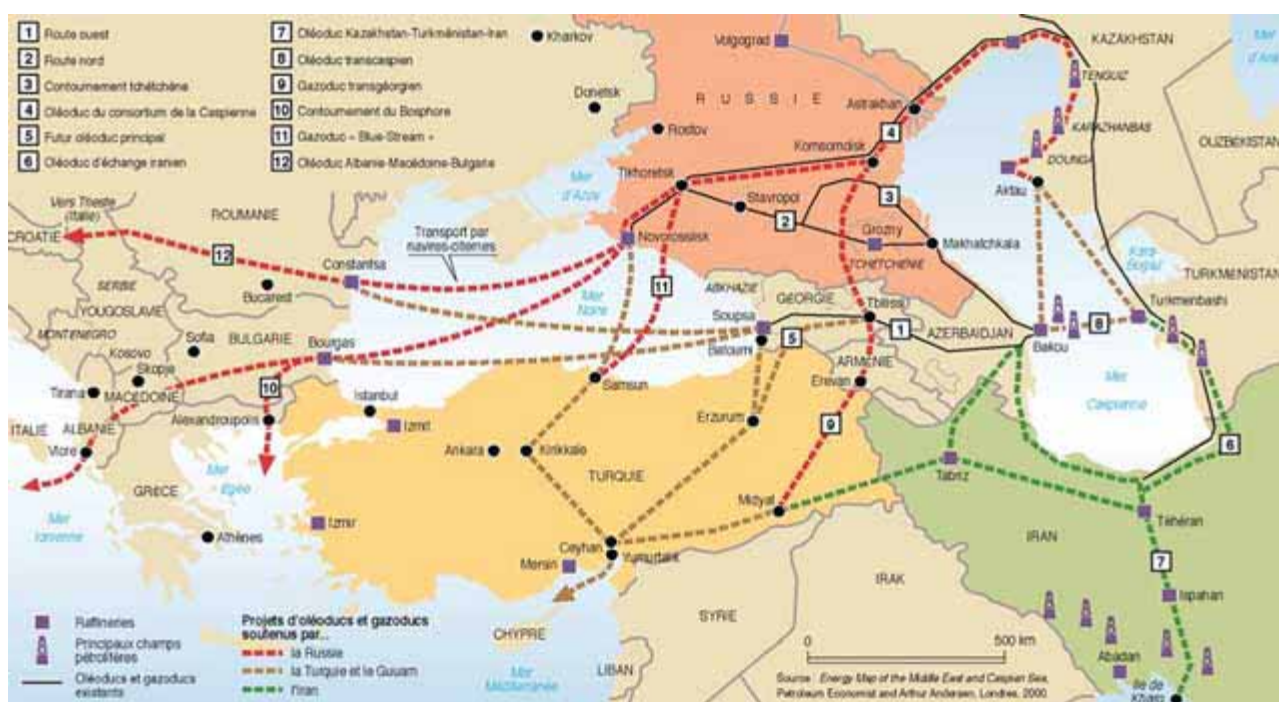


Figura 10 - As rotas do Petróleo

Philippe Rekacewicz — Junho 1998



**Figura 11 - Rivalidades Petrolíferas, incertezas económicas**

Philippe Rekacewicz — Outubro 2000



Figura 12 - Estratégias petrolíferas e militares americanas na região do Golfo

Philippe Rekacewicz — Novembro 2002





Figura 13 - Ucrânia, corredor energético da Europa

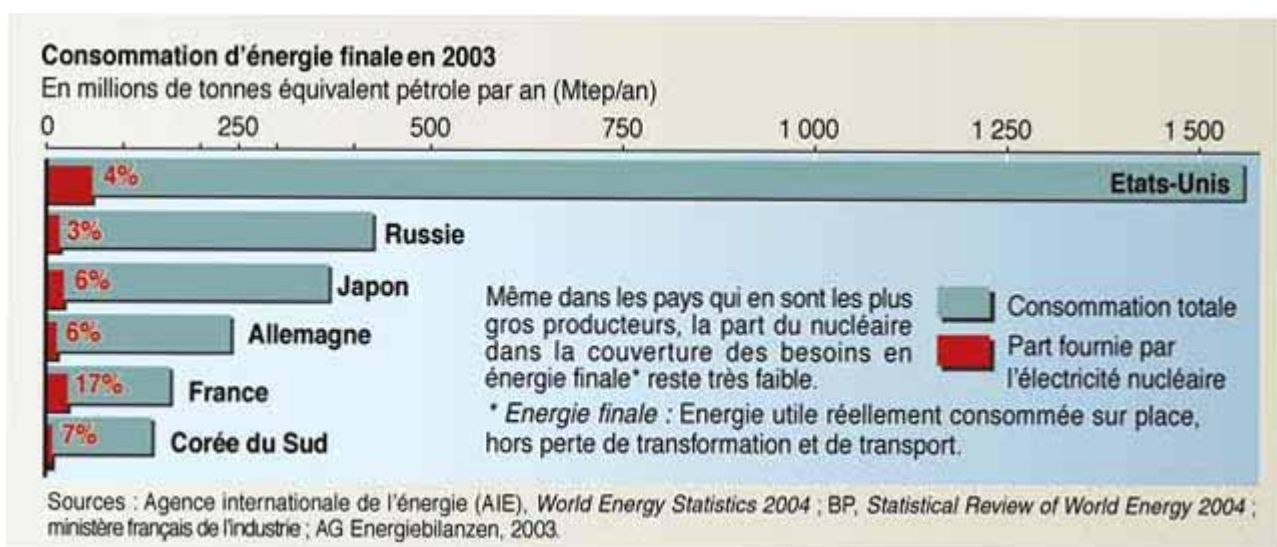
Philippe Rekacewicz — Janeiro 2005





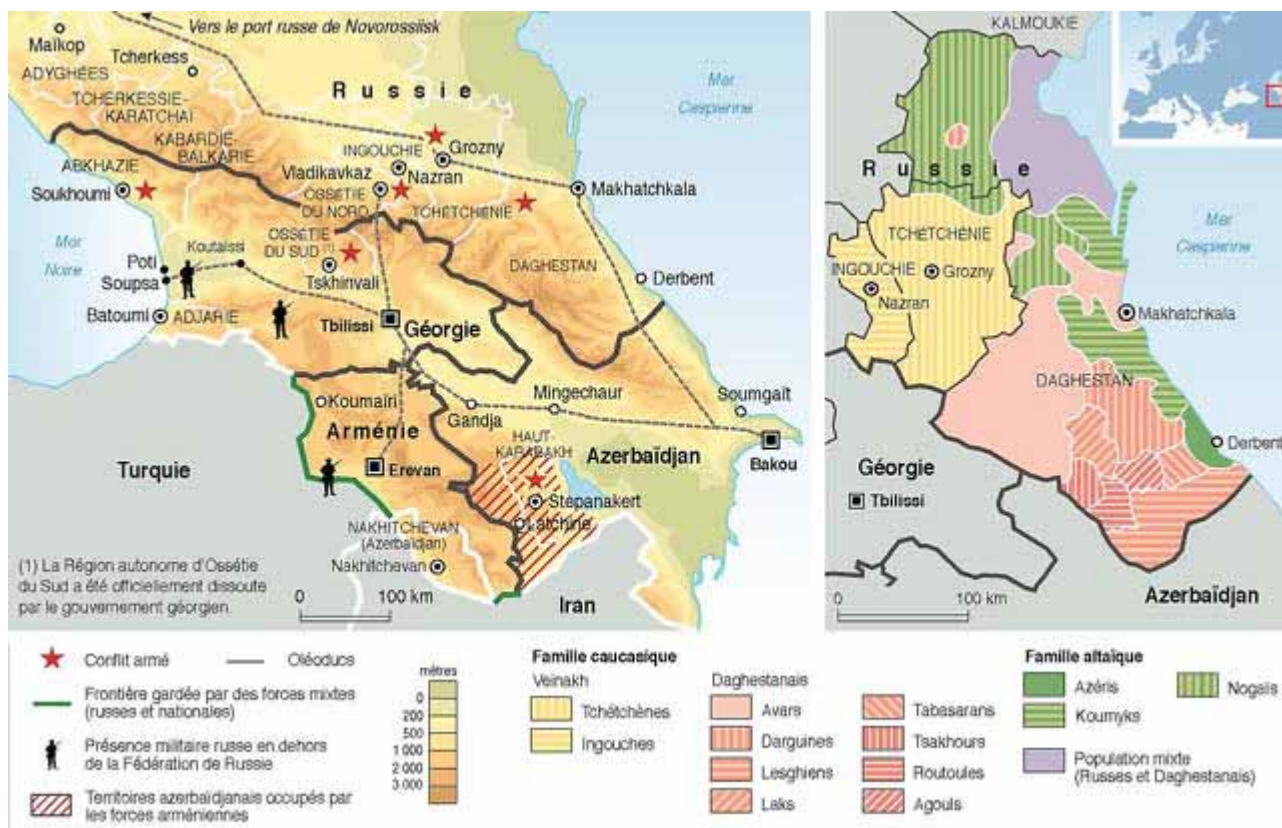
Figura 14 – Ásia - projetos de construção de oleodutos e gasodutos de petróleo e gás

Philippe Rekacewicz — Maio 2005



**Figura 15 - Energia nuclear**

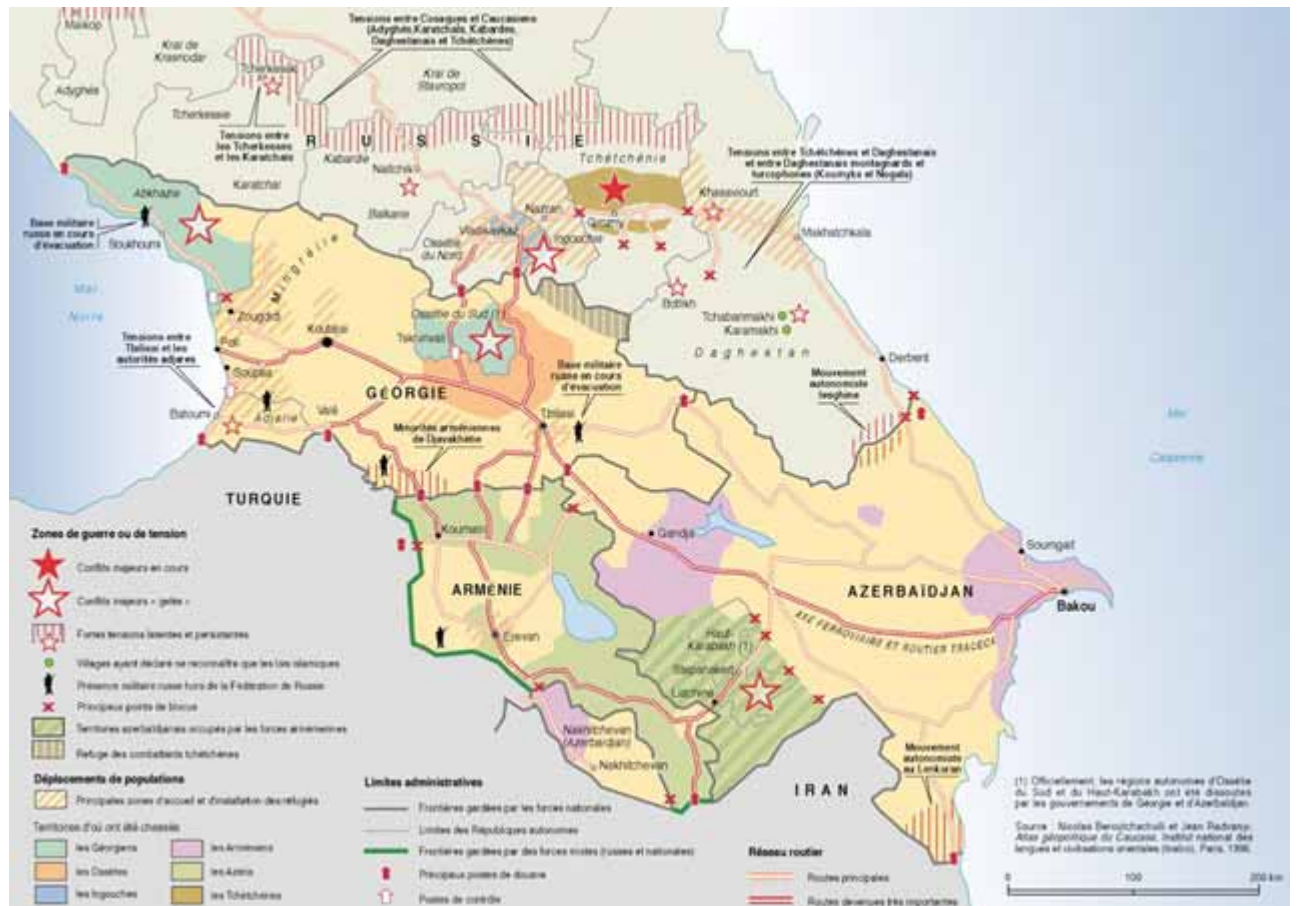
Philippe Rekacewicz — Abril 2006



**Figura 15 - O conflito do Cáucaso**

Philippe Rekacewicz — Janeiro de 2000





**Figura 16 - Conflitos Cáucasicos**

**Braço de ferro russo-americano**

**Philippe Rekacewicz — Outubro de 2000**

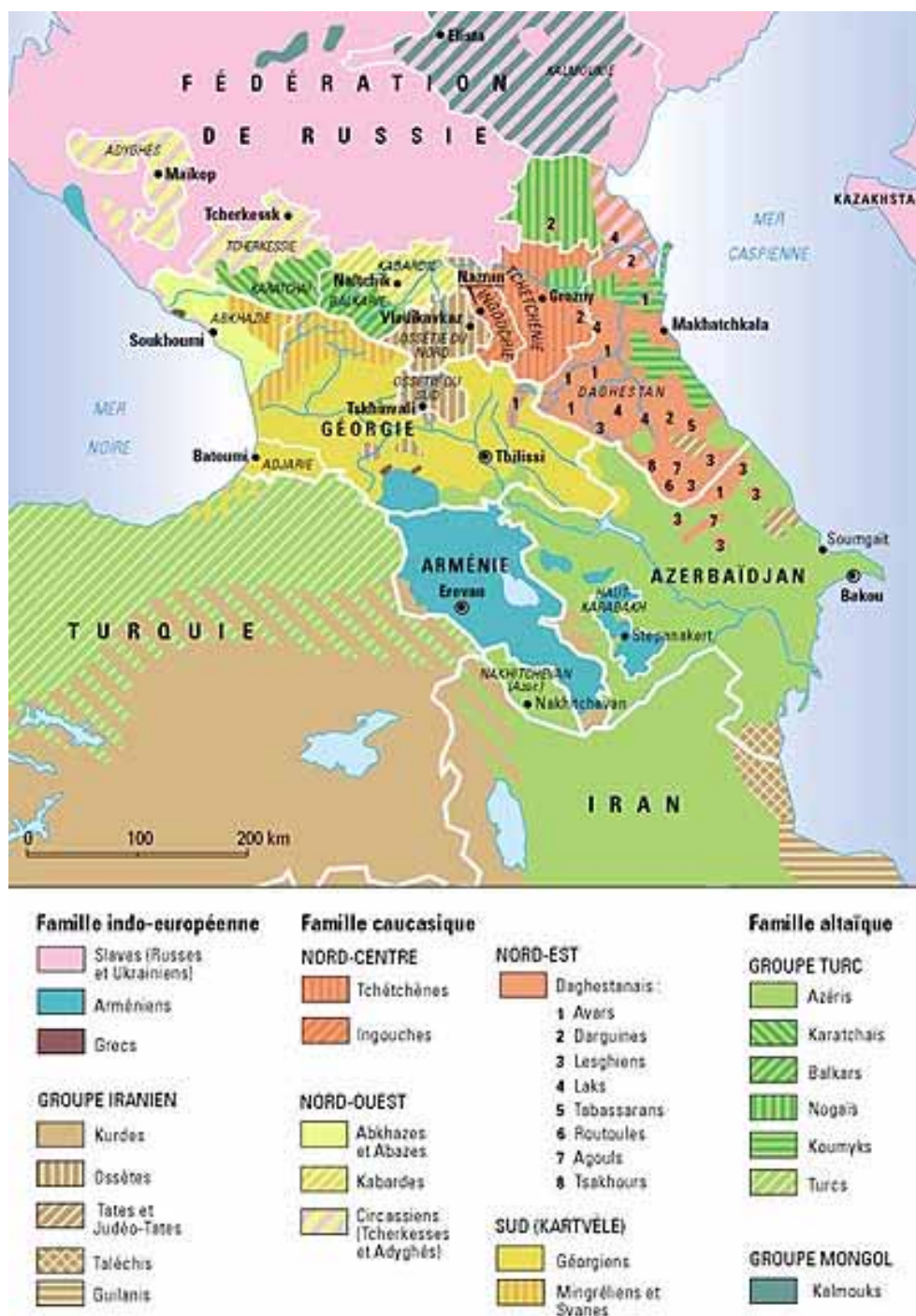
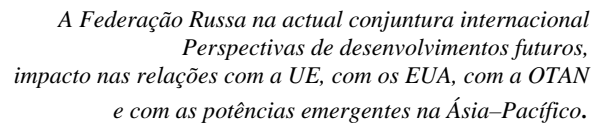


Figura 17 - Um mosaico de Povos

Philippe Rekacewicz — Janeiro 1997



12



## **Anexo G**

### **Proposta de Resolução do Parlamento Europeu sobre a Cimeira UE-Rússia**

**Fonte:** <http://www.europarl.europa.eu>

2004



2009

*Documento de sessão*

6.12.2006      B6-0631/2006

### **PROPOSTA DE RESOLUÇÃO**

apresentada na sequência de declarações do Conselho e da Comissão  
nos termos do nº 2 do artigo 103º do Regimento

por Daniel Cohn-Bendit, Hélène Flautre, Milan Horáček, Bart Staes e  
Rebecca Harms

em nome do Grupo Verts/ALE

sobre a Cimeira UE-Rússia

B6-0631/2006

### **Resolução do Parlamento Europeu sobre a Cimeira UE-Rússia**

*O Parlamento Europeu,*

- Tendo em conta as suas anteriores resoluções sobre a Federação Russa, designadamente, as de 25 de Outubro de 2006 e 26 de Maio de 2005,
- Tendo em conta o Acordo de Parceria e Cooperação (APC) UE-Rússia, que entrou em vigor em 1 de Dezembro de 1997,





- Tendo em conta a quarta ronda de consultas entre a UE e a Rússia em matéria de Direitos Humanos, que se realizou em 8 de Novembro de 2006,
- Tendo em conta o nº 2 do artigo 103º do seu Regimento,
- A. Considerando que as relações entre a UE e a Rússia têm vindo a intensificar-se ao longo dos últimos anos, o que conduziu a uma integração profunda e a uma interdependência económica generalizada, que deverão aumentar ainda mais no futuro próximo;
- B. Considerando que os roteiros UE-Rússia para a criação de quatro espaços comuns, acordados em Maio de 2005, constituem a base a partir da qual se poderá proceder ao aprofundamento das relações bilaterais, a fim de melhor aproveitar todo o potencial que a parceria encerra;
- C. Atendendo a que o presente Acordo de Parceria e Cooperação (APC) entre a UE e a Rússia entrou em vigor em 1997 e deverá expirar em 2007; considerando que ambas as partes exprimiram o seu interesse e a sua vontade de negociar um acordo mais ambicioso;
- D. Salientando, porém, que uma verdadeira parceria estratégica se deve basear num conjunto de valores partilhados, o que não é presentemente o caso;
- E. Sublinhando que a UE precisa de uma política forte e uniforme em relação à Rússia, que possibilite a existência da cooperação e, ao mesmo tempo, obrigue a Rússia a dar conta de todos os compromissos que assina, abrangendo uma gama muito ampla de questões;
- F. Lastimando as medidas comerciais discriminatórias que a Federação Russa adoptou, ou ameaça adoptar, contra alguns dos Estados-Membros da UE, actuais ou futuros, bem como contra alguns dos países vizinhos que temos em comum, as quais parecem ter um fundamento mais político do que técnico;
- G. Profundamente consternado com deterioração substancial da Democracia na Rússia e, em particular, com o controlo crescente exercido pelo Governo sobre as mais importantes estações de rádio e de televisão, com a banalização da auto-censura na imprensa escrita, com o encerramento dos meios de comunicação social independentes, com as restrições impostas ao direito de promover manifestações públicas, com o agravamento do clima em que trabalham as ONG, havendo a registar casos de assédio a defensores dos Direitos Humanos e um crescente controlo político do poder judicial;
- H. Profundamente chocado com a onda de mortes e misteriosos homicídios de jornalistas e outras individualidades, em particular, o de Anna Politkovskaya, no passado dia 7 de Outubro, em Moscovo, e a de Aleksander Litvinenko um ex-agente do FSB, que morreu em 23 de Novembro de 2006 num hospital de Londres, depois de ter sido envenenado com uma substância radioactiva;





- I. Chamando a atenção para o facto de o processo de consultas entre a UE e a Rússia em matéria de Direitos Humanos não ter registado, até ao momento, quaisquer progressos substanciais neste domínio, que deverá ser prioritário no quadro do relacionamento entre a UE e a Rússia;
- J. Considerando que as autoridades russas continuam a recusar-se a assinar o Tratado da Carta da Energia, declarando-se prontas a incorporar os seus princípios básicos no futuro Acordo de Parceria; e considerando que Presidente Putin exortou publicamente a UE a não recear o facto de se encontrar demasiado dependente da Rússia no que se refere à energia,
  1. Lamenta o fracasso do Conselho no que diz respeito à aprovação de uma posição comum sobre o mandato para encetar negociações com a Federação Russa destinadas à celebração de um novo Acordo de Parceria, malgrado os esforços desenvolvidos pela Presidência finlandesa para se chegar a um acordo;
  2. Relembra, a este respeito, que o estabelecimento de compromissos é um dos elementos fundamentais da construção e do êxito da União Europeia e exorta, por conseguinte, os Estados-Membros a agir com equanimidade e a limitar a utilização do seu veto a situações excepcionais e de emergência;
  3. Reitera o ponto de vista, segundo o qual, presentemente, as relações UE-Rússia não podem revestir-se senão de natureza pragmática, uma vez que não se logrou cumprir todos os compromissos e obrigações decorrentes do Acordo de Parceria e Cooperação;
  4. Saúda a conclusão das negociações sobre a extinção progressiva das taxas para se sobrevoar a Sibéria, que põem fim a anos de discriminação das transportadoras aéreas europeias;
  5. Apoia a declaração sobre a Política da Dimensão Setentrional, que expressa o compromisso firme de cooperar activamente na região com base num espírito de boa vizinhança, na igualdade de tratamento dos parceiros, na partilha das responsabilidades e na transparência;
  6. Convida as autoridades russas a levantar a proibição das importações de carne e outros produtos agrícolas provenientes da Polónia; congratula-se com o anúncio feito pelo Presidente Putin do levantamento do embargo à importação de produtos moldavos, instando-o a tomar idêntica atitude em relação às importações da Geórgia;
  7. Lamenta que a quarta ronda de consultas entre a UE e a Rússia em matéria de Direitos Humanos não tenha permitido alcançar quaisquer progressos substanciais num domínio que deveria ser prioritário no quadro das relações bilaterais, tal como lamenta que, na Cimeira UE-Rússia, a problemática dos Direitos Humanos apenas tenha sido objecto de uma mera expressão de consternação, desprovida de quaisquer resultados tangíveis;
  8. Insta o Conselho e a Comissão a pressionar as autoridades russas de forma mais eficaz e credível sobre a intimidação, o assédio e o homicídio sistemático de jornalistas independentes e defensores dos Direitos Humanos, bem como de outras personalidades com pontos de vista críticos em relação à fraqueza e às enfermidades



de que padece actualmente a Democracia na Rússia;

9. Exorta as autoridades russas a cooperarem plenamente com as autoridades britânicas que investigam o caso de Aleksander Litvinenko;
10. Reitera o seu apelo ao reforço do processo de consultas entre a UE e a Rússia em matéria de Direitos Humanos, a fim de o tornar mais eficaz, mais aberto à participação das ONG e mais vocacionado para a obtenção de resultados, no pressuposto de um envolvimento a todos os níveis do Parlamento Europeu e tendo em vista o aumento da importância deste elemento no novo Acordo de Parceria e Cooperação;
11. Entende que a abertura de um diálogo franco e construtivo entre a UE e a Rússia sobre os direitos das minorias russófonas nas Repúblicas bálticas e sobre o modo de lutar contra a discriminação e de a todos proporcionar uma igualdade de oportunidades poderia constituir uma boa forma de levar a Rússia a fazer progressos no capítulo dos Direitos Humanos;
12. Expressa a sua profunda preocupação com os últimos relatórios das organizações internacionais de defesa dos Direitos Humanos e dos peritos da ONU sobre o recurso à tortura nas prisões e nas esquadras de polícia da Rússia, bem como nos centros de detenção secretos na Chechénia, que incluem a prática de actos desumanos e degradantes por funcionários ao serviço do Estado; condena veementemente essas práticas e insta as autoridades russas a investigar os abusos, a pôr termo imediato a qualquer comportamento impróprio e a proceder ao julgamento dos responsáveis;
13. Exorta o Conselho a encetar uma reflexão profunda sobre o futuro das relações com a Federação Russa, envolvendo o Parlamento Europeu e a sociedade civil, com o objectivo de colocar a Democracia, os Direitos Humanos e a liberdade de expressão no centro de qualquer acordo futuro e de implantar um mecanismo de controlo claro da aplicação das respectivas cláusulas, incluindo a definição de uma cláusula suspensiva;
14. Convida a Federação Russa a pôr termo à importação de resíduos nucleares, para não se tornar o destino final dos resíduos nucleares à escala mundial;
15. Solicita ao Governo federal russo que se certifique da realização de uma avaliação ambiental a cargo de peritos na matéria, que é um imperativo legal ao abrigo da própria legislação russa, no decurso do processo de tomada de decisões sobre o prolongamento do tempo de vida das instalações de produção de energia nuclear, reconhecendo que prolongar a vida dessas instalações para além do tempo devido é uma decisão intrinsecamente perigosa;
16. Expressa a sua preocupação com a segurança dos equipamentos de energia nuclear que a Federação Russa vende a outros países e com a proliferação de materiais nucleares produzidos nessas instalações;
17. Convida a Federação Russa a pôr cobro às remessas de plutónio não irradiado e de materiais contendo plutónio, assim como às actividades de reprocessamento nuclear, uma vez que elas encerram um risco de potencial proliferação;
18. Insta a Federação Russa a salvaguardar o livre acesso ao seu mercado de energia e aos seus reservas de gás e petróleo;



19. Exorta a Federação Russa a fazer grandes investimentos em medidas de eficácia energética, dada a urgência de que se revestem as problemáticas das alterações do clima e da pressão existente ao nível do aprovisionamento energético;
20. Insta a Federação Russa a não utilizar a satisfação das necessidades energéticas de países terceiros e, em especial, dos Estados-Membros da UE, como arma política;
21. Exorta a Federação Russa a garantir a observância de elevados padrões ambientais na concretização dos projectos de petróleo e gás que estão em curso, ou que estão previstos, no seu território;
22. Encarrega o seu Presidente de transmitir a presente resolução ao Conselho, à Comissão, aos Parlamentos e aos Governos dos Estados-Membros, ao Governo e ao Parlamento da Federação Russa, bem como ao Conselho da Europa.



*A Federação Russa na actual conjuntura internacional  
Perspectivas de desenvolvimentos futuros,  
impacto nas relações com a UE, com os EUA, com a OTAN  
e com as potências emergentes na Ásia-Pacífico.*

---

## **Apêndices**



## Apêndice 1

### Matriz Conceptual do TII

			Validação
<b>Questão Central</b>  Qual o papel que a Federação Russa poderá desempenhar na cena internacional ?	<b>Questões Derivadas</b>  Qual o papel da Federação Russa na actual conjuntura internacional?	<b>Hipótese 1</b>  A Federação Russa evolui positivamente na condução das suas políticas internas e externas, afirmando-se como um actor global.	Cap.3.h. Cap.4.b. Cap.4.c (1) Cap.5 Cap.6
	Quais as potencialidades e vulnerabilidades da Federação Russa para se afirmar como actor global?	<b>Hipótese 2</b>  A Federação Russa faz alianças com o Ocidente e com o Oriente, melhora o seu desenvolvimento, mantendo o actual <i>status quo</i>	Cap.3.h. Cap.4.b. Cap.4.c (2) Cap.5 Cap.6
	Quais as possíveis implicações do seu desenvolvimento na UE, EUA, OTAN e na Ásia – Pacífico (China e Índia)?	<b>Hipótese 3</b>  A Federação Russa isola-se do resto do Mundo, negando a necessidade de estabelecer alianças quer a Ocidente quer a Oriente.	Cap.3.h. Cap.4.b. Cap.4.c (3) Cap.5 Cap.6



## **Apêndice 2**

### **Glossário de Conceitos**

Fontes: <http://www.infopedia.pt>

SOUSA, F. (2005). Dicionário de Relações Internacionais. Edições Afrontamento. Santa Maria da Feira

COUTO, A.C. (1988). Elementos de Estratégia. Vol I. Pedrouços. Instituto de Altos Estudos Militares

**ACORDO INTERNACIONAL** – *“O conceito acordo surge no artigo 102º da Carta das Nações Unidas, o qual impõe aos Estados o seu registo junto do Secretariado Geral e posterior publicação. Aplica-se a instrumentos convencionais, que podem variar consideravelmente em termos formais e materiais. Pode surgir numa acepção genérica ou específica. A designação genérica pode encontrar-se, por exemplo, na Convenção de Viena de 1969, em que aparece como definidora do próprio conceito. Em termos específicos, é frequente que a sua utilização se refira a instrumentos menos formais e incidindo sobre matérias particulares”*. (Sousa, 2005:4)

**ACORDOS DE LIMITAÇÃO DE ARMAS ESTRATÉGICAS** – *“Traduz as conversações sobre a limitação de armas estratégicas entre os EUA e a URSS entre 1967 e 1979. Um período de détente nas relações entre as duas superpotências permitiu o início de negociações bilaterais relativas ao controlo de armamento”*. (Sousa, 2005:4)

**ALDEIA GLOBAL** – Conceito criado pelo sociólogo Marshall McLuhan em 1969, referindo-se às transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações. Abordagem sobre a influência do progresso tecnológico na redução do Mundo ao que se vive numa aldeia. O princípio que preside a este conceito é o de um mundo interligado e idêntico a uma aldeia onde se pode comunicar directamente com qualquer pessoa que nela vive (<http://www.infopedia.pt>).

**ALIANÇA** – *“Acordo informal entre dois ou mais actores, geralmente Estados, com o propósito de coordenar o seu comportamento perante a ocorrência de contingências militares específicas. Prevê, então, colaboração conjunta relativamente a questões de interesse mútuo, em particular no que diz respeito a questões de segurança”*. (Sousa, 2005:11)

**ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA** – *“Armas com capacidade de elevado grau de destruição e ou de serem usadas de forma a eliminar ou incapacitar largo número de pessoas ou vida animal”* (OTAN.MC 472 Anexo A).





**BIPOLARIDADE** – *“Associado ao período da guerra fria, marcado pela existência no sistema internacional de duas potências ou pólos dominantes – os EUA e a URSS”*. (Sousa, 2005:27)

**CIBERESPAÇO** – *“Espaço de informação associado aos computadores e às redes de computadores”*. (Sousa, 2005:33)

**COMECON** - Organização fundada em 1949 , com vista à reconstrução económica dos Países do Leste da Europa no pós II Grande Guerra Mundial. Os países que integraram a organização internacional foram a União Soviética, Alemanha Oriental (1950-1990), Tchecoslováquia, Polónia, Bulgária, Hungria e Roménia (<http://www.infopedia.pt>).

**COMUNIDADE DE ESTADOS INDEPENDENTES** – *“Estabelecida a 8 de Dezembro de 1991, após a desagregação da União Soviética, como uma associação voluntária, através da assinatura do Acordo Belovezhskaia Pushcha, pelos chefes de Estado da Bielorrússia, Rússia e Ucrânia. Visa o desenvolvimento de relações com base no reconhecimento e respeito mútuo da soberania dos Estados-membros, na promoção dos princípios de igualdade e não-interferência nos assuntos internos, a resolução de problemas por via negocial, repudiando o uso da força ou coersão económica, e compromete os Estados participantes a respeitarem os direitos humanos e a aderirem aos princípios da Carta das Nações Unidas e de Helsínquia”*. (Sousa, 2005:44)

**COOPERAÇÃO** – *“Agir conjuntamente com o outro, ou interagir em vista à realização de um fim comum. O sucesso na obtenção deste objectivo comum depende de determinadas condições que a cooperação implica, tais como um consenso em relação aos fins a atingir, a existência de interesses comuns, a confiança recíproca de actores, a elaboração em comum de um conjunto de regras, um acordo sobre o modo de coordenação das acções, a participação activa de todos os elementos, etc.”*. (Sousa, 2005:53)

**CORTINA DE FERRO** – *“Designa uma barreira às comunicações e deslocações, baseada no secretismo e em dificuldades de aceder a informações fidedignas, erigidas pelo bloco comunista após a Segunda Guerra Mundial e que se estendeu até ao colapso da hegemonia soviética na Europa de Leste, em finais dos anos 1980. Foi popularizada por Winston Churchill no famoso discurso no Missouri, em Março de 1946, onde afirmou: “De Stettin no Báltico a Trieste no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente”*. (Sousa, 2005:55)

**DEFESA** – *“Forma de proteger territórios, bens e pessoas de um ataque. Nas Relações Internacionais o conceito de defesa tem estado tradicionalmente associado às áreas de*



*segurança militar, apontando para uma forma de proteger valores escassos de ataque. Deste modo, a defesa é entendida como resistência, da parte dos Estados ou de alianças, face a ataques de terceiros, aumentando os custos para o adversário e conduzindo ao fracasso da iniciativa, ou em casos extremos, evitando mesmo qualquer concretização de ataque”. (Sousa, 2005:60)*

**DESENVOLVIMENTO** – *“Conjunto de mudanças no sistema económico e social, assim como no tipo de organização, que condicionam e facilitam o crescimento”. (Sousa, 2005:63)*

**DIPLOMACIA** – *“Actividade formal de um Estado frente a outros Estados. Sendo uma das instituições fundamentais do sistema internacional, constitui um dos instrumentos da política externa, utilizado para o estabelecimento e desenvolvimento de contactos plurilaterais de carácter pacífico entre governos de diferentes Estados e outras entidades, através do emprego de intermediários mutuamente reconhecidos entre as partes (Calvet de Magalhães)”. (Sousa, 2005:64)*

**DUMA** - Nome atribuído à Assembleia Nacional da Federação Russa. Criada pelo czar Nicolau II (1906), substituída pelo Soviete Supremo na sequência da revolução de 1917 e restabelecida com a implosão da URSS (1991). (<http://www.infopedia.pt>).

**ESTADO-TAMPÃO** – *“Termo geopolítico que se refere a Estados pequenos ou fracos, situados nas fronteiras de estados mais poderosos, e que do ponto de vista destes últimos funcionam como elementos de segurança intermédia”. (Sousa, 2005:80)*

**ESTRATÈGIA** – *“Palavra de origem grega, composta pelo substantivo stratos, que significava exército, com o verbo agein, que significava agir ou conduzir, da qual resultaram três palavras: strategos, designação dada ao general, comandante de um exército; strategia, que designava a perícia militar do general; e startegema, designando o plano ou acção do general. De acordo com o conceito clássico, entende-se que o objecto da estratégia é apenas a guerra, mas considera-se que aquela deverá actuar em tempo de paz, de forma a preparar a guerra, e que os meios a utilizar, sendo fundamentalmente os militares, poderão ser também outros que os possam potenciar (Raymond Aron)”. (Sousa, 2005:81)*

**FEDERAÇÃO** – *“Associação ou união de Estados, que aceitam criar um novo Estado a quem dotam de poder superior, de poder soberano. Passa então a existir uma Constituição comum, um único exército, uma única política de defesa, uma única moeda e uma única política externa”. (Sousa, 2005:84)*



**FUNDAMENTALISMO ISLÂMICO** – *“Termo utilizado pelo ocidente para descrever grupos islâmicos radicais, bem como os regimes de alguns países mulcumanos que fundam as suas actividades na prática islâmica e nas Escrituras”.* (Sousa, 2005:87)

**FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL** – *“Criado na Conferência de Bretton Woods, realizada em 1944. Os seus Estatutos conferem a promoção da cooperação internacional em assuntos monetários, o aumento do emprego e do rendimento real através da expansão e do equilíbrio do comércio internacional, a estabilidade cambial, a multilateralização do sistema de pagamento o seu financiamento temporário e o contributo para a correcção dos desajustes da balança de pagamentos”.* (Sousa, 2005:87)

**GEOESTRATÉGIA** – *“É o estudo das relações entre os problemas estratégicos e os factores geográficos, à escala das grandes regiões ou mesmo à escala mundial, procurando deduzir a influencia dos factos geográficos (económicos, demográficos, sociais, etc.) nas situações estratégicas, bem como as possíveis consequências, nesses factos geográficos, da aplicação das manobras estratégicas e da consecução dos respectivos objectivos”.* (Sousa, 2005:89)

**GEOPOLÍTICA** – *“Método explicação que relaciona os factores de poder do Estado com a política internacional e o meio geográfico. A geopolítica é uma combinação da ciência política e da geografia, que estuda as relações que existem entre a condução da política externa de um país e o quadro geográfico no qual ela se exerce (Palcal Boniface)”.* (Sousa, 2005:89)

**GLOBALIZAÇÃO** – *“Conceito de origem anglo-saxónica, forjado nas escolas de gestão americanas, e sinónimo, em França, de mundialização, traduz o extraordinário desenvolvimento das relações económicas, sociais, culturais e políticas a nível mundial, a partir dos anos 1980. Serve para designar um movimento complexo de abertura de fronteiras económicas e de desregulamentação, que permitiu às actividades económicas capitalistas estender o seu campo de acção ao conjunto do planeta”.* (Sousa, 2005:91)

**GLOCALIZAÇÃO** – *“Conceito que pretende juntar globalização e localização. Criado por Dani Rodrik, professor da Universidade de Harvard, pretende chamar a atenção para o facto de ser desnecessário ao mundo global possuir uma homogeneidade cultural imposta por leis. Refere que não existem caminhos únicos e que não se deve destruir a variedade cultural”* (<http://www.infopedia.pt>).

**GRUPO DOS OITO (G8)** – *“Grupo informal que reuniu pela primeira vez, em 1975, por iniciativa do presidente francês, Giscard d’Estaing, e cujo objectivo consiste em*



*estabelecer uma concertação entre as grandes potências sobre as questões económicas, diplomáticas, estratégicas e transversais (ambiente, terrorismo, crime organizado, droga, armas nucleares, etc.) e de promover a cooperação internacional. Em Junho de 1997, o G-7 acolheu oficialmente a Rússia, transformando-se em G-8, salvo para as questões económicas e financeiras”. (Sousa, 2005:92)*

*GUERRA FRIA – “Expressão de Bernard Baruch, conselheiro de Roosevelt, para qualificar o período compreendido entre os finais da Segunda Guerra Mundial (1945) e a queda do Muro de Berlim (1989), período também qualificado por Raymond Aron de “guerra improvável, paz impossível”, uma vez que a dissuasão nuclear impediu as duas superpotências rivais, EUA e URSS, de desencadear uma guerra, mas sendo também a paz impossível, uma vez que os dois actores em causa eram adversários”. (Sousa, 2005:95)*

*HEGEMONIA – “Ascendência ou domínio de um elemento do sistema sobre outros, como, por exemplo, o predomínio de um Estado no seio de uma Liga ou Confederação. Um Estado hegemónico é um Estado dominante em termos económicos e militares, que usa o seu poder sem igual para criar e pôr em prática regras que têm por objecto a preservação da ordem mundial e das suas posições nessa mesma ordem”. (Sousa, 2005:97)*

*IALTA (CONFERÊNCIA) – “Reunião dos representantes dos EUS, URSS e Grã-Bretanha, que teve lugar em Ialta, na Crimeia, entre 4 e 11 de Fevereiro de 1945, com o objectivo das três potências resolverem algumas questões que permaneciam em aberto, no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, nomeadamente o futuro da Europa após a derrota da Alemanha de Hitler”. (Sousa, 2005:99)*

*ISOLACIONISMO – “Princípio da política externa de um estado, tendente a evitar as alianças permanentes ou a tomar posição sobre determinadas matérias, Este princípio, que influenciou durante muito tempo, embora com intensidade diversa, a política americana, foi abandonado definitivamente pelos EUA a partir da Segunda Guerra Mundial e dos inícios da guerra fria, encontrando-se, ao presente, completamente abandonado pela potência mais poderosa do sistema internacional (Maurice Vaisse)” (Sousa, 2005:107)*

*MULTIPOLARIDADE – “Sistema internacional englobando mais do que dois centros de poder identificados como predominantes, podendo estes pólos ser Estados, blocos ou coligações”. (Sousa, 2005:121)*

*NUCLEAR – “Nas relações Internacionais o conceito está particularmente associado a aspectos político-militares e de estratégia, incluindo assuntos relativos ao armamento*



nuclear e sua proliferação, bem como esforços no sentido de regular o uso deste tipo de energia”. (Sousa,2005:127)

ORDEM INTERNACIONAL – “Significa a distribuição de poder que num determinado tempo e espaço compõem a estrutura do sistema internacional. Também pode relacionar-se com a justiça, com a regulação internacional através do Direito Internacional e, com a assumpção da validade e universalidade dos valores da democracia e dos direitos humanos (Sousa, 2005:129)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – “Foi criada na sequência da II Grande Guerra Mundial com vista a pôr em prática a ideia da criação de um Organismo Supranacional capaz de arbitrar conflitos, de impedir a resolução de problemas de relacionamento entre Estados pelo recurso às armas, de garantir a sua igualdade e de fazer respeitar os direitos humanos. Todos estes objectivos, que eram uma reedição dos propósitos que haviam nortado a criação da Sociedade das Nações após a I Grande Guerra Mundial, estavam consignados numa Carta, aprovada em Outubro de 1945 na Conferência de S. Francisco” (<http://www.infopedia.pt>).

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO DE XANGAI – “ Tem na sua origem o Grupo de Xangai, estrutura informal criada em 1996 para regular os problemas fronteiriços e de segurança, e para favorecer as relações económicas entre os seus membros. Este Grupo transformou-se, em Junho de 2001, na Organização de Cooperação de Xangai. São Estados-membros a China, Cazaquistão, Quirguistão, Usbequistão, Rússia e Tajiquistão” (Sousa,2005:130)

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL – “Na génese das organizações internacionais, encontram-se as duas grandes preocupações de segurança ou de progresso e bem estar. A origem de algumas tem o acento tónico na busca de uma ordem político-militar que reforce as condições de segurança dos seus membros: outras foram essencialmente motivadas pela procura de ordem político-económica/social que aumente as possibilidades de progresso e desenvolvimento. O objectivo último de algumas dessas organizações parece ser uma nova ordem política, que permita o enfraquecimento do Estado-Nação, por sucessivas perdas de soberania, conduzindo a conjuntos supranacionais ou a um governo mundial, pela via de integrações aos níveis económico, social, militar, etc., e que culmina num processo de integração política”. (Couto, 1988:29-30).





**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE COMÉRCIO** – *“Criada em abril de 1994, aquando da assinatura da acta final das negociações comerciais multilaterais conhecidas por Uruguay Round, e em vigor desde Janeiro de 1994. Portugal é Estado-membro desde Abril de 1994. Tem sede em Genebra. Tem como funções: facilitar a aplicação, gestão e funcionamento dos acordos comerciais multilaterais e promover a realização dos seus objectivos, fornecendo o enquadramento para a aplicação, gestão e funcionamento dos acordos comerciais plurilaterais”.* (Sousa, 2005:132)

**ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE** - *“Organização militar de defesa, que se insere no contexto das organizações internacionais de cooperação. Criada em 4 de Abril de 1949 pela Bélgica, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Reino Unido. Foi concebida como uma aliança entre Estados livres que se associaram para perservar a sua segurança através de garantias mútuas e de legítima defesa colectiva, de acordo com as disposições da carta da nações Unidas”.* (Sousa, 2005:135)

**MURO DE BERLIM** – *“Muro construído com o propósito de divisão da Alemanha em dois Estados - a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã - resultantes das decisões tomadas na Conferência de Yalta e da derrota da Alemanha nazi. Tinha como objectivo impedir e controlar movimentos entre as duas partes da Alemanha. Foi demolido em 1989 simbolizando o fim dos blocos político-militares e da Guerra Fria”* (<http://www.infopedia.pt>).

**PACTO DE VARSÓVIA** - *“Aliança militar formada em 14 de Maio de 1955 pelos Países socialistas do Leste Europeu e pela URSS, firmada em Varsóvia, e estabeleceu o compromisso de ajuda mútua no caso de agressão militar a um dos países membros. Foi criado como contraponto à OTAN. Fizeram parte do Pacto de Varsóvia: URSS, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polónia, Tchécoslováquia e Roménia. Extinguiu-se em 31 de Março de 1991”* (<http://www.infopedia.pt>).

**PERESTROIKA** – *“Conceito utilizado por Gorbachev, para definir as características do regime político pós implosão da URSS, renunciando à economia planificada e aceitação das regras do mercado livre. Marca o período de instauração de um regime parlamentar e consequente liberdade do funcionamento de partidos políticos”* (<http://www.infopedia.pt>).

**PLANO MARSHALL** – *“Programa de Recuperação Europeia, concebido pelo Secretário do Estado dos Estados Unidos, George Marshall, em 1947, nos EUA, com o propósito de*





*reconstrução dos Países aliados da Europa nos anos seguintes à II Grande Guerra Mundial”* (<http://www.infopedia.pt>).

**PRODUTO INTERNO BRUTO** – *“É o montante dos bens e serviços por ele produzidos num dado ano. Esse valor refere-se à produção efectuada no país, independentemente de ser realizada por empresas nacionais ou estrangeiras. O PIB é um dos agregados macroeconómicos, ou seja, é uma grandeza que representa o conjunto das operações efectuadas, durante o ano, pelos vários agentes dessa economia. Em termos de Contabilidade Nacional, considera-se o PIB (a preços de mercado) como a soma do consumo privado, do consumo público, do investimento das empresas e das exportações líquidas (óptica da despesa)”* (<http://www.infopedia.pt>)

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS** – *“Como escreveu Philippe Braillard são tradicionalmente consideradas como “um conjunto de ligações, de relações e de contactos que se estabelecem entre os Estados, muito particularmente no âmbito da sua política externa”* (Sousa, 2005:159)

**SEGURANÇA INTERNACIONAL** – *“Traduz a ausência de ameaça, e a sua obtenção constitui um objectivo fundamental da política governamental”* (Sousa, 2005:168)

**TERRORISMO** – *“É a utilização ilegal da força ou da violência planeada contra pessoas ou património, na tentativa de coagir ou intimidar governos ou sociedades para atingir objectivos políticos, religiosos ou ideológicos”* (OTAN. MC 472.Anexo A).

**TRANSNACIONALISMO** – *“Relações que atravessam fronteiras fora do controlo do governo, que inclui actores diferentes estando o poder bastante disperso”* (Nye, 2002).

**UNIÃO EUROPEIA** – *“Constituída entre os estados-membros das Comunidades pelo Tratado da União Europeia, assinado em Maastricht a 7 de Fevereiro de 1992, é concebida como uma nova fase no processo de integração europeia iniciado com a instituição das Comunidades. Os objectivos propostos para a União Europeia são o aprofundamento da integração económica e a criação de condições conducentes a uma futura integração política”.* (Sousa, 2005:199)